

**RESOLUÇÃO CEPE Nº 042, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2015.**

**APROVA NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA, DA UEPG.**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o expediente protocolado sob nº 10.034 de 30.06.2014, que foi analisado pela Câmara de Graduação, através do Parecer deste Conselho nº 037/2015;

CONSIDERANDO a aprovação plenária do Conselho de Administração, datada de 09.11.2015, pertinente a parte administrativa-financeira;

CONSIDERANDO a aprovação plenária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, datada de 21.07.2015, eu, Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

- Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Odontologia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na conformidade do **Anexo**, que passa a integrar este ato legal.
- Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir de 1º de janeiro de 2016.
- Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Dê-se Ciência e Cumpra-se.

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas  
REITOR.

## PROJETO PEDAGÓGICO – BACHARELADO (ANEXO I)

### 1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

#### 1.1 SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

#### 1.2 CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

	número	dia	mês	ano
Criado pelo Decreto Federal	33.338	de 21	07	1953
Reconhecido pelo Decreto Federal	40.445	de 30	11	1956
Publicado no Diário Oficial da União	275	de 30	11	1956
Renovação de Reconhecimento Dec. Estadual	868	de 24	03	2011
Publicado D.O. Estadual	8.431	de 24	03	2011
Currículo atual aprovado pela Resolução CEPE	100	de 15	12	2004

#### 1.3 TÍTULO (grau) DE: BACHAREL EM ODONTOLOGIA

#### 1.4 CARGA HORÁRIA:

	horas
Formação Básica Geral	1224
Formação Específica Profissional	1938
Diversificação ou Aprofundamento	340
Estágio Curricular Supervisionado	1071
Atividades Complementares	200
<b>Total</b>	<b>4.773</b>

#### 1.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 4.773horas

#### 1.6 DURAÇÃO:

Mínima: 5 anos

Máxima: 7 anos

**1.7 TURNO DE OFERTA**

<input type="checkbox"/>	Matutino	<input type="checkbox"/>	Vespertino
X	Integral	<input type="checkbox"/>	Noturno

**1.8 LOCAL DE FUNCIONAMENTO**

<input type="checkbox"/>	Campus Central - Ponta Grossa
X	Campus em Uvaranas - Ponta Grossa
<input type="checkbox"/>	Campus _____

**1.9 REGIME - Seriado Anual ( X )**

Semestral ( )

**1.10 NÚMERO ATUAL DE VAGAS**

Vestibular de Inverno	23
Vestibular de Verão	22
Processo Seletivo Seriado - PSS	15
<hr/>	
Total de Vagas	60

**1.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO**

X	Concurso vestibular
X	Processo Seletivo Seriado (PSS)
X	Transferência
<input type="checkbox"/>	Outra (qual) -

**1.12 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES**

ANO	TURNO	CAMPUS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
2014	Integral	Uvaranas	22	462	21
2013	Integral	Uvaranas	23	697	30,30
2012	Integral	Uvaranas	22	497	22,59

**1.13 LEGISLAÇÃO BÁSICA****1.13.1. Normas Internacionais**

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI . Conferência Mundial sobre o Ensino Superior. Paris. UNESCO,1998.

ONU. Resolução de 10 de dezembro de 1948. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral ONU.

ONU. Resolução 1386 (XIV),1959. Declaração dos Direitos da Criança.Assembleia Geral da ONU.

ONU. Decreto nº 63.223 - de 6 de setembro de 1968. Convenção relativa à luta contra as discriminações em matéria de ensino.Adotada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em sua 11a reunião celebrada em Paris de 14 de novembro a 15 de dezembro de 1960.

ONU. Declaração a eliminação de todas as formas de discriminação racial.Proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, dia 20 de novembro de 1963 [resolução 1904 (XVIII)]

ONU. Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial. Adotada e aberta à assinatura e ratificação pela Assembleia Geral em sua Resolução 2106 A (XX), de 21 de dezembro de 1965..

ONU. Recomendação a educação para a compreensão, cooperação e a paz internacionais e a educação relativa aos Direitos Humanos e às liberdades fundamentais. Aprovada pela Conferência Geral da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura, em sua 18.a reunião, dia 19 de novembro de 1974.

ONU. Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher. Adotada e aberta à assinatura e ratificação ou adesão pela Assembleia Geral em sua resolução 34/180, de 18 de dezembro de 1979. (art. 10)

ONU. Convenção sobre os Direitos da Criança. Adotada e aberta à assinatura e ratificação pela Assembleia Geral em sua Resolução 44/25, de 20 de novembro de 1989. (art. 29)

ONU. Declaração das ONGs Educação para Todos, Consulta Internacional de ONGS (CCNGO), feita em Dakar, dia 25 de Abril de 2000.

ONU. Declaração sobre a raça e os prejuízos raciais. Adotada na Conferência Geral da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris em sua 20a reunião, de 24 de outubro a 28 de novembro de 1978.

C169 Convênio sobre povos indígenas e tribais. Convocado em Genebra pelo Conselho de Administração da Oficina Internacional do Trabalho, dia 7 de junho de 1989, em sua 76a reunião.

- ONU. Convenção sobre o Ensino Técnico e Profissional. Adotada na Conferência Geral da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris de 17 de outubro a 16 de novembro de 1989 em sua 25ª reunião.
- Carta das Cidades Educadoras. Adotada durante o 1º Congresso Internacional das Cidades Educadoras, em Barcelona - Novembro de 1990. Esta Carta foi revista no III Congresso Internacional (Bolonha, 1994) e no de Gênova (2004). Proposta Definitiva datada de Novembro de 2004
- Convênio sobre Reconhecimento de Qualificações relativas à Educação Superior na Região Europeia. Adotado em Lisboa, dia 11 de abril de 1997.
- ONU. Recomendação relativa à Condição do Pessoal Docente do Ensino Superior. Adotada na Conferência Geral da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), reunida em Paris de 21 de outubro a 12 de novembro de 1997, em sua 29ª reunião.
- Recomendação revisada relativa ao Ensino Técnico e Profissional, de 2 de novembro de 2001 originária da Decisão 154 EX/4.3 (de maio de 1998)
- ONU. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Aprovada na 31ª reunião da Conferência Geral da UNESCO, em 2001.
- Marco de princípios reitores. Aprovado pelo Conselho Executivo em sua 177ª reunião (Decisão 177 EX/35 II) de 01 Outubro de 2007.
- ONU. Convenção Americana sobre Direitos Humanos – Pacto de San José da Costa Rica. Assinada na Conferência Interamericana de Direitos Humanos em 22 de novembro de 1969.
- ONU. Protocolo Adicional à Convenção Americana sobre Direitos Humanos em Matéria de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, "Protocolo de San Salvador". Adotado em San Salvador, El Salvador, dia 17 de novembro de 1988, no 18º período ordinário de sessões da Assembleia Geral.
- Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. Adotada na cidade do Guatemala, Guatemala, dia 7 de junho de 1999, no 29º período ordinário de sessões da Assembleia Geral.
- Protocolo Adicional à Convenção Americana sobre Direitos Humanos em Matéria de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, "Protocolo de San Salvador" (artigo 13.2). Aprovado no Brasil pelo Decreto no 3.321, de 30 de dezembro de 1999.
- Resolução de San José da Costa Rica – Carta Democrática Interamericana. Aprovada na 4ª sessão plenária, realizada em 5 de junho de 2001.
- Declaração do México sobre a Educação em Direitos Humanos na América Latina e no Caribe. Adotada na Conferência Regional de Educação em Direitos Humanos na América Latina e do Caribe, realizada na Cidade do México de 28 novembro a 1 dezembro 2001.
- Resolução OEA/AG/RES. 2.066 (XXXV-O/05), mediante a qual a Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos sugere a incorporação de conteúdos e ações básicas em matéria de direitos humanos nos centros formais de educação.
- Resolução OEA/AG/RES. 2.404 (XXXVIII-O/08). Sugere aos Estados Membros que analisem a contribuição da Proposta Curricular do IIHR de incorporar a educação em direitos humano no currículo oficial para crianças na idade de 10 a 14 anos.
- Resolução OEA/AG/RES. 2.481 (XXXIX-O/09). Destaca a importância do Programa de Educação em valores e práticas democráticas e o fortalecimento de uma cultura democrática e de não violência

na educação formal e não formal.

Resolução OEA/AG/RES. 2.604 (XL-O/10). Adotada na 4a sessão plenária de 8 de junho de 2010. Sugere aos Estados Membros que incorporem a Educação em Direitos Humanos em todos os níveis do sistema de educação formal.

Resolução OEA/AG/RES. 2.673 (XLI-O/11), adotada na 4a. Sessão plenária em 7.6.2011. Sugere aos Estados que incorporem a educação em direitos humanos em todos os níveis do sistema de educação formal.

Código de Nuremberg 1947. Tribunal Internacional de Nuremberg - 1947. Trials of war criminal before the Nuremberg Military Tribunals. Control Council Law 1949;10(2):181-182.

Declaração de Helsinque I. Associação Médica Mundial - 1964. Adotada na 18a. Assembleia Médica Mundial, Helsinki, Finlândia (1964)

Declaração de Helsinque II. Associação Médica Mundial - 1964-1975. Adotada na 18a. Assembleia Médica Mundial, Helsinki, Finlândia (1964). Revista na 29ª Assembleia Mundial de Médicos, Tóquio, Japão (1975).

Declaração de Helsinque III. Associação Médica Mundial - 1964 - 1983. Adotada na 18a. Assembleia Médica Mundial, Helsinki, Finlândia (1964), alterada na 29a. Assembleia, em Tóquio, Japão (1975) e 35a. em Veneza, Itália (1983).

Declaração de Helsinque IV. Associação Médica Mundial - 1964 - 1989. Adotada na 18a. Assembleia Médica Mundial, Helsinki, Finlândia (1964), alterada na 29a. Assembleia, em Tóquio, Japão (1975), 35a. em Veneza, Itália (1983) e 41a. em Hong Kong (1989).

Declaração de Helsinque V. Associação Médica Mundial - 1964 - 1996. Adotada na 18a. Assembleia Médica Mundial, Helsinki, Finlândia (1964), alterada na 29a. Assembleia, em Tóquio, Japão (1975), 35a. em Veneza, Itália (1983), 41a. em Hong Kong (1989) e 48a. Sommerset West/África do Sul

Declaração de Helsinque VI. Associação Médica Mundial - 1964 - 2000. Adotada na 18a. Assembleia Médica Mundial, Helsinki, Finlândia (1964), alterada na 29a. Assembleia, em Tóquio, Japão (1975), 35a. em Veneza, Itália (1983), 41a. em Hong Kong (1989), 48a. Sommerset West/África do Sul (1996) e 52a. Edimburgo/Escócia (out/2000)

Declaração de Helsinque VII. WORLD MEDICAL ASSOCIATION DECLARATION OF HELSINKI Ethical Principles for Medical Research Involving Human Subjects Adopted by the 18th WMA General Assembly, Helsinki, Finland, June 1964, and amended by the: 29th WMA General Assembly, Tokyo, Japan, October 1975 35th WMA General Assembly, Venice, Italy, October 1983 41st WMA General Assembly, Hong Kong, September 1989 48th WMA General Assembly, Somerset West, Republic of South Africa, October 1996 52nd WMA General Assembly, Edinburgh, Scotland, October 2000 53th WMA General Assembly, Washington 2002 (Note of Clarification on paragraph 29 added) 55th WMA General Assembly, Tokyo 2004 (Note of Clarification on Paragraph 30 added) 59th WMA General Assembly, Seoul, October 2008

Declaração de Helsinque VIII. WMA Declaration of Helsinki - Ethical Principles for Medical Research Involving Human Subjects. Adopted by the 18th WMA General Assembly, Helsinki, Finland, June 1964 and amended by the: 29th WMA General Assembly, Tokyo, Japan, October 1975 35th WMA General Assembly, Venice, Italy, October 1983 41st WMA General Assembly, Hong Kong, September 1989 48th WMA General Assembly, Somerset West, Republic of South Africa, October 1996 52nd WMA General Assembly, Edinburgh, Scotland, October 2000 53rd WMA General Assembly, Washington DC, USA, October 2002 (Note of Clarification added) 55th WMA General Assembly, Tokyo, Japan, October 2004 (Note of Clarification added) 59th WMA General Assembly, Seoul, Republic of Korea, October 2008 64th WMA General Assembly, Fortaleza,

Brazil, October 2013

Diretrizes Éticas Internacionais para a Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Council for International Organizations of Medical Sciences (CIOMS), em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS) Genebra, 1993

Declaração Ibero-Latino-Americana sobre ética e genética. Declaração de Manzanillo de 1996. Revisada em Buenos Aires em 1998.

Princípios de Ética Médica relevantes para a Proteção de Prisioneiros contra Tortura - ONU/1983

Declaração de Inuyama - Mapeamento do Genoma Humano, Rastreamento Genético e Terapia Gênica - Council for International Organizations of Medical Sciences (CIOMS), em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS) Genebra, 1990

Proteção das informações Genéticas - Human Genetics Commission/2000

Diretrizes Internacionais para a Avaliação Ética de Estudos Epidemiológicos - Council for International Organizations of Medical Sciences (CIOMS), em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS) Genebra, 1991

Diretrizes Éticas Internacionais para Estudos Epidemiológicos - CIOMS/2008

Diretrizes Internacionais para Pesquisa em Seres Humanos - Council for International Organizations of Medical Sciences (CIOMS), em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS) Genebra, 1993 CIOMS/1993

Diretrizes Internacionais para Pesquisa em Seres Humanos - CIOMS/2002

Belmont Report - EEUU/1978

Carta para o Terceiro Milênio. Aprovada no dia 9 de setembro de 1999, em Londres, Grã-Bretanha, pela Assembléia Governativa da REHABILITATION INTERNATIONAL.

Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.

Convenção da Guatemala. A Convenção de Guatemala, de 28 de maio de 1999, prevê a eliminação de todas as formas de discriminação contra pessoas com deficiência e o favorecimento da sua integração na sociedade, define a discriminação e dá outras providências.

Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. Resolução aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/75.

Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão. (aprovada em 5 de junho de 2001 pelo Congresso Internacional " Sociedade Inclusiva" , realizado em Montreal, Quebec, Canadá)

Termos de Cooperação OPAS/OMS e Ministério da Saúde do Brasil.

### **1.13.2. Legislação Constitucional**

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

**1.13.1. Legislação Federal**

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Decreto no 2.208/1997. Regulamenta a Lei no 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

BRASIL. Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966. Regula o Exercício da Odontologia.

BRASIL. Lei nº 4.324, de 14 de abril de 1964. Institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 68.704, de 3 de Junho de 1971. Regulamenta a Lei nº 4.324, de 14 de abril de 1964.

BRASIL. Lei nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal – TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal – ASB.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

BRASIL. Decreto 7.508/2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Regulamentada pelo Decreto no 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.098/94. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências

BRASIL. Lei nº 10.436/02. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências



cias

BRASIL. Lei nº 7.853/89 - CORDE - Apoio às pessoas portadoras de deficiência

BRASIL. Lei Nº 8.859/94 - Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio

BRASIL. Lei no 10.098/1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.

BRASIL. Lei 8.069/1990, de 13 de julho de 1990. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Decreto no 99.710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança.

BRASIL. Decreto no 678, de 6 de novembro de 1992. Promulga a Convenção Americana de Direitos Humanos – Pacto de *San José* da Costa Rica

BRASIL. Decreto no 592, de 6 de julho de 1992. Promulga o Pacto Internacional sobre direitos civis e políticos

BRASIL. Decreto no 1.904, de 13 de maio de 1996. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH I

BRASIL. Decreto no 3.321, de 30 de dezembro de 1999. Promulga o Protocolo Adicional à Convenção Americana sobre Direitos Humanos em Matéria de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais "Protocolo de São Salvador", concluído em 17 de novembro de 1988, em São Salvador, El Salvador.

BRASIL. Portaria no 319/1999. Institui no Ministério da Educação, vinculada à Secretaria de Educação Especial/SEESP a Comissão Brasileira do Braille, de caráter permanente.

BRASIL. Lançamento do Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto Juvenil. 2000

BRASIL. Decreto no 3.956/2001 (Convenção da Guatemala) Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.

BRASIL. Decreto no 3.952/2001. Regulamenta o Conselho Nacional de Combate à Discriminação.

BRASIL. Decreto no 4.229, de 13 de maio de 2002. Dispõe sobre o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 2, instituído pelo Decreto n 1.904, de 13 de maio de 1996. (revogado pelo Decreto 7037/09)

BRASIL. Lei no 10.436/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências

- BRASIL. Portaria no 98, de 9 de julho de 2003. Institui o Comitê de Educação em Direitos Humanos.
- BRASIL. Portaria no 66/2003, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos /SEDH – cria o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.
- BRASIL. Lei no 10.678, de 23 de maio de 2003. Cria o Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CNPIR). Regulamentada pelo Decreto 4.885 de 20 de novembro de 2003.
- BRASIL. Decreto no 5.159, de 28 de julho de 2004. Publicado no DOU de 29.7.2004 Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação, e dá outras providências. (art. 29). Revogado pelo Decreto 6.320/2007, que por sua vez foi revogado pelo Decreto 7.480.
- BRASIL. Decreto no 5.174, de 9 de agosto de 2004. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, órgão integrante da Presidência da República, e dá outras providências. Cria a Coordenação de Educação em Direitos Humanos
- BRASIL. Decreto no 5.089, de 20 de maio de 2004. Dispõe sobre a composição, estruturação, competências e funcionamento do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA, e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências
- BRASIL. Portaria no 365, de 12 de setembro de 2002. Lançamento do Plano Nacional de Enfrentamento ao Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente.
- BRASIL. Decreto no 5.390, de 8 de março de 2005. Aprova o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – SPM/PR
- BRASIL. Lei no 11.494/2006. Regulamenta o Fundeb.
- Decreto no 5.948, de 26 de outubro de 2006. Institui a Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.
- BRASIL. Lançamento do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. 2006
- BRASIL. Resolução no 119, de 11 de dezembro de 2006 - Conanda. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.
- BRASIL. Decreto no 6.094/2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação
- BRASIL. Decreto no 6.093, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, visando a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais, e dá outras providências.
- BRASIL. Decreto no 6.230, de 11 de outubro de 2007. Estabelece o Compromisso pela Redução da Violência Contra Crianças e institui o Comitê Gestor de Políticas de Enfrentamento à Violência contra Criança e Adolescente, e dá outras providências.
- BRASIL. Decreto s/n de 11 de outubro de 2007. Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes

- BRASIL. Decreto s/n de 11 de outubro de 2007. Institui a Comissão Nacional Intersectorial para acompanhamento da implementação do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária.
- BRASIL. Decreto no 6.387, de 5 de março de 2008. Aprova o II Plano Nacional de Políticas para Mulheres.
- BRASIL. Decreto no 6.347, de 8 de janeiro de 2008. I Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (I PNETP)
- BRASIL. Decreto no 6.481, de 12 de junho de 2008. Aprova a Lista de Piores Formas de Trabalho Infantil – Lista TIP.
- BRASIL. Decreto no 6.571/2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado
- BRASIL. Lei no 11.645 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- BRASIL. Decreto no 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos- PNDH-3 e dá outras providências. (alterado pelo Decreto 7.177/10)
- BRASIL. Resolução CD/FNDE no 15, de 8 de abril de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para a produção de materiais didáticos e paradidáticos voltados para a promoção, no contexto escolar, da educação em direitos humanos
- BRASIL. Decreto no 6.861, de 27 de maio de 2009. Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etno educacionais, e dá outras providências.
- BRASIL. Decreto no 6.872, de 4 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PLANAPIR
- BRASIL. Decreto no 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua.
- BRASIL. Decreto no 7.177, de 12 de maio de 2010. Altera o Anexo do Decreto no 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos-PNDH-3.
- BRASIL. Decreto no 7.084, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre os programas de material didático e dá outras providências.
- BRASIL. Decreto no 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.
- BRASIL. Decreto no 7.480, de 16 de maio de 2011. Reestrutura a SECADI. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação e dispõe sobre remanejamento de cargos em comissão
- BRASIL. Lei no 7.611, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite.
- BRASIL. Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes
- BRASIL. Decreto no 7.626, de 24 de novembro de 2011. Institui o Plano Estratégico de Educação no

âmbito do Sistema Prisional.

BRASIL. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. Lei no 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socio-educativo.

BRASIL. Decreto Nº 186/08 - Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007

BRASIL. Decreto nº 6.949/2007 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007

BRASIL. Decreto Nº 6.094/07 - Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação

BRASIL. Decreto Nº 6.215/07 - institui o Comitê Gestor de Políticas de Inclusão das Pessoas com Deficiência – CGPD

BRASIL. Decreto Nº 6.214/07 - Regulamenta o benefício de prestação continuada da assistência social devido à pessoa com deficiência

BRASIL. Decreto Nº 6.571/08 - Dispõe sobre o atendimento educacional especializado

BRASIL. Decreto nº 5.626/05 - Regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

BRASIL. Decreto nº 2.208/97 - Regulamenta Lei 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

BRASIL. Decreto nº 3.298/99 - Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências

BRASIL. Decreto nº 914/93 - Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência

BRASIL. Decreto nº 2.264/97 - Regulamenta a Lei nº 9.424/96

BRASIL. Decreto nº 3.076/99 - Cria o CONADE

BRASIL. Decreto nº 3.691/00 - Regulamenta a Lei nº 8.899/96

BRASIL. Decreto nº 5.296/04 - Regulamenta as Leis nº 10.048 e 10.098 com ênfase na Promoção de Acessibilidade

BRASIL. Decreto nº 3.956/01 – (Convenção da Guatemala) Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência

BRASIL. Portaria no 1.793/1994 - Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências

BRASIL. Lei no 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso e cria o

## Conselho Nacional do Idoso

BRASIL. Criação da Rede Brasileira de Educação em Direitos. 1995

BRASIL. Portaria nº 976/06 - Critérios de acessibilidade os eventos do MEC .

BRASIL. Portaria nº 1.793/94 - Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.

BRASIL. Portaria nº 3.284/03 - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições .

BRASIL. Portaria nº 319/99 - Institui no Ministério da Educação, vinculada à Secretaria de Educação Especial/SEESP a Comissão Brasileira do Braille, de caráter permanente.

BRASIL. Portaria nº 554/00 - Aprova o Regulamento Interno da Comissão Brasileira do Braille.

BRASIL. Portaria nº 8/01 - Estágios.

BRASIL. Resolução nº 02/81 - Prazo de conclusão do curso de graduação

BRASIL. Resolução nº 05/87 - Altera a redação do Art. 1º da Resolução nº 2/81

BRASIL. Aviso Circular nº 277/96 - Dirigido aos Reitores das IES solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais

BRASIL. Resolução CNS 196/96. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, Conselho Nacional de Saúde,

NOAS - 2002. Regionalização da Assistência à Saúde: Aprofundando a Descentralização com Equidade no Acesso - 2002

NOAS - 2001. Regionalização da Assistência à Saúde: Aprofundando a Descentralização com Equidade no Acesso - 2001

NOB - 1996. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOB-SUS 96

Portaria Nº 398/SAS, de 28 de julho de 2011. Incluir atributo e alterar descrição no procedimento de implante dentário da Portaria nº 718/SAS, de 20/12/2010.

Portaria Nº 1.654/GM, de 19 de julho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável.

Portaria Nº 299/SAS, de 28 de junho de 2011. Alterar os prazos de implantação dos Anexos II e III, descritos na Portaria SAS/MS nº 380 com instrumento de registro em BPA Consolidado (BPA-C), passem a ser registrados no SIA/SUS, por meio do BPA-I.

Portaria 718/SAS, de 20 de dezembro de 2010. Revisa Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais - OPM do Sistema Único de Saúde.

Portaria Nº 3.840/GM, de 07 de dezembro de 2010. Inclui a Saúde Bucal no Monitoramento e a Avaliação do Pacto pela Saúde, e estabelece as diretrizes, orientações e prazos do processo

de ajuste de metas para o ano de 2011.

Portaria Nº 436/SAS, de 10 de setembro de 2010. Atualizar a composição e descrição dos atributos classificando-os em gerais e complementares da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS.

Portaria Nº 380/SAS, de 12 de agosto de 2010. Estabelecer que os procedimentos da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS, descritos nos Anexos I, II e III, desta Portaria, atualmente com instrumento de registro em BPA Consolidado (BPA-C), passem a ser registrados no SIA/SUS, por meio do BPA-I.

Portaria Nº 1.032/GM de 05 de maio de 2010. Inclui procedimento odontológico na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde - SUS, para atendimento às pessoas com necessidades especiais.

Portaria Nº325 de 21 de fevereiro de 2007. Estabelece prioridades, objetivos e metas do Pacto pela Vida para 2008, os indicadores de monitoramento e avaliação do Pacto pela Saúde e as orientações, prazos e diretrizes para a sua pactuação.

Portaria Nº709 de 27 de dezembro de 2007. Institui a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde - SUS.

Portaria Nº1541/GM de 27 de junho de 2007. Prorroga a implantação da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais (OPM) do Sistema Único de Saúde - SUS.

Portaria Nº1497/GM de 22 de junho de 2007. Estabelece orientações para a operacionalização do repasse dos recursos federais que compõem os blocos de financiamento a serem transferidos a Estados, Distrito Federal e Municípios, fundo a fundo, em conta única e especificada por bloco de financiamento.

Portaria Nº 321/GM de 08 de fevereiro de 2007. Institui a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses/Próteses e Materiais Especiais - OPM do Sistema Único de Saúde - SUS.

Portaria Nº 91/GM de 10 de janeiro de 2007. Regulamenta a unificação do processo de pactuação de indicadores e estabelece os indicadores do Pacto pela Saúde, a serem pactuados por municípios, estados e Distrito Federal.

Portaria Nº204/GM de 29 de janeiro de 2007. Regulamenta o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde, na forma de blocos de financiamento, com o respectivo monitoramento e controle.

Portaria Nº45/GM de 12 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.

Portaria Nº939/SAS de 21 de dezembro de 2006. Instituir o Comitê Técnico Assessor para estruturação e implantação da estratégia de vigilância em saúde bucal dentro da Política Nacional de Saúde Bucal - CTA-VSB.

Portaria Nº699/GM de 30 de março de 2006. Regulamenta as Diretrizes Operacionais dos Pactos Pela Vida e de Gestão.

Portaria Nº698/GM de 30 de março de 2006. Define que o custeio das ações de saúde é de responsabilidade das três esferas de gestão do SUS, observado o disposto na Constituição Federal e na Lei Orgânica do SUS.

- Portaria Nº493/GM de 10 de março de 2006. Aprova a Relação de Indicadores da Atenção Básica - 2006, cujos indicadores deverão ser pactuados entre municípios, estados e Ministério da Saúde.
- Portaria Nº95/GM de 14 de fevereiro de 2006. Revisão e atualização da Tabela Procedimentos do Sistema de Informação do Sistema Único de Saúde - SIA/SUS.
- Portaria Nº743/SAS de 22 de dezembro de 2003 . Excluir, a partir da competência agosto de 2006, os modelos vigentes de laudos para Emissão/autorização de internação hospitalar, e definir novos modelos de Laudos para solicitação/autorização de internação hospitalares/SUS.
- Portaria Nº22 de 20 de dezembro de 1989. Assegurar qualidade e eficácia a produtos dentifrícos e enxaguatórios bucais, comercializados no país.
- Portaria Nº635/GM de 26 de dezembro de 1975. Aprova as Normas e Padrões sobre a fluoretação da água dos sistemas públicos de abastecimento, destinada ao consumo humano.
- Decreto Nº76.872 de 22 de dezembro de 1975. Regulamenta a Lei n. 6.050, de 24 de maio de 1974, que dispõe sobre a fluoretação da água em sistemas públicos de abastecimento
- Lei Nº6050 de 24 de maio de 1974. Dispõe sobre a fluoretação da água em sistemas de abastecimento quando existir estação de tratamento
- Relatório Final da 11a Conferência Nacional de Saúde realizada de 15 a 19/12/2000;
- Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009. Publicada no DOU nº 155, de 14 de agosto de 2009.
- Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde. Ministério da Saúde. 3ª edição. 2011.
- Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS, de 2003, do Ministério da Saúde.
- Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa do SUS, de 2007, do Ministério da Saúde
- Portaria Nº 975/SAS, de 14 de setembro de 2012. Inclui, na Tabela de Incentivos Redes no SCNES, os incentivos: CEO-I - Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência; CEO-II - Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e CEO-III - Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.
- Portaria Nº 1.341/GM, de 13 de junho de 2012. Define os valores dos incentivos de implantação e de custeio mensal dos Centros de Especialidades Odontológicas - CEO e dá outras providências.
- Portaria Nº 1.464/GM, de 24 de junho de 2011. Altera o Anexo da Portaria nº 600/GM/MS, de 23 de março de 2006, que institui o financiamento dos Centros de Especialidades Odontológicas(CEO).
- Portaria Nº 600/GM de 23 de março de 2006. Institui o financiamento dos Centros de Especialidade Odontológicas.
- Portaria Nº 599/GM de 23 de março de 2006. Define a implantação de Especialidade Odontológicas (CEOs) e de Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPDs) e estabelecer critérios, normas e requisitos para seu credenciamento.
- Portaria Nº 283/GM de 22 de fevereiro de 2005. Antecipa do incentivo financeiro para Centros de Especialidades Odontológicas - CEO em fase de implantação, e dá outras providências.
- Portaria Nº 566/SAS de 06 de outubro de 2004. O Secretário de Atenção à Saúde, no uso de suas atribuições, dá andamento ao processo de permanente revisão e atualização das tabelas dos Sistemas de Informações do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS e SCNES);

Portaria Nº 562/SAS de 30 de setembro de 2004. O Secretário de Atenção à Saúde, no uso de suas atribuições, Define alteração na tabela Serviço/Classificação dos Sistemas de Informações (SCNES, SIA e SIH/SUS):

Portaria Nº 978/GM, de 16 de maio de 2012. Define valores de financiamento do Piso da Atenção Básica variável para as Equipes de Saúde da Família, Equipes de Saúde Bucal e aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, instituídos pela Política Nacional de Atenção Básica.

Portaria Nº 366/GM, de 5 de março de 2012. Define os recursos financeiros para aquisição de equipamentos odontológicos destinados aos Municípios que implantaram Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família.

Portaria Nº 123/GM, de 25 de janeiro de 2012. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua.

Portaria Nº 703/SAS, de 21 de outubro de 2011. Estabelece normas para o cadastramento, no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), das novas equipes que farão parte da Estratégia de Saúde da Família.

Portaria Nº 2.490/GM, de 21 de outubro de 2011. Define os valores de financiamento das Equipes de Saúde da Família Ribeirinhas (ESFR) e custeio das Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF), mediante a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, instituídos pela Política Nacional de Atenção Básica.

Portaria Nº 2.488/GM, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Portaria Nº 576/SAS, de 19 de setembro de 2011. Estabelecer novas regras para a carga horária semanal dos profissionais médicos, enfermeiros e cirurgião-dentista; e normas para o cadastramento, no SCNES, das Equipes de Atenção Básica que farão parte do PMAQ.

Portaria Nº 1.602/GM, de 9 de julho de 2011. Define o valor mínimo da parte fixa do Piso de Atenção Básica (PAB), para efeito do cálculo do montante de recursos a ser transferido do Fundo Nacional de Saúde aos Fundos de Saúde dos Municípios e do Distrito Federal, e divulga os valores anuais e mensais da parte fixa do PAB.

Portaria Nº 1.599/GM, de 9 de julho de 2011. Define valores de financiamento do Piso da Atenção Básica Variável para as Equipes de Saúde da Família, Equipes de Saúde Bucal e aos Agentes Comunitários de Saúde, instituídos pela Política Nacional de Atenção Básica.

Portaria Nº 122/GM, de 25 de janeiro de 2011. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua.

Portaria Nº 3.170/GM, de 19 de outubro de 2010. Atualiza a base populacional utilizada para o cálculo do montante de recursos do Piso de Atenção Básica - PAB, a ser transferido do Fundo Nacional de Saúde aos Fundos de Saúde dos Municípios e do Distrito Federal, e divulga os valores anuais e mensais da parte fixa do PAB.

Portaria Nº 2.372/GM de 7 de outubro de 2009. Cria o plano de fornecimento de equipamentos odontológicos para as Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família.

Portaria Nº 154, de 15 de maio de 2009. Inclui na tabela de Tipo de Equipes do SCNES - Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde, os tipos de equipes EACSSB\_M1 e EACSSB\_M2.

Portaria Nº 3.066, de 23 de dezembro de 2008. Define valores de financiamento do Piso da Atenção



Básica Variável para a estratégia de Saúde da Família e de Saúde Bucal, instituídos pela Política Nacional de Atenção Básica.

Portaria Nº 2.489, de 21 de outubro de 2008. Define valores de financiamento do Piso da Atenção Básica Variável para a estratégia de Saúde da Família e de Saúde Bucal, instituídos pela Política Nacional de Atenção Básica.

Portaria Nº 90/GM, de 17 de janeiro de 2008. Atualiza o quantitativo populacional de residentes em assentamentos da reforma agrária e de remanescentes de quilombos, por município, para cálculo do teto de Equipes Saúde da Família, modalidade I, e de Equipes de Saúde Bucal da estratégia Saúde da Família.

Portaria Nº1696/GM de 17 de julho de 2007. Atualiza os valores do Piso da Atenção Básica - (PAB) para Municípios e o Distrito Federal para o ano de 2006, constante da Resolução nº 2, de 28 de agosto de 2006, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, acrescida do quantitativo de população assentada entre os anos 2000 e 2005.

Portaria Nº2.527/GM de 19 de outubro de 2006. Define os conteúdos mínimos do Curso Introdutório para profissionais da Saúde da Família.

Portaria Nº750/GM de 10 de outubro de 2006. Normas de cadastramento das equipes da Estratégia de Saúde da Família, nos tipos: Equipe de Saúde da Família - ESF, Equipe de Saúde da Família com Saúde Bucal - ESFSB e Equipe de Agentes Comunitários de Saúde - ACS, no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde - CNES.

Portaria Nº 650/GM, de 28 de março de 2006. Define valores de financiamento do PAB fixo e variável mediante a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a estratégia de Saúde da Família e para o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, instituídos pela Política Nacional de Atenção Básica.

Portaria Nº822/GM de 17 de abril de 2006

Altera critérios para definição de modalidades das ESF dispostos na Política Nacional de Atenção Básica.

Portaria nº 2.488 MS/GM, de 21 de outubro de 2011.

Portaria GM/MS no 1.444, de 28 de dezembro de 2000.

Portaria GM/MS no 267, de 6 de março de 2001.

Portaria no 673/GM, em 2003.

Portaria no 74/GM, de 20 de janeiro de 2004.

1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal (1ª CNSB), 1986.

2ª Conferência Nacional de Saúde Bucal (2ª CNSB), 1993.

3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal (3ª CNSB), 2004.

### **1.13.2. Resoluções do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior**

Parecer CNE/CES Nº 776 de 03 de dezembro de 1977. Orientação para as diretrizes curriculares

dos cursos de graduação

Parecer CES 1.300, de 06 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia.

Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

Resolução CNE nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CES nº 108/2003, aprovado em 7 de maio de 2003.

Duração de cursos presenciais de bacharelado.

Parecer CNE/CP nº 14/2012, aprovado em 6 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Parecer CNE/CP nº 6, de 6 de abril de 2006. Solicita pronunciamento sobre Formação Acadêmica X Exercício Profissional.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CP nº 8/2012, aprovado em 6 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

PARECER CNE/CEB No: 13/2010. Consulta acerca da inclusão do Empreendedorismo como disciplina no currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Profissional e da Educação Superior.

Parecer CNE/CP nº 5/2004, aprovado em 6 de julho de 2004. Acordo de Admissão de Títulos, Certificados e Diplomas para o Exercício da Docência do Espanhol e do Português como Línguas Estrangeiras nos Países do MERCOSUL.

Parecer CNE/CES nº 106/2007, aprovado em 9 de maio de 2007. Reconhecimento de títulos de pós-graduação obtidos nos Estados Partes do MERCOSUL.

Parecer CNE/CES nº 227/2007, aprovado em 8 de novembro de 2007. Admissão de títulos e graus universitários para o exercício de atividades acadêmicas nos Estados-Partes do MERCOSUL.

Parecer CNE/CES nº 270/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007. Admissão de títulos emitidos por instituições estrangeiras, especialmente as que pertencem aos Estados Partes do Mercosul, para fins de concessão de Progressão Funcional por Titulação.

Parecer CNE/CES nº 218/2008, aprovado em 5 de novembro de 2008. Aprecia a Indicação CNE/CES 6/2008, que trata do reconhecimento de títulos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, obtidos nos Estados Partes do MERCOSUL.

Parecer CNE/CES nº 118/2010, aprovado em 7 de maio de 2010. Reexame do Parecer CNE/CES nº 218/2008, que aprecia a Indicação CNE/CES nº 6/2008, que trata do reconhecimento de títulos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, obtidos nos Estados Partes do

**MERCOSUL.**

Resolução CNE/CES nº 3, de 1º de fevereiro de 2011. Dispõe sobre o reconhecimento de títulos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, obtidos nos Estados Partes do MERCOSUL.

Decreto nº 3.927, de 19 de setembro de 2001 .

Parecer CNE/CES nº 121/2002, aprovado em 1 de abril de 2002. Consulta sobre a validade de curso de pós-graduação.

Parecer CNE/CES nº 199/2002, aprovado em 5 de junho de 2002. Aplicação do Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta entre a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa.

Parecer CNE/CES nº 194/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003. Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta entre a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa.

Parecer CNE/CES nº 294/2009, aprovado em 7 de outubro de 2009. Solicita manifestação sobre a isenção de legalização consular de documentos emitidos por instituição educacional de ensino superior da França, com base no disposto no art. 23 do Decreto nº 3.598, de 12/9/2000.

Parecer CNE/CEB nº 2/2007. Referente à abrangência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004 . Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

**1.13.3. Legislação Estadual**

PARANÁ. Lei nº 4. 978, DE 5/12/64. Estabelece o sistema estadual de ensino.

PARANÁ. Código Saúde do Paraná

PARANÁ. Lei nº 13331, de 23 de novembro de 2001. Dispõe sobre a organização, regulamentação, fiscalização e controle das ações dos serviços de saúde no Estado do Paraná.

PARANÁ. Decreto nº 5.711, de 05 de maio de 2002. Regula a organização, e o funcionamento do Sistema Único de Saúde no âmbito do Estado do Paraná, estabelece normas de promoção, proteção e recuperação da saúde e dispõe sobre as infrações sanitárias e respectivo processo administrativo.

PARANÁ. Resolução SESA nº 0389/2006, de 13 de junho de 2006 - Aprova a Norma Operacional para Aprovação de Projetos Arquitetônicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde e de Interesse da Saúde, Projetos de Proteção Radiológica de Unidades de Radiodiagnóstico Médico e Odontológico, Projetos de Sistemas de Tratamento de Água para Diálise e Projetos de Sistemas Individuais de Tratamento de Esgoto para estabelecimentos públicos ou privados.

PARANÁ. Resolução SESA nº 0496/2005, de 04 de novembro de 2005 - Regulamenta a Norma Técnica que estabelece condições para instalação e funcionamento de Estabelecimentos de Assistência Odontológica.

Resolução Conjunta nº 002/2005 - SEMA/SESA, de 31 de maio de 2005 - Estabelece diretrizes para

elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde

Resolução RDC ANVISA nº 306, de 07 de dezembro de 2004 - Ementa: Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

Resolução SESA nº 0318, de 31 de julho de 2002 - Aprova a Norma Técnica, em anexo, que estabelece exigências sanitárias para instituições de ensino fundamental, médio e superior, bem como cursos livres no Estado do Paraná.

Resolução nº 0414, de 09 de novembro de 2001 - Aprova o Roteiro de Inspeção para Estabelecimentos de Odontologia (anexo I), Critérios e Instruções para o Preenchimento do Roteiro de Inspeção em Estabelecimentos de Odontologia (anexo II).

Resolução nº 0172, de 09 de fevereiro de 2001 - Publicada em 16/02/01- Institui o Regimento da Comissão de Controle de Infecção em Serviços de Saúde - CECISS - Anexo I.

Portaria nº 453 / MS de 01 de junho de 1998 DOU de 02/06/1998. Diretrizes de Proteção Radiológica em Radiodiagnóstico Médico e Odontológico – Regulamento Técnico do Ministério da Saúde.

Resolução - 001/2014 - Autoriza o repasse do Fundo Estadual de Saúde para os Fundos Municipais de Saúde, destinados ao incentivo de Investimento na Rede de Serviços de Saúde, para Construção e/ou ampliação de Unidade da Saúde da Família no âmbito do Programa de Qualificação da Atenção Primária em Saúde – APSUS para no Biênio 2013/2014.

Lei nº 14.427 – de 07 de julho de 2004 - Diário Oficial do Estado nº 6746 de 08/06/2004. Obriga, conforme específica, sejam mantidos aparelhos desfrigoradores em eventos de grande concentração de pessoas.

Lei n.º 6.050, de 24 de maio de 1974. Dispõe sobre a fluoretação da água em sistema de abastecimento quando existir estação de tratamento. - Decreto n.º 76.872, de 22 de dezembro de 1975. Regulamenta a Lei n. 6.050, de 24 de maio de 1974, que dispõe sobre a fluoretação da água em sistemas públicos de abastecimento.

Lei nº 13.331, de 23 de novembro de 2001 - Publicada em 26/11/2001 Dispõe sobre a organização, regulamentação, fiscalização e controle das ações dos serviços de saúde no Estado do Paraná.

Lei 17211 - 03 de Julho de 2012. Dispõe sobre a responsabilidade da destinação dos medicamentos em desuso no Estado do Paraná e seus procedimentos. Decreto 9.213

Decreto Estadual nº 3046 de 10 de outubro de 1980. Institui o Programa Estadual de Bochechos com Flúor.

Lei n.º 10.913, de 04 de outubro de 1994. Dispõe sobre o funcionamento do Sistema Único de Saúde – SUS, em nível e institui a Conferência de Saúde e o Conselho de Saúde.

Lei Federal nº 8.501/92. Dispõe sobre a utilização de cadáver não reclamado, para fins de estudos ou pesquisas científica e dá outras providências.

Lei Estadual nº 15.471/07. Autoriza o Poder Executivo a instituir o "Conselho Estadual de Distribuição de Cadáveres", no Estado do Paraná.

Decreto Estadual nº 3332/08. Criação do Conselho Estadual de Distribuição de Cadáveres – CEDC.

Decreto Estadual 4370/09. Nomeação de servidores, para comporem o Conselho Estadual de Distribuição de Cadáveres - CEDC, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior-

SETI.

Resolução nº 56/09. Convoca as Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná – públicas e privadas – que possuam em seus currículos as disciplinas de Anatomia e/ou Pesquisas Científicas em cadáveres.

Decreto Estadual nº 7523/10. Fica revogado o Decreto nº 4.370, de 6 de março de 2009.

Decreto Estadual nº 3262/11. Fica aprovado o Regimento Interno do Conselho Estadual de Distribuição de Cadáveres-CEDC.

Portaria Nº 033/2011. Doações de corpos pelo Instituto Médico-Legal do Paraná.

Decreto Nº 6477/2012.Revoga o Decreto Nº 7523/2010 de 23/07/2010.

Decreto Nº 8742/2013. Nomeação

Decreto nº 2.856, de 22 de abril de 2004.Cria a Comissão Especial de Avaliação do Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná.

Decreto nº 1.416, de 12 de setembro de 2007 Substitui o Decreto nº2.856. O Decreto nº1.416 cria, no âmbito da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE 01 2005. Esta Deliberação fixa normas para as instituições de ensino superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná.

Deliberação CEE 03 2005. Esta Deliberação altera normas referentes à Deliberação CEE 01 2005. Diz respeito ao credenciamento de universidades e reconhecimento de Instituições de Ensino Superior mediante avaliação institucional.

Deliberação CEE 04 2005. Esta Deliberação estabelece calendário de Auto-avaliação institucional.

PARANÁ. Lei 12.020 de 09/01/98 - Criação do Fundo Paraná de Ciência e Tecnologia

PARANÁ. Lei 15.123 de 18/05/06 - Nova redação aos dispositivos que especifica a Lei nº 12.020 de 09/01/98 que criou o FUNDO PARANÁ

Decreto Estadual 6495/2002 de 31/10/02 - Dispõe sobre o Regimento Interno do CCT - Paraná

Anexo ao Decreto Estadual 6495/2002 de 31/10/02 - sobre o Regimento Interno do CCT - Paraná

Decreto Estadual 1952/2003 de 24/10/03 - Dispõe sobre a gestão e operacionalização do Fundo Paraná

Constitucionalidade - Ciência e Tecnologia nas Constituições dos Estados Brasileiros

Resolução 03/05 de itens financiáveis pelo Fundo Paraná

#### **1.13.4. Normas do Conselho Federal de Odontologia**

CFO. Aprovado pela Resolução CFO-118/2012. CÓDIGO DE ÉTICA ODONTOLÓGICA

CFO. Resolução CFO-59/2004. Código de Processo Ético Odontológico

CFO. Resolução CFO 63/2005. Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia.

#### **1.13.5. Normas da UEPG**

UEPG. Estatuto e Regimento Geral da UEPG. Fevereiro de 2014.

UEPG. Resolução UNIV nº 20 de 24 de agosto de 2005. Altera e revoga dispositivos da Resolução UNIV nº 22, de 15 de dezembro de 1999, que criou o Programa de Avaliação Institucional da UEPG e das Resoluções UNIV nº 20, de 3 de setembro de 2003 e nº 8, de 7 de junho de 2004.

UEPG. Resolução CEPE nº 056, de 24 de março de 2009. Aprova Regulamento Geral de Estágios Curriculares da UEPG.

UEPG. Resolução CEPE nº 005, de 19 de março de 2013. Aprova Regulamento de Cursos de Graduação, modalidade de educação à distância da UEPG.

UEPG. Resolução CEPE Nº 021, de 05 de abril de 2011. Regulamento Geral dos trabalhos de conclusão de cursos TCC, dos cursos de graduação da UEPG.

UEPG. Resolução CEPE nº 047, de 05 de julho de 2011. Aprova Regulamento que fixa diretrizes e normas relativo à presença de estudantes-convênio matriculados na UEPG, nos termos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G.

UEPG. Resolução CEPE nº 072, de 08 de novembro de 2011. Regulamenta procedimentos para atendimento e acompanhamento de pessoas com necessidades especiais aos acadêmicos dos cursos da UEPG.

UEPG. Portaria R. nº 468 de 20 de dezembro de 2011. Normas Gerais para elaboração e análise de proposta de novos currículos e/ou adequação curricular dos cursos superiores de graduação presenciais e a distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

UEPG. Resolução CEPE nº 063/2013 - Regulamento do Programa de Atualização e Aprendizagem Didática, da UEPG.

UEPG. Resolução CEPE nº 25/2013 - Regulamento pertinente às Normas e Procedimentos Específicos para Programas e Projetos e Integrados de Pesquisa e Extensão em Ensino de Graduação da UEPG.

UEPG. Resolução CEPE nº 104, de 02 de junho de 2009. Aprova Regulamento de disciplinas de diversificação e aprofundamento aos cursos de graduação presenciais da UEPG.

UEPG. Resolução UNIV nº 1 de 04 de maio de 2012. Aprovou as normas gerais para elaboração e análise de propostas de novos currículos e/ou adequação curricular dos cursos superiores de graduação presencial e à distância da UEPG.

UEPG. Resolução CEPE nº 15 de 15 de abril de 2014. Aprova a Resolução pertinente à inclusão da Disciplina de LIBRAS para os cursos de graduação bacharelado em vigor e a obrigatoriedade de conteúdos sobre educação ambiental de todos os cursos vigentes na UEPG.

### **1.14 Resultados da Avaliação do Curso:**

Os processos de avaliação de um Curso visam, sobretudo, alcançar a promoção de sua qualidade educacional, cumprindo a função de indicar suas potencialidades e reconhecer as necessidades de melhoria dos processos acadêmicos e administrativos relativos ao mesmo.

Com este entendimento, para a proposição do presente Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Odontologia da UEPG, modalidade presencial, toma-se por base a compreensão de que todo processo de avaliação deve incorporar reflexões sobre relações mais amplas, que levem em conta a inserção do Curso/Instituição no contexto social, cultural e econômico no qual está inserido, buscando estabelecer relações entre educação e sociedade, assim como entre currículo, instituição, trabalho docente e as efetivas contribuições do curso aos seus discentes.

No que concerne à inserção do Curso no contexto socioeconômico e cultural, considera-se a sua consonância aos princípios estabelecidos pela Resolução CNE/CES 3/2002 que indica as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia em todo o país. Nestas diretrizes, destacam-se aspectos essenciais que orientaram o presente projeto de curso, especialmente frente a preocupação com a formação de um Cirurgião-Dentista capacitado ao exercício de atividades profissionais voltadas para a atenção à saúde da população, em seus vários níveis de ação (prevenção, promoção, proteção e reabilitação), bem como a compreensão sobre estes níveis de ação na realidade existente no meio social, econômico e cultural.

No que concerne às relações entre currículo, instituição, trabalho docente e a formação dos discentes, considera-se a importância de que a avaliação contemple aspectos que digam respeito a estas relações, especialmente considerando-se a importância de conhecer um curso a partir da participação daqueles que o vivenciam ou já o vivenciaram em efetiva ação no processo ensino-aprendizagem, como é o caso dos docentes, dos discentes e dos egressos.

Os docentes detêm conhecimentos não somente de suas disciplinas, mas também de suas experiências e saberes relativos ao curso que, uma vez socializados com os seus pares, contribuem para a construção de novos saberes sobre o mesmo, permitindo aperfeiçoá-lo. Tais saberes, forjados no debate coletivo, subsidiam a definição dos objetivos que se pretende alcançar no projeto de formação e de sua nova organização curricular.

Os discentes, por sua vez, são os destinatários do curso e também possuem saberes que provém do currículo já vivenciado e experienciado no cotidiano do mesmo. Nesse sentido, considera-se que os discentes contribuem significativamente nas discussões do processo de avaliação e reorganização curricular, seja como alunos do currículo que até então esteve em vigência, seja na condição de egressos do curso, podendo analisar a formação do ponto de vista de sua atuação profissional.

São também muito importantes no processo avaliativo os resultados das avaliações externas e internas, de um lado considerando os resultados alcançados pelos discentes do Curso nas avaliações do ENADE- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, e de

outro o processo de autoavaliação do curso coordenado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação da UEPG<sup>1</sup>.

O curso de Odontologia da UEPG foi avaliado pelo MEC em 2007, recebendo conceito máximo (5,0). Os alunos que realizaram o ENADE estavam cursando o currículo 9, anterior ao atualmente vigente. Em 2010, o bom desempenho se repetiu, e o curso manteve a nota cinco no ENADE e quatro no Conceito Preliminar de Curso (CPC). Em 2009, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Estadual de Ponta Grossa procedeu a amplo processo de avaliação institucional, do qual participaram acadêmicos e docentes do curso de Odontologia. Assim como os dados do MEC, os resultados da avaliação interna revelaram-se positivos. Um dos pontos a serem destacados seria a percepção generalizada de que o projeto pedagógico recente (currículo 10) é, em vários aspectos, melhor do que o antecessor. A percepção é de que os objetivos do curso atendem às especificações das Diretrizes Curriculares Nacionais, com destaque para a formação ética, humanista e técnico-científica, o preparo para exercer a profissão e as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Os principais pontos fortes do curso seriam o corpo docente capacitado e qualificado, o grande número e a qualidade das aulas práticas em clínicas, a boa relação teoria-prática e a distribuição das disciplinas ao longo do curso. Os resultados identificados na avaliação dos egressos corroboram as avaliações anteriores, com elevado percentual respondendo que suas expectativas iniciais em relação ao curso foram atendidas. Mostrase relevante a rápida inserção dos egressos no mercado de trabalho, bem como a percepção da maior parte deles de estarem preparados para a atuação profissional.

Apesar da avaliação positiva, alguns pontos fracos foram identificados, como necessidade de alteração do sistema de avaliação de algumas disciplinas, conteúdos programáticos, ou aspectos relacionados ao corpo docente. Ficou evidente a necessidade de se trabalhar competências e habilidades relacionadas à administração e gerenciamento, bem como aprimorar a integralidade, humanização e acolhimento dos pacientes atendidos no curso.

Todos esses elementos em conjunto constituem-se como alicerces sobre os quais emerge a proposição do novo projeto político pedagógico do Curso de Bacharelado em Odontologia – modalidade presencial, da UEPG, conforme se segue. A autoavaliação realizada em 2013 buscou circunstanciar as dimensões do curso nos seguintes aspectos: organização didático-pedagógica; corpo docente; e, infraestrutura.

### **Avaliação da organização didático pedagógica do curso de Odontologia**

O Relatório da CPA/UEPG (2013) indicou este aspecto como ponto de recomendação para o curso, tendo em vista que a sua anterior organização curricular foi caracterizada como tradicional e não integrada. Também apontou a necessidade de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, a fim de se estimular os professores a utilizarem metodologias ativas e incluïrem em suas ações pedagógicas procedimentos e estratégias de avaliação formati-

<sup>1</sup> Os dados completos referentes a Auto avaliação do Curso de Bacharelado em Odontologia, bem como a Avaliação de Docentes e Discentes e a Avaliação dos Egressos do Curso encontram-se nos respectivos relatórios da CPA – Comissão Própria de Avaliação da UEPG.



va.

O Colegiado do Curso e o seu NDE – Núcleo Docente Estruturante implantado em 2013 estão cientes destas necessidades. Em sua nova proposta pedagógica, buscam compor uma organização curricular em que os conteúdos estejam relacionados ao processo saúde-doença do cidadão numa perspectiva integrada e multidisciplinar dos conhecimentos que contribuem para a elucidação e intervenção neste processo.

Para a presente organização curricular entendeu-se sobre a importância de se levar em conta não apenas o cidadão destinatário dos serviços de saúde, mas também a família e a comunidade mais ampla, contemplando conteúdos articulados, advindos das áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Odontológicas, propondo espaços ou momentos curriculares para fazer a integração e transversalidade dos seus diversos conteúdos. Estes espaços estão organizados no currículo na forma das disciplinas integradoras (Saúde Coletiva II, Clínica Integrada I e II; Reabilitação Bucal I e II; Diagnóstico e Cirurgia IV; Clínica Integrada Infantil I, OTCC e os Estágios em Clínica Integrada, em Clínica Atenção Primária e em Clínica Especializada), propostas ao longo do curso e responsáveis por privilegiarem junto aos alunos um processo de reflexão e ação que não se reduza a esfera técnico científica de atuação do cirurgião dentista e não se distancie da realidade epidemiológica e social encontrada nas comunidades e na população em geral.

No que diz respeito à recomendação do CPA para estimular os professores ao uso de metodologias ativas, admite-se que a situação mais comum tem sido a do apelo às aulas expositivas, que caracterizam abordagens mais tradicionais do processo ensino aprendizagem. Sabe-se, contudo, que abordagens ativas, em que o aluno seja levado à participação e co-autoria do processo, mostram-se mais adequadas para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica. É nesse sentido que aponta Masetto (2003)<sup>2</sup>, estudioso do ensino superior, sobre a necessidade de se desenvolver uma relação professor-aluno pautada pela co-responsabilidade e pela parceria, aspectos da interação pedagógica que visam propiciar condições para o trabalho em conjunto. Diz o autor: “Há necessidade de o aluno deixar sua passividade e o professor deixar de ser o centro do processo. Ambos precisam trabalhar juntos, construir juntos” (MAZETTO, 2003, p.79).

Sendo assim, é necessário que os professores planejem o emprego destas técnicas, diversificando atividades e utilizando estratégias de ensino que favoreçam a participação e a atividade dos alunos, tendo em vista motivá-los e envolvê-los no desenvolvimento dos conteúdos disciplinares.

O outro aspecto recomendado pela CPA é a inclusão de procedimentos de avaliação formativa, visando superar as formas tradicionais de avaliação, cuja índole é quantitativa e centrada em resultados de provas.

A questão da avaliação do aprendizado dos estudantes é, na educação, uma das problemáticas centrais com as quais os professores lidam em seu trabalho diário. Pesquisas em educação (André; Passos, 1997)<sup>3</sup> demonstram que a avaliação é um dos núcleos

<sup>2</sup> MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo, Summus, 2003.

<sup>3</sup> ANDRÉ, Marli E. D. A. ; PASSOS, Laurizete. Para além do fracasso escolar: uma redefinição das práticas avaliativas. In: AQUINO, Julio Groppa (org.) **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1997, p. 111-124.

simbólicos da prática docente e que do ponto de vista tradicional a avaliação é associada à “criação de hierarquias de excelência” (PERRENOUD, 1999, p.11)<sup>4</sup>, por meio das quais os alunos são comparados e classificados de acordo com uma norma pré-definida pelo professor.

Em tal concepção, a avaliação tem-se confundido com os próprios procedimentos de medida ou de verificação do rendimento dos alunos, os quais resultam na atribuição de um conceito ou nota. Ocorre que, nesta perspectiva os resultados encontrados não são interpretados com vistas a gerarem alterações ou redirecionamento do ensino, não se traduzindo, portanto, em elementos de aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Ou seja, não possuem caráter formativo, mas sim classificatório, seletivo e muitas vezes excludente. Além disso, do ponto de vista tradicional, a avaliação tem sido utilizada, em geral, como instrumento de controle e de adaptação das condutas educacionais e sociais do aluno, como “arma” utilizada pelo professor a fim de moldá-los em suas condutas, segundo seus próprios valores. Isto não se faz sem resistência por parte dos alunos, os quais, por via de regra, criam mecanismos para resistir ao processo.

Ressalte-se, ainda, que numa abordagem mecânica do processo ensino-aprendizagem, baseada na mera transmissão de conhecimentos do professor ao aprendiz e centrada na memorização dos conteúdos, a avaliação se dá a partir da perspectiva dos acertos do aluno às questões propostas pelo professor. Esta abordagem mecânica ignora que o acerto nem sempre configura um processo de aprendizagem autêntico e significativo e que o erro pode ser tomado como ponto de partida de um verdadeiro aprendizado, uma vez que permite ao professor verificar o seu raciocínio, podendo corrigi-lo de modo construtivo e produtivo.

As funções da avaliação na perspectiva formativa são diferentes da abordagem tradicional. Segundo André e Passos (1997, p. 129), as funções da avaliação formativa são:

- Diagnosticar: caracterizar o aluno no que diz respeito a interesses, necessidades, conhecimentos e/ou habilidades, previstos pelos objetivos educacionais propostos, e identificar causas de dificuldades de aprendizagem;
- Retroinformar: evidenciar os resultados alcançados no processo ensino-aprendizagem, apoiando o replanejamento do trabalho com base nas informações obtidas;
- Favorecer o desenvolvimento individual: atuar como atividade que estimula o crescimento do aluno, no sentido de que se conheça melhor e de que desenvolva a capacidade de auto-avaliar-se.

Portanto, a avaliação, revestida destas funções, constitui-se como conjunto de procedimentos que devem favorecer o aluno em seu processo de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Assim, também, configura para o professor como uma referência em relação à organização das atividades de ensino.

A avaliação formativa não opera com a ideia de “aprendizagem produto”, mas sim

<sup>4</sup> PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

com a ideia de “aprendizagem processo”. Por isso, não é pontual, (aferida com um só momento instrumento, como a prova, e num só momento). Ela é dinâmica e se dá ao longo de um *continuum* (avaliação contínua; avaliação permanente). Assim também seu objetivo não é classificar segundo uma norma de excelência, mas buscar constantemente por melhores resultados.

Tal concepção serve ao aprimoramento do trabalho docente e discente, já que não se pauta pelo individualismo e pela competição, mas implica relações dialógicas, de cooperação e de confiança mútuas, contendo ela mesma um potencial educativo.

Outro aspecto da organização didático-pedagógica do curso que foi levado em consideração na proposição deste Projeto Político Pedagógico, apontado tanto no Relatório da CPA (2013) como nas Diretrizes Curriculares Nacionais, diz respeito à que a formação contemple o Sistema de Saúde vigente no país. Nesse sentido, o Relatório da CPA aponta a adesão do curso aos programas do Ministério da Saúde, o que “tem levado a reflexões sobre práticas pedagógicas integradas, interdisciplinares e multiprofissionais” (UEPG/CPA, 2013, p.29).

As dimensões avaliadas no aspecto da organização didático pedagógica do curso fundamentaram a proposta que ora se apresenta.

#### **Avaliação do Corpo Docente do Curso de Odontologia**

O Relatório da CPA/UEPG (2013, p.27) destaca a excelente titulação do corpo docente do Curso, cuja qualificação e experiência nas atividades profissionais e de ensino, pesquisa e extensão são fortes indicativos da qualidade oferecida no Curso. Aspectos relevantes desta qualidade também são constatados em relação ao tempo de atuação dos docentes no curso (indicativo de baixa rotatividade e de uma sólida organização na estrutura do mesmo); a relação que se verifica entre a iniciação científica e a pós-graduação *stricto sensu*; a aprovação de projetos e participação em editais de pesquisa cujos resultados se mostram na crescente conquista de verbas para a área; e o incremento das publicações científicas.

Contudo, a CPA (2013, p.27) recomenda aos docentes a discussão e atualização das práticas pedagógicas, o que já está sendo considerado pelo Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante, conforme já foi apontado no item sobre a organização didático-pedagógica.

#### **Avaliação da Infraestrutura do Curso de Odontologia**

No que se refere à infraestrutura, o Relatório da CPA/UEPG (2013) destaca a adequação dos espaços físicos das clínicas e laboratórios para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa. Assim, também, os equipamentos estão em boas condições e o material é suficiente para as atividades. Porém, como alguns dos equipamentos e laboratórios já possuem muitos anos de uso, observou-se a necessidade de repô-los e de reformar alguns ambientes, como também dotar os espaços de equipamentos e armários em número suficiente. Isto também foi verificado quanto ao acervo do Curso na Biblioteca, que necessitava ser atualizado e ampliado. Quanto a tais questões, convém enfatizar que em 2014 a UEPG celebrou, junto à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e à Secretaria de Estado da Saúde (SESA), convênio de adesão à Rede de Atenção à Saúde Bucal do Estado do Paraná, passando o Curso de Odontologia a figurar como prestador de

serviços para a Macro-Região Leste do estado, na forma de atendimento à população referenciada e como provedor de educação continuada aos profissionais do SUS. Com isso houve um aporte de recursos que permitiu ao Departamento de Odontologia realizar a reforma de algumas clínicas e a atualizar o acervo da Biblioteca do curso em 32 novos títulos, com pelo menos três exemplares de cada. Apesar de importantes, os recursos não são suficientes para atender às demandas do curso na totalidade. Ainda é necessário investimento em alguns laboratórios e no acervo de livros da Biblioteca. Os docentes necessitam de salas próprias (gabinetes) e há necessidade de melhorar e ampliar o número de salas de aula, bem como contar com um auditório para alocar um grande número de pessoas.

Segundo o Relatório da CPA/UEPG (2013), as dificuldades pertinentes à infraestrutura do curso já são de conhecimento da administração da universidade e estão contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional e estão gradualmente sendo supridas.

Mediante a análise das dimensões da avaliação do Curso, o Relatório da CPA/UEPG (2013) apresenta os conceitos obtidos em cada uma delas, quais sejam: Organização didático-pedagógica (4,55); corpo docente e tutorial (4,69); infraestrutura (3,87), perfazendo o conceito final 4,39, correspondente ao critério BOM.

Cabe ainda considerar que o Curso de Odontologia da UEPG, encontra-se numa fase de transição entre o Paradigma dos Currículos Mínimos e sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais. Isso pode ser notado através dos esforços da Coordenação de Curso anterior, que iniciou esse processo de adequação do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia, estabelecidas na Resolução CNE/CES 3/2002, consubstanciadas internamente no Currículo vigente desde 1º de janeiro de 2005, aprovado pela Resolução CEPE nº 100/2004 e alterado pelas Resoluções CEPE nº 082/2007 e 94/2009. Foram efetivadas a carga horária prevista exigida para os estágios curriculares e oferta de algumas disciplinas de diversificação e aprofundamento.

A atual proposta de reformulação curricular, considerando as dimensões da avaliação do curso e seguindo o mesmo rumo da incorporação e efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais no Curso de Odontologia da UEPG, apresenta, portanto:

- a) Redução da carga horária obrigatória total do curso de 5.164 horas para a carga horária de 4.773 horas, permitindo ao aluno tempo livre para desenvolver atividades extracurriculares, projetos e estudos, e aos docentes a utilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem;
- b) Ampliação da oferta de disciplinas de diversificação e aprofundamento;
- c) Fortalecimento dos setores de Conhecimento, a saber: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Odontológicas. No setor das Ciências Odontológicas, foram organizados cinco eixos curriculares definidos segundo campos didáticos, integrados entre si e ao longo das séries, a saber: Diagnóstico e Cirurgia, Reabilitação Bucal, Odontologia Restauradora; Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva; Introdução à Pesquisa.
- d) Estabelecimento do núcleo de conhecimentos obrigatórios mínimos com 4.773 horas da carga horária total das quais 340 horas, no mínimo, são flexibilizadas para opção de cada aluno, entre as 1.564 horas, no máximo, ofertadas como disciplinas de diversificação e aprofundamento;
- e) Fortalecimento da integração dos eixos de formação básica e os específicos das Ciências Odontológicas (Odontologia Restauradora, Reabilitação Bucal; Diagnóstico

e Cirurgia; Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva, Introdução à Pesquisa) e posteriormente integração de todos os conhecimentos no último ano, nos estágios integradores;

- f) Integração graduação - pós-graduação, por meio do eixo Introdução à Pesquisa, que se destina a propiciar a formação inicial para a pesquisa;
- g) Racionalização dos programas evitando a repetição de conteúdos;
- h) Fortalecimento dos conteúdos referentes a: Ciências Sociais, Psicologia, Ética e Bioética, Direitos Humanos, Odontologia Legal e Forense, Gestão e Orientação Profissional. Especialmente a introdução dos conteúdos relacionados aos Direitos Humanos e as Disciplina de Diversificação e Aprofundamento de Empreendedorismo Contabilidade.
- i) Incorporação de conteúdos e reflexões voltados para a formação humanística e o desenvolvimento da cidadania, como a preservação do meio ambiente, compreensão da dimensão social das relações étnico-raciais, a inclusão de pessoas vulneráveis e portadoras de deficiência, dos afrodescendentes e da prevenção ao uso indevido de drogas.
- j) Avaliação formativa e contínua voltada para as competências e habilidades dos graduandos.
- k) Incentivo à incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação (como o EaD, por exemplo) e de metodologias ativas na condução do processo ensino-aprendizagem.

## **2 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Os princípios norteadores da presente proposta curricular estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia (Resolução CNE/CP nº 3, de 19 de fevereiro de 2001), que definem princípios, fundamentos, condições e procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, tendo em vista a formação de Cirurgiões-Dentistas.

### **2.1 - O CURSO, SUAS FINALIDADES e CAMPO DE ATUAÇÃO**

#### **2.1. 1. O Curso**

O Curso de Odontologia foi criado pelo Decreto Federal nº 33.338 de 21/07/1953, no âmbito da Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia. O Reconhecimento do Curso foi oficializado pelo Decreto Federal 40.445 publicado no D.O.U. de 30/11/1956. O desmembramento em Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa ocorreu através da Lei nº 5.261, de 13/01/66. A última renovação de reconhecimento do curso ocorreu pelo Decreto Estadual nº 868, publicado no D.O.E. nº 8431 de 24/03/2011.

É um dos cursos superiores mais antigos de Ponta Grossa. A primeira turma de

Farmácia e Odontologia teve início em 1954, e as aulas aconteciam na antiga sede do Colégio Sant'Ana, posteriormente Colégio São Luiz, na Praça Barão do Rio Branco. Em 1992, o curso de Odontologia, que funcionava no prédio do Campus Central da UEPG, foi transferido para as instalações novas do bloco M no Campus Uvaranas, que haviam sido cuidadosamente planejadas para abrigar o curso, segundo as recomendações da época. O curso de Odontologia está administrativamente vinculado ao Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (SEBISA) através do Departamento de Odontologia. Conta com um corpo docente ativo em ensino, pesquisa e extensão, com significativa participação nas instâncias administrativas da UEPG. Além do curso de Odontologia, também fazem parte do SEBISA os cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Farmácia e Medicina.

Atualmente é um dos melhores cursos de graduação em Odontologia do Estado do Paraná, consolidado na área de pesquisa, pelo desenvolvimento de Programas de Pós-graduação em *lato e stricto sensu*. Desde a graduação, investe-se na pesquisa por meio da iniciação científica e se estabelecem laços de estreita relação com a pós-graduação nesses programas. O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* - nível de Mestrado teve início em agosto de 2002, e atualmente possui conceito 4. O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* - nível de Doutorado iniciou em março de 2009 e seu conceito também é 4.

Além disso, a área de conhecimentos da Odontologia também oferece o Programa de Pós-graduação *lato sensu* especialização em Ortodontia e Ortopedia Facial, que está sendo reeditado pela terceira vez. Recentemente, ofereceu-se o Curso de Pós-graduação *lato sensu* - Especialização em Odontopediatria, que está em andamento.

O Curso de Bacharelado em Odontologia também atua no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, no Hospital Universitário dos Campos Gerais (HURCG), com perspectivas de ampliação das residências odontológicas e, aliando ensino com pesquisa aplicada, atua intensamente na área de extensão/assistência em saúde bucal, beneficiando a comunidade pontagrossense, prestando atendimento gratuito à população do município de Ponta Grossa e de suas áreas rurais de Guaragi e Itaiacoca, integrando-se aos Programas PRÓ e PET-Saúde, à Rede de Atenção à Saúde Bucal do Estado do Paraná, Projeto Rondon, dentre outros programas e projetos oficiais de saúde.

O ensino, pesquisa e extensão de qualidade no Curso de Odontologia só é possível graças à qualidade técnica e à dedicação dos professores do curso. Não raro se encontram os nomes do seu professorado em livros e artigos científicos da área odontológica.

Destaca-se também que nesse ambiente pedagógico propicia-se a formação de líderes, estimulando o processo democrático na representação discente nos órgãos do Curso e da Universidade, bem como a participação ativa nas questões políticas da Universidade e do País. Muitos dos seus alunos descobriram a liderança no interior do Curso, exercendo cargos de administração e gestão em instituições de ensino ou de prestação de serviços, públicas e privadas. Neste ambiente, os alunos são estimulados e apoiados a criarem suas associações. Atualmente tem-se ativos o Centro Acadêmico e a Atlética do Curso de Odontologia, que recentemente também tem promovido atividades científicas com apoio do Colegiado de curso. O desenvolvimento de aptidões de administração e gerenciamento é incentivado, oportunizando-se também o desenvolvimento da comunicação, da responsabilidade pessoal, profissional e social como a promoção da iniciativa e tomada de decisões durante a vida Universitária.

Sem perder o foco em seu objetivo precípua que é o ensino de graduação, o Curso

de Odontologia, na mesma direção das orientações das DCNs, entende que a graduação não é o fim, mas o início do processo de educação permanente comprometido com a promoção da saúde, compreendida, não apenas em sua esfera técnico-científica, mas também como participação social cidadã.

## 2.2 Finalidades

Mediante a importância da cidade de Ponta Grossa no contexto da saúde dos Campos Gerais, as carências e necessidades da população em termos de saúde, justificadas pelos baixos valores de IDH em alguns municípios próximos e áreas rurais, a formação do Cirurgião Dentista pelo Curso de Odontologia da UEPG deve visar profissionais/cidadãos qualificados que contribuam com o desenvolvimento regional e atuem na prevenção e tratamento das doenças bucais da população, tendo por fundamento o conceito de saúde constitucionalmente estabelecido e sua adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares e do atual sistema de saúde pública do país - Sistema Único de Saúde (SUS).

Tendo em vista o exposto, e visando atender estas finalidades, **os princípios políticos e pedagógicos que norteiam a presente proposta são:**

### - Saúde como um direito fundamental do ser humano

O Curso de Odontologia da UEPG tem como princípio fundamental a compreensão de que a saúde é direito fundamental de todo ser humano, tendo como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais, bem como as ações que se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social. A perspectiva é, pois de atenção à saúde, tanto do ponto de vista individual, como coletivo, contemplando o sistema de saúde vigente no país.

### - Sólida formação teórica e prática

O Curso de Odontologia da UEPG priorizará a formação do Cirurgião Dentista para atuar em todos os níveis de atenção à saúde (prevenção, promoção, proteção e reabilitação), a partir de bases científicas e técnicas.

Este princípio se efetivará por meio de uma sólida formação teórica articulada aos processos formativos técnicos e práticos, por meio das disciplinas:

#### ✓ **Da área de Ciências Biológicas e da Saúde**, a saber:

- **Obrigatórias:** Anatomia; Anatomia Dental; Bioquímica; Biologia Tecidual e do Desenvolvimento; Genética Aplicada à Odontologia; Fisiologia I e II; Farmacologia I e II; Mecanismos de Doenças I e II;
- **Diversificação e Aprofundamento:** Bioquímica Experimental; Microbiologia Experimental; Biologia Bucodental Experimental; Genética Molecular Aplicada; Terapêutica Clínica; Anatomia Aplicada à Cirurgia Bucomaxilofacial e Anatomia Aplicada à Implantodontia.

#### ✓ **Da área de Ciências Odontológicas**, a saber:

- **Obrigatórias:** Dentística Restauradora Pré-Clínica e Clínica; Endodontia

Pré-Clínica e Clínica; Periodontia Pré-Clínica e Clínica; Clínica Integrada I e II; Diagnóstico e Cirurgia I, II, III e IV; Clínica Integrada Infantil I; Práticas em Saúde Bucal I, II e III; Biomateriais Aplicados à Prótese Dental; Oclusão Dental; Prótese Removível Pré-Clínica; Prótese Fixa Pré-Clínica; Reabilitação Bucal I e II; Implantodontia; Ortodontia Preventiva e Interceptadora; Saúde Coletiva I e II; Estágio em Clínica Integrada, em Clínica de Atenção Básica e em Clínica Especializada.

- **Diversificação e Aprofundamento:** Planejamento Oclusal em Reabilitação Bucal; Estética em Odontologia; Periodontia; Imaginologia Aplicada à Odontologia; Alterações Sistêmicas e a Odontologia; Cirurgia Bucomaxilofacial; Odontogeriatrics; Odontologia para Pacientes Especiais; Clínica Integrada do Adolescente; Ortodontia Clínica Complementar.

✓ **Da área das Ciências Humanas e Sociais**, a saber:

- **Obrigatórias:** Fundamentos das Ciências Sociais; Psicologia, Bioética e Direitos Humanos; Odontologia Legal e Forense; Gestão e Orientação Profissional;
- **Diversificação e Aprofundamento:** Libras, Práticas de Interpretação de Textos Legais; Empreendedorismo; Contabilidade.

**- Formação inicial para pesquisa entendida como um processo imprescindível ao profissional Cirurgião Dentista**

A formação inicial para a pesquisa será proporcionada por meio do eixo Introdução à Pesquisa (disciplinas de Metodologia Científica e Bioestatística I e II), que culminará com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC), obrigatórias, e as disciplinas de línguas (Inglês e Espanhol) e Odontologia Baseada em Evidências, oferecidas como diversificação e aprofundamento.

**- Relação do Curso com a realidade social, cultural e econômica do seu meio**

Este princípio perpassa todas as disciplinas do curso, mais especialmente as disciplinas integradoras - Saúde Coletiva II, Clínica Integrada I e II; Reabilitação Bucal I e II; Diagnóstico e Cirurgia IV; Clínica Integrada Infantil I, OTCC e os Estágios em Clínica Integrada, em Clínica de Atenção Básica e em Clínica Especializada. Também é contemplado em projetos de pesquisa e extensão, e viabilizado mediante parcerias com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde e com os diversos setores da sociedade. As disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais também contribuem para esta relação, especialmente Fundamentos das Ciências Sociais, Psicologia, Bioética e Direitos Humanos, Libras, Odontologia Legal e Forense, Interpretação de Textos Legais, Empreendedorismo e Contabilidade, Gestão e Orientação Profissional.



**- Formação Humanística, Ética, Crítica e Reflexiva**

Segundo Morin (2000,p.55)<sup>5</sup>: “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento do conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana.”

Tal princípio perpassa todas as disciplinas e diz respeito às interações professor-alunos, tanto individualmente, como coletivamente, caracterizando a qualidade das mediações pedagógicas dirigidas aos alunos pelos professores do curso e pelo seu Colegiado.

A mediação pedagógica é compreendida como “a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador e incentivador ou motivador da aprendizagem, que apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e a sua aprendizagem”. (MASETTO, 2003, p.48).

A formação humanística, ética e reflexiva, no interior das disciplinas do curso implica mediações que oportunizem:

- diálogos permanentes, de acordo com o que acontece no momento;
- troca de experiências e debate de dúvidas, questões ou problemas;
- utilização de perguntas orientadoras;
- auxílio nas dificuldades de conhecimento ou técnicas, quando o aprendiz não consegue se conduzir sozinho;
- garantia da manutenção da dinâmica do processo de aprendizagem;
- proposição de situações problemas e desafios;
- incentivo às reflexões;
- intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real;
- estabelecimento de conexões entre o conhecimento já adquirido e os novos conhecimentos, fazendo pontes entre situações análogas;
- colocar o aprendiz frente a questões éticas e sociais do exercício da profissão;
- colaborar para o desenvolvimento da criticidade;
- cooperar para o uso de novas tecnologias de aprendizagem;
- colaborar para a comunicação dos conhecimentos;
- desenvolver atitudes de parceria e co-responsabilidade entre professor e alunos e nos grupos de alunos;
- envolver a classe na discussão da programação dos trabalhos;
- estar aberto às expectativas e necessidades dos alunos;
- identificação de fatores que contribuem para a falta de motivação;
- demonstração da relação da sua disciplina com outras do curso e com a vida profissional;
- desenvolvimento da reflexão crítica, permitindo o conhecimento de diferentes teorias e pontos de vista;
- diálogo sobre valores embutidos nas soluções técnicas apresentadas para o exercício da profissão;
- análise das perspectivas do mundo social e político;
- participação efetiva das atividades programadas no curso;
- avaliação do processo ensino-aprendizagem sem tensão, voltado para identificar o que o aluno aprendeu e motivá-lo a aprender o que ainda não foi capaz;

<sup>5</sup> MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez; Brasília, UNESCO, 2000.

- abertura à revisão dos processos de avaliação;
- atmosfera de respeito mútuo e confiança entre os participantes do processo ensino-aprendizagem;
- interaprendizagem entre os alunos;
- colaboração com as ações do Colegiado do Curso, buscando integrar-se às perspectivas propostas no Projeto Político-Pedagógico do Curso.

#### **- Formação inclusiva**

Este princípio visa resguardar, em todas as disciplinas e atividades do Curso, a dimensão social da inclusão de pessoas com necessidades especiais e/ou vulneráveis, a preservação das relações étnico-raciais, dos direitos dos afro-descendentes e a prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando na perspectiva da educação para a paz entre as pessoas e entre os povos, bem como da compreensão e da tolerância em relação aos diferentes valores culturais e sociais. Esse princípio também é aplicado com a oferta da Disciplina de Libras.

Ainda considerando a formação inclusiva, deve-se destacar as ações desenvolvidas pela UEPG quanto ao suporte pedagógico aos acadêmicos e acessibilidade.

As ações de bem estar estudantil integram as Políticas de ensino de graduação propostas no Projeto Político Pedagógico - PPI da UEPG. Elas são desenvolvidas através de projetos realizados de forma integrada com o Centro de Auxílio e Orientação ao Estudante – CAOÉ. Este é um órgão da Pró-Reitoria de Graduação que presta serviços de apoio pedagógico, social, psicológico, médico, questões de moradia, restaurante universitário – RU, isenções de taxas, atendimento de acadêmicos portadores de necessidades especiais, entre outras. Os atendimentos aos acadêmicos são individualizados. Questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem, a problemas de saúde física e mental contam com apoio de pedagogas e profissionais especializados do Centro Médico, Psicológico e Social da UEPG – CMPS. Os instrumentos de apoio e inclusão do estudante universitário são:

**Restaurante Universitário** – a UEPG conta com dois restaurantes universitários, sendo um no Campus Central e outro no Campus de Uvaranas, que prepara as refeições para o almoço e jantar;

**Coordenadoria de Desportes e Recreação – CDR** – é o órgão responsável pelas práticas desportivas ofertadas aos acadêmicos e demais membros da comunidade universitária;

**Centro Médico, Psicológico e Social da UEPG – CMPS** – localizado na rua Júlia Wanderley, 980, no centro de Ponta Grossa. Oferece atendimento aos acadêmicos com agendamento intermediado pelo CAOÉ;

**Ambulatório de Saúde, Farmácia Escola, Laboratório Escola e Projeto Nós na Rede (atendimento odontológico)** - localizados no bloco M do Campus de Uvaranas, oferecem atendimento em saúde aos acadêmicos da UEPG;

**Comissão de Atendimento a Pessoa com Necessidades Educativas Especiais** - tem como objetivo dar apoio aos acadêmicos com necessidades educativas especiais, desde o atendimento diferenciado nos vestibulares, com Bancas Especiais, solicitado pelos interessados até cinco dias após o encerramento das inscrições, acompanhado por Laudo Médico

e analisado pela Comissão Permanente de Apoio aos Acadêmicos com Necessidades Educativas Especiais – CAD, que indica à Comissão Permanente de Seleção – CPS o atendimento diferenciado que se faz necessário, convidando especialistas de instituições específicas para acompanhá-los durante seus vestibulares, atendendo o processo de ingresso e fazendo o acompanhamento acadêmico e pessoal, interagindo com os Colegiados de Curso;

**Comissão Universidade para os Índios - CUIA** - para atendimento à Lei Estadual nº 13.134/01, a CAOE dá acolhida aos índios integrantes das sociedades indígenas paranaenses aprovados em concurso vestibular específico, para ocupar as seis vagas anuais. A comissão faz o encaminhamento para o registro acadêmico e matrícula, selecionando pensionato para suas moradias, providenciando o atendimento de suas necessidades de alimentação e transporte (vale-transporte) entre outras. Contatos periódicos com os Coordenadores de Curso, chefias departamentais, docentes e funcionários são efetivados para solicitar atendimento diferenciado, visto virem de outra cultura.

Questão imprescindível é a acessibilidade física, para alunos e pacientes. Desde 2005 esforços para melhorar a acessibilidade dos espaços da UEPG têm ocorrido. Os departamentos de Engenharia Civil, Administração e Informática, com o apoio da Pró-Reitora de Planejamento e do CAOE, desenvolvem o Projeto de Extensão Acessibilidade na Universidade desde o ano de 2005. Esse grupo desenvolveu o trabalho de planificação do Campus Central de acordo com as normas da ABNT para a acessibilidade de prédios públicos. O Bloco M foi adaptado com rampa de acesso ao segundo piso e banheiros adaptados. Para o curso de Odontologia, esta medida ampliou o acesso de pacientes cadeirantes às clínicas odontológicas. O curso também adquiriu cadeiras de rodas, para atender à demanda. Em setembro de 2009 houve a liberação de recursos federais para uma emenda parlamentar da bancada dos deputados do Paraná, que permitiu o repasse de recursos para a UEPG através de convênio assinado entre a UEPG e o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior. A emenda parlamentar incluiu ainda a contrapartida da UEPG e da SETI. Os recursos foram aplicados na adaptação e reforma dos blocos visando à acessibilidade, para a instalação e aquisição de equipamentos, material permanente, van e ônibus adaptados para portadores de necessidades especiais. As reformas ocorreram ao longo do ano de 2010. No Bloco M foi instalado um elevador para portadores de deficiências.

#### **- Formação Generalista, Integrada e Interdisciplinar dos Conhecimentos e Saberes**

O Curso de Odontologia da UEPG visa formar o profissional generalista numa perspectiva integrada e interdisciplinar dos conhecimentos e saberes. Esta formação contrapõe-se à racionalidade técnica-instrumental, para a qual o conhecimento científico deve ser aplicado exclusivamente na elaboração de técnicas e procedimentos para a resolução de problemas práticos do cotidiano profissional, bem como busca romper também com a visão de hiperespecialização que caracteriza a Ciência Moderna (Positivista).

A concepção racional-técnica é pragmatista, utilitarista e quase exclusivamente restrita às demandas do mercado de trabalho, não oferecendo ao aluno “meios intelectuais independentes, que lhe permitam aprofundar por si mesmo as questões do cotidiano e as

questões permanentes, e não lhe oferece condições de entender o conjunto da realidade.” (PEREIRA, 2000, p.163)<sup>6</sup>. Ou seja, o racionalismo-técnico perdeu de vista a capacidade de contextualização dos problemas na totalidade do homem e de sua vida social, perdendo também, na maioria das vezes, a sua ligação com a realidade que necessita ser transformada.

A hiperespecialização, por sua vez, denota o problema da cultura científica e técnica excessivamente disciplinarizada, fragmentada, disjuntiva e compartimentalizada, que se ergueu durante o século XX, em que as ciências obedeceram ao princípio da redução do complexo ao simples, da limitação do conhecimento do todo ao conhecimento de suas partes, estas consideradas isoladamente. O entendimento da ciência compartimentalizada produziu também novas cegueiras, visões atrofiadas e incapacidades para perceber e encontrar respostas para os grandes problemas humanos e planetários, impedindo a reflexão e a visão de longo alcance e de longo prazo.

A formação generalista não se opõe, necessariamente, à especialização disciplinar, mas busca o envolvimento crítico de pontos de vista conflitantes, rompendo com a fragmentação do conhecimento ao resgatar pontos de encontro e cooperação entre as disciplinas que formam o seu arcabouço e considerando as influências que umas exercem sobre as outras.

Trata-se de uma busca pela interdisciplinaridade na construção dos saberes, objetivando uma apreensão mais ampla do conhecimento que não seja desvinculada do mundo e de suas problemáticas. “Traz a clareza de que uma única ciência não dá conta de responder às questões sociais, políticas e éticas do mundo presente” (PEREIRA, 2000, p.188). Busca a unidade do conhecimento e a formação de mentalidades abertas, críticas e criativas para a aplicação e o desenvolvimento de novos conhecimentos, assim como resgata a possibilidade do trabalho conjunto. Enfim, representa um novo paradigma para a formação dos universitários em que se instaura a convivalidade das ideias e dos conhecimentos e se visa a promover novas teorias e práticas, mais abertas, humanas, críticas e autocríticas, reflexivas e aptas a se autorreformular.

### **2.3. Campo de atuação**

O campo de atuação do Cirurgião-Dentista formado pelo Curso de Bacharelado em Odontologia compreende ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde bucal nas seguintes esferas de atuação:

- sistema de saúde público – SUS;
- consultório privado;
- equipes multiprofissionais de saúde pública e privada;
- empresas prestadoras de serviços de saúde;

<sup>6</sup> PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. Pós-modernidade: desafios à universidade. In: SANTOS FILHO, José Camilo e MORAES, Sílvia E. (Orgs.) **Escola e universidade na pós-modernidade**. Campinas, Mercado das Letras, São Paulo, FAPESP, 2000, p. 162- 200.

## 2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS EXIGIDAS PARA O PROFISSIONAL

As capacidades compreendem dimensões cognitivas (raciocínio/memória), afetivas (valores/attitudes) e psico-motoras (condicionamentos/habilidades), consideradas em suas inter-relações e em níveis progressivos de detalhamento.

O projeto pedagógico corresponde a uma necessidade de formação do sujeito pelo desenvolvimento de capacidades relevantes para sua atuação na sociedade. Implica, pelo menos, em uma dimensão cognitiva (conhecimento/raciocínio) e uma dimensão moral (ética). Envolve a capacitação nas dimensões profissionais e de cidadania.

### 2.2.1. Competências Gerais:

**2.2.1.1. Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;

**2.2.1.2. Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

**2.2.1.3. Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**2.2.1.4. Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**2.2.1.5. Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**2.2.1.6. Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais

de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

## **2.2.2. Competências e Habilidades Específicas:**

**2.2.2.1. Nível de conhecimento e compreensão:** o aluno deverá ser capaz de demonstrar conhecimento e compreensão sobre:

- terminologia básica corrente da odontologia e de áreas correlatas;
- aplicação, integração e relevância dos princípios gerais das ciências médicas e correlatas para a saúde bucal e para as doenças;
- características comuns dos distúrbios bucomaxilofaciais e doenças;
- características das doenças e distúrbios bucomaxilofaciais incomuns que têm conseqüências potencialmente sérias;
- interrelações entre doenças e distúrbios bucomaxilofaciais e aquelas que afetam outras partes do corpo;
- características das doenças e distúrbios bucomaxilofaciais que podem ter especial significância para comunidades específicas;
- interrelação entre os efeitos de tratamentos específicos e inespecíficos à odontologia;
- as principais aplicações de especialidades da área da saúde e técnicas com relação à saúde bucal;
- regras potenciais de odontologia e de pessoal para cuidados de saúde na comunidade e suas responsabilidades éticas e médico-legais;
- relevância para, e o impacto sobre saúde bucal, de políticas sociais, ambientais e de saúde;
- processo de investigação científica;

**2.2.2.2. Nível de habilidades:** o aluno deverá ser capaz de:

- identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios bucomaxilofaciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde

na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;

- analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente.

**2.2.2.3. Nível de atitudes:** o aluno deverá ter sido estimulado para:

- aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais.

O graduando de Odontologia, com base no conhecimento básico e aplicado, deverá para suas competências profissionais, desenvolver as seguintes habilidades:

- colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- desenvolver raciocínio lógico e análise crítica;
- propor e executar planos de tratamento adequados;
- realizar a preservação da saúde bucal;
- comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- planejar e administrar serviços de saúde comunitária;

• acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão. A formação do Cirurgião dentista deverá contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema de Saúde vigente no país.

A formação do Cirurgião Dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas (art. 5 Resolução CNE/ CES 3, de 19 de fevereiro de 2002):

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VI- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

VII - desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;

VIII - identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios bucomaxilofaciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;

IX - cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;

X- promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;

XI - comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;

XII - obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;

XIII - aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de



ambos, o indivíduo e a comunidade;

XIV - analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;

XV- organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;

XVI - aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;

XVII - participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;

XVIII - participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;

XIX - buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;

XX - manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;

XXI - estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;

XXII - reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;

XXIII - colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;

XXIV - identificar as afecções bucomaxilofaciais prevalentes;

XXV - propor e executar planos de tratamento adequados;

XXVI - realizar a preservação da saúde bucal;

XXVII - comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;

XXVIII- trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;

XXIX - planejar e administrar serviços de saúde comunitária;

XXX - acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materi-

ais, biotecnologia) no exercício da profissão.

Durante a formação do Cirurgião-Dentista deve ser contemplado o sistema de saúde vigente no país; atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

### 2.3 PERFIL PROFISSIONAL

Ao final do Curso a sociedade deve recepcionar um Cirurgião-Dentista, profissional generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção de saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes.

O Cirurgião-Dentista deve atuar tendo como preocupação a promoção da saúde bucal da população, num contexto onde, embora exista um trabalho preventivo, ainda é muito evidente a prevalência de cárie e doenças periodontais e mais recentemente, o câncer bucal.

Dentro desse panorama, deve-se formar um Cirurgião-Dentista com conhecimentos, habilidades e competências que permitam decidir e atuar com segurança e propriedade na promoção da saúde e na prevenção para atender às necessidades sociais, mas que não seja um “operário da odontologia”, com mentalidade puramente tecnicista. Que seja um profissional capaz de interagir com a sociedade e que tenha capacidade de liderança e sensibilidade social. Que tenha uma vasta vivência clínica, com técnicas sofisticadas de cura sustentada por uma sólida base em ciências básicas. Que possa exercer a profissão em consultório privado, mas que se adapte a equipes multidisciplinares e serviços socializados.

### 2.4 PERFIL DO FORMADOR

O perfil do formador em Odontologia na presente proposta político pedagógica deve tomar por fundamento o novo perfil profissional para o Cirurgião Dentista, conforme estabelecido pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (BRASIL, 2002), que aponta em seu Art. 3º. uma **formação generalista, humanista, crítica e reflexiva**, tendo em vista sua **atuação técnico-científica nos diferentes níveis de atenção à saúde**, bem como sua **compreensão na realidade brasileira e seu direcionamento para a sua transformação**.

Ora, o perfil esperado para o formador deste profissional **deve contemplar as mesmas dimensões do profissional quer se deseja formar**, com a diferença de que são os formadores que tem sobre seus ombros a responsabilidade de **dirigir o processo** que culminará com a formação pretendida.

Um dos principais aspectos que se coloca para este perfil diz respeito à compre-

ensão que os formadores devem apresentar acerca da necessidade de uma **formação generalista**, em contraponto à excessiva disciplinarização/fragmentação do saber. Esta fragmentação, produto da superespecialização técnico-científica, não somente tem caracterizado os currículos dos cursos de Odontologia do país, como também tem sido criticada no mundo todo, em face da sua incapacidade de apreender as complexidades presentes na sociedade e de dar respostas satisfatórias aos grandes problemas humanos, os quais, por via de regra, possuem caráter multidimensional.

A questão da superespecialização não é criticada apenas no nível nacional, mas já é há algum tempo uma preocupação mundial, na medida em que em todo o planeta já se constatou a incapacidade da Ciência Moderna, superespecializada, fazer frente aos grandes e mais importantes problemas da humanidade: o aquecimento global, a miséria dos povos, as guerras étnico-religiosas, os desmatamentos, a desertificação, os interesses econômicos por detrás das modernas técnicas da agricultura, da saúde, entre outros.

Segundo Morin (2000)<sup>7</sup>, até o século XX, as ciências obedeceram ao princípio da redução do complexo ao simples. Com isso, adotaram uma lógica mecanicista e determinista, baseada no quantificável, no mensurável, eliminando o elemento humano do humano. Assim, a educação, pautada pela Ciência Moderna, a que Morin chama de falsa racionalidade, ensinou a todos a separar, compartimentalizar, isolar, e não a unir os conhecimentos. Com isso perderam-se as complexidades e as contextualizações, de modo que aquilo que era problema humano desapareceu convertido em problema técnico. Diz Morin a este respeito:

[...] o século XX viveu sob o domínio da pseudorracionalidade que presumia ser a única racionalidade, mas atrofiou a compreensão, a reflexão e a visão em longo prazo. Sua insuficiência para lidar com os problemas mais graves constitui um dos mais graves problemas para a humanidade. Daí decorre o paradoxo: o século XX produziu avanços gigantescos em todas as áreas do conhecimento científico, assim como em todos os campos da técnica. Ao mesmo tempo, produziu nova cegueira para os problemas globais, fundamentais e complexos, e esta cegueira gerou inúmeros erros e ilusões, a começar por parte dos cientistas, técnicos e especialistas. Por quê? Porque se desconhecem os princípios maiores do conhecimento pertinente. O parcelamento e a compartimentalização dos saberes impedem apreender 'O que está tecido junto'.

O autor chama de “complexo”, ao que está “tecido junto” no conhecimento. Exatamente pela incapacidade de apreender aquilo que está tecido junto aos fenômenos e objetos a serem estudados, perde-se ou enfraquece-se a percepção do global. Como consequência enfraquecem-se também as responsabilidades, já que cada um quer ser responsável apenas pela sua parte (mínima) do todo e enfraquece-se, ainda, a solidariedade, pois são reduzidos os laços e vínculos com os concidadãos.

<sup>7</sup> MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez; Brasília, UNESCO, 2000.

Daí a importância de um **perfil do formador que recupere a formação generalista**, como também busque instalar **processos formativos pautados pela interdisciplinaridade** como princípio de **apreensão de problemas multidimensionais, complexos e contextualizados em determinadas realidades**.

Além disso, o formador precisa desenvolver uma **formação cultural humanista**, o que impõe **reconhecer a multidimensionalidade do ser humano** que é, ao mesmo tempo, ser biológico, psicológico, social, afetivo, racional, econômico, cultural, etc.

Ora, de um lado é necessário reconhecer que a condição humana é ao mesmo tempo singular e plural, pois carrega em si multiplicidades interiores. No entanto, a Ciência Moderna adotou uma visão unilateral que define o homem apenas pela racionalidade (*Homo sapiens*), pela técnica (*Homo faber*), pela utilidade (*Homo economicus*) ou pelas necessidades obrigatórias (*Homo prosaicus*). Com isso outros caracteres humanos como as necessidades da afetividade, do pertencimento, da motivação, da estética, dos sonhos, das brincadeiras e dos festejos, da vida amorosa, das angústias, medos e esperanças, entre outros, tiveram que se submeter aos ditames da inteligência racional, negando outras esferas da sua própria humanidade. É aí que, esquecido em suas necessidades, o *Homo demens* subordina o *Homo sapiens*. (MORIN, 2000, p.59-60).

Por outro lado, uma formação humanística também **reconhece a importância das interações, do desenvolvimento de relações interpessoais pautadas pelo respeito mútuo, tolerância e capacidade de negociação das ideias e ao mesmo tempo espírito crítico e aberto**. O próprio mundo do trabalho reconhece esta necessidade de abertura das mentalidades nas formações profissionais, uma vez que cada vez mais necessita de visões pluriprofissionais e aptas ao trabalho conjunto, cooperativo e colaborativo

Souza Santos (1999, p.198)<sup>8</sup>, ao analisar as crises da instituição universitária no mundo, ressalta a importância da formação geral e humanista, considerando a volatilidade das formações profissionais que o mercado de trabalho atualmente reclama. Diz ele:

[...] considera-se que é cada vez mais importante fornecer aos estudantes uma formação cultural sólida e ampla, quadros teóricos e analíticos gerais, uma visão global do mundo e das suas transformações de modo a desenvolver neles o espírito crítico, a criatividade, a disponibilidade para inovação, a atitude positiva perante o trabalho árdua e em equipa, e a capacidade de negociação que os preparem para enfrentar com êxito as exigências cada vez mais sofisticadas do processo produtivo.

Além disso, o estudioso chama a atenção para a **responsabilidade social** da universidade, a qual, segundo ele está reduzida aos termos de sua cooperação com a indústria, deixando de lado os problemas sociais e sua participação nas comunidades. Para ele, não se pode conceber a busca da excelência sem que haja também a procura pela democracia e igualdade de direitos. Somente assim, a universidade pode conquistar sua legitimidade na sociedade e superar suas crises.

Mediante o exposto, os formadores do Curso de Odontologia estão sendo chama-

<sup>8</sup> SOUSA SANTOS, Boaventura. **Pela mão de Alice**. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 1999.

dos a **rever seus paradigmas de ciência**, a fim de abraçarem uma concepção de formação em que os conhecimentos produzidos e ensinados no curso tenham um impacto mais significativo para a sociedade brasileira. Para que isto aconteça será necessário que o formador entenda como relevantes as questões que emergem dessa realidade, tais como os citados por Carvalho et al (2010)<sup>9</sup>, que apontam que:

Embora se tenha observado um declínio relevante da cárie dentária no País, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2003, pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios(PNAD), indicaram que 15,9% dos brasileiros – o que corresponde a 27,9 milhões de pessoas – nunca foram ao dentista. O maior levantamento sobre saúde bucal já realizado no Brasil, finalizado pelo Ministério da Saúde, em março de 2004, concluiu que 13% dos adolescentes brasileiros nunca haviam ido ao dentista e 45% dos brasileiros não têm acesso regular à escova de dente. Em todo o País, 75% dos idosos (acima de 60 anos) não têm um dente sequer na boca; destes, 6,3% declararam nunca ter feito nenhuma consulta ao dentista.

Tais dados apontam limitações na formação do Cirurgião Dentista em corresponder às necessidades da população brasileira, a despeito da grande quantidade de profissionais que saem graduados dos cursos de Odontologia a cada ano. Sendo assim, ao professor formador cabe **empreender uma abordagem social e mais abrangente dos problemas relacionados à saúde e mais comprometida com a mudança da realidade existente**.

Estudos de Valença (1998) apud Carvalho et al (2010) revelam o despreparo dos recém-formados em Odontologia em ver o paciente como uma totalidade e compreender o papel do Cirurgião-Dentista como cidadão. Zaneti (2001) apud Carvalho et al (2010) revela, ainda, a unidimensionalidade da formação que, reduzida aos aspectos técnicos, incapacita os alunos a uma **compreensão mais ampla que abarque os determinantes sociológicos, psicológicos, filosóficos, políticos e estruturais da saúde e de empreender esforços no sentido do trabalho conjunto, multiprofissional e cooperativo**.

Outro aspecto do perfil docente no Curso diz respeito a efetivar o **papel mediador dos saberes em uma abordagem integral do ser humano**. Este papel supõe que, enquanto mediador e facilitador, o docente de Odontologia busque desenvolver competên-

---

<sup>9</sup>Raquel Baroni Carvalho,Tatiany Bertolo Coser Costa,Maria José Gomes, Karina Tonini dos Santos,Selva Maria Gonçalves Guerra. Formação docente em odontologia no Brasil: sugestões de mudanças após as diretrizes curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**2010; 12(4): 39-44

cias para que seja um **agente da “aprendizagem”**, e não apenas do ensino ou da transmissão de conhecimentos. Zabalza (2004)<sup>10</sup>, estudioso do ensino universitário remete à importância de passar de uma docência baseada no ensino para uma docência baseada na aprendizagem. Para ele, este é um desafio da formação dos professores universitários, uma vez que rompe com a visão de que a tarefa de aprender seja uma função exclusiva do aluno. Lembra o autor que antes de ter um compromisso com o conhecimento de sua disciplina, está o compromisso do docente com os seus alunos, motivo pelo qual deve o professor universitário desenvolver competências pedagógicas além das científicas, pois necessita capacitar-se para buscar e promover a aprendizagem dos seus estudantes.

Desse modo, o perfil dos docentes necessita de uma resignificação que avalie criticamente o papel tradicional de meros transmissores de conhecimentos especializados e “se abra” para a integração com as outras áreas, a fim de trabalhar numa perspectiva interdisciplinar e influenciar seus alunos nesta mesma direção. Os autores analisam dois aspectos que até então tem marcado o perfil docente nos Cursos de Odontologia: o ideal de profissional bem sucedido e a dedicação à pesquisa. Tais aspectos afastaram o docente de Odontologia das práticas sociais, da reflexão mais ampla sobre a saúde, da discussão sobre os principais problemas do país. Com isso, prevaleceu o perfil tecnicista na formação, que necessita ser superado. (MATOS; TENÓRIO; VIANNA, 2010)<sup>11</sup>. Enfim, a proposta político pedagógica que ora se apresenta fundamenta-se na ampliação das dimensões no perfil do docente no Curso de Odontologia, a fim de se desenvolver perspectivas integradas, interdisciplinares, humanísticas e socialmente responsáveis.

---

<sup>10</sup> ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre. ArtMed, 2004.

<sup>11</sup> MATOS, Mariangela Silva de. TENÓRIO, Robinson Moreira. VIANNA, Maria Isabel Pereira. **Formadores em odontologia: perfil profissional, pós-graduação e conhecimentos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)**. Revista da ABENO • 10(1):19-28

## 2.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR APROVADO PELA INSTITUIÇÃO

### AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR (a partir de 1º de janeiro de 1999) Resolução UNIV nº 39/1998

A avaliação do rendimento escolar do acadêmico compreende:

- a) apuração da frequência às aulas;
- b) verificação da aprendizagem do acadêmico.

A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas.

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisa, trabalhos práticos e outros previstos no respectivo SISTEMA de AVALIAÇÃO da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso, aos quais serão atribuídas notas.

Para fins de verificação da aprendizagem as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores do intervalo de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal.

O resultado da avaliação da aprendizagem será calculado através das notas:

- a) de duas (02) verificações bimestrais e do exame final, quando couber, nas disciplinas ofertadas durante meio ano letivo;
- b) de duas (02) verificações semestrais e do exame final, quando couber, das disciplinas ofertadas durante todo o ano letivo.

Ficará dispensado do exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas verificações, que será considerada como nota final de aprovação na disciplina, a saber:

- a) das duas (02) verificações bimestrais, quando se tratar de disciplina de meio ano letivo;
- b) das duas (02) verificações semestrais quando se tratar de disciplina de ano letivo inteiro.

Deverá prestar exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota entre dois e meio (2,5) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas (02) verificações, conforme for o caso do tipo de oferta da disciplina (meio ano ou ano inteiro).

#### OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Resultado final do processo de verificação da aprendizagem

- 1 - Média aritmética simples das duas notas parciais:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP}{2}$$

☐ nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;

☐ nota final de dois e meio (2,5) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL.

- 2 - Média aritmética simples das notas parciais e da nota de exame final:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

☐ nota final de cinco (5,0) a sete e nove (7,9) = APROVADO;

☐ nota final de um e seis (1,6) a quatro e nove (4,9) = REPROVADO.

#### OBSERVAÇÕES

- 1ª - As siglas adotadas nas fórmulas de cálculo da média têm as seguintes correspondências:

NF = nota final, 1ª NP = primeira nota parcial, 2ª NP = segunda nota parcial, NEF = nota do exame final

- 2ª - Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver:

- ∩ setenta e cinco por cento (75%), no mínimo, de frequência, e
- ∩ média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0), ou
- ∩ média igual ou superior a cinco (5,0) após a submissão ao exame final.

- 3ª - Será reprovado na disciplina o aluno que:

- ∩ não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência, ou
- ∩ obtiver média das duas notas parciais inferior a dois e meio (2,5), ou
- ∩ obtiver nota final inferior a cinco (5,0) após a submissão ao exame final.

- 4ª - Ficará impedido de prestar exame final o aluno que:

- ∩ não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência na disciplina, e/ou
- ∩ não obtiver, no mínimo, dois e meio (2,5) como média das duas notas parciais.

- 5ª - Ao aluno que não comparecer ao exame final da disciplina será atribuída a nota zero (0,0), salvo os casos previstos nas normas institucionais.

- 6ª - Até dezembro de 1998, a avaliação do rendimento escolar diferia da atual nos seguintes quesitos:

- ∩ nas disciplinas de duração anual havia quatro (04) verificações bimestrais;
- ∩ se não fosse atingida a média sete (7,0) nas verificações bimestrais, a aprovação dependia de exame final, com a obtenção da média final ponderada seis (6,0);
- ∩ caso, após a submissão ao exame final, não se atingisse a média mínima seis (6,0) e a média obtida estivesse entre três (3,0) e cinco vírgula nove (5,9), havia submissão ao exame final em segunda época, mantida a nota mínima seis (6,0) para aprovação final, mediante o abandono dos escores obtidos durante o ano.

### 3 - COMPONENTES CURRICULARES

#### 3.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

Considerando que as *"Diretrizes Curriculares têm por objetivo servir de referência para as IES na organização de seus programas de formação, permitindo uma flexibilização na construção dos currículos plenos e privilegiando a indicação de áreas de conhecimento a serem consideradas, ao invés de estabelecer disciplinas e cargas horárias definidas"*(*Edital SESu/MEC 4/97*), a reformulação curricular do Curso de Odontologia foi organizada em Áreas de Conhecimentos e eixos curriculares, a saber:

- **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia. Fazem parte dessa área as disciplinas de Anatomia, Anatomia Dental, Fisiologia Humana I e II, Biologia Tecidual e do Desenvolvimento, Farmacologia I e II, Bioquímica, Genética Aplicada à Odontologia, Mecanismos das Doenças I e II.

- **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; conhecimentos deontológicos, legais e de orientação Profissional em Odontologia, noções de Direitos Humanos, inclusão social, proteção de grupos vulneráveis e preservação do meio-ambiente. Fazem parte desta área as disciplinas de Fundamentos das Ciências Sociais; Psicologia; Bioética e Direitos Humanos; Odontologia Legal e Forense; Gestão e Orientação Profissional.

- **Ciências Odontológicas** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de:

- a) Diagnóstico e Cirurgia**, onde serão ministrados conhecimentos de patologiabucal, semiologia, radiologia, cirurgia e traumatologia bucomaxilofaciais. Fazem parte desse eixo as disciplinas de: Diagnóstico e Cirurgia I, II, III. A disciplina de Diagnóstico e Cirurgia IV e os estágios integradores consistem na integração do eixo.

- b)Odontologia Restauradora**, onde serão ministrados conhecimentos de biomateriais restauradores, dentística restauradora, endodontia e periodontia. Fazem parte desse eixo as disciplinas: Dentística Restauradora Pré-Clínica e Clínica; Endodontia Pré-Clínica e Clínica; Periodontia Pré-Clínica e Clínica. As disciplinas de Clínica Integrada I e II e os estágios integradores consistem na integração do eixo.

- c) Reabilitação Bucal**, onde serão ministrados conhecimentos de biomateriais protéticos, oclusão, reabilitação oclusal, prótese total, prótese removível, prótese fixa e prótese



sobre implantes. Fazem parte desse eixo as disciplinas: Biomateriais Aplicados à Prótese Dental; Oclusão Dental; Prótese Removível Pré-Clínica; Prótese Fixa Pré-Clínica e Implantodontia. As disciplinas de Reabilitação Bucal I e II, e os estágios integradores, consistem na integração do eixo.

**c) Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva**, onde serão ministrados conhecimentos de: Odontopediatria; Medidas Ortodônticas Preventivas e Interceptadoras; Saúde Coletiva - aspectos sociais, epidemiológicos e preventivos das doenças bucais, políticas de saúde e gestão de serviços públicos de saúde bucal. Fazem parte desse eixo as disciplinas: Saúde Coletiva I e II; Práticas em Saúde Bucal I, II e III e Ortodontia Preventiva e Interceptadora. As disciplinas do eixo das Ciências Sociais Aplicadas se integram às de Saúde Coletiva I e II; A integração do eixo se faz pelas disciplinas de Saúde Coletiva II, Clínica Integrada Infantil I e os estágios integradores Clínica de Atenção Primária e em Clínica Especializada.

**d) Introdução à Pesquisa**, inclui conhecimentos de metodologia da pesquisa científica, informática, línguas, bioestatística, epidemiologia e o Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse eixo estão incluídas as disciplinas de Metodologia Científica e Bioestatística I e II. Ao longo das séries serão ofertadas disciplinas de diversificação e aprofundamento como Inglês e Espanhol Instrumental e Odontologia Baseada em Evidências. A integração do eixo ocorrerá com o Trabalho de Conclusão de Curso.

As disciplinas do curso de graduação em Odontologia, em seu núcleo comum a todos os demais cursos de odontologia, são classificadas em dois grandes grupos de formação: básica geral e específica profissional.

## **Disciplinas de Formação Básica Geral**

Estas compreendem as disciplinas dos eixos de Ciências Humanas e Sociais e de Ciências Biológicas e da Saúde.

### **Ciências Humanas e Sociais**

Nas Ciências Humanas e Sociais, houve readequação das ementas, orientando a aprendizagem para as competências e habilidades estipuladas nas DCN para os cursos de Odontologia. Anteriormente, as disciplinas estavam concentradas na segunda e terceira séries. Com a reestruturação da grade curricular o aluno passa a desenvolver habilidades e competências desse eixo ao longo de todas as séries do curso. No primeiro semestre da primeira série, serão trabalhados os fundamentos das Ciências Humanas e Sociais, com conhecimentos de sociologia e antropologia. A questão da diversidade étnico-racial e dos afro-descendentes será contemplada por essa disciplina. No segundo semestre, sequenciando esse preparo fundamental da percepção sócio-cultural e da diversidade, vem a disciplina de Psicologia, com foco nas relações inter-individuais. O conteúdo sobre uso indevido de drogas será de responsabilidade desta disciplina. Na segunda série o eixo é continuado nas disciplinas de Saúde Coletiva I e II, nas quais serão trabalhados princípios do Sistema Único de Saúde e sua interrelação com a dimensão social do processo saúde-doença, o trabalho em equipe multiprofissional e a humanização da atenção à saúde, culmi-

nando com a vivência prática nos serviços de saúde do SUS. Na terceira série encontra-se a Disciplina de Bioética e Direitos Humanos, com o intuito de ser desenvolvida concomitantemente com a prática clínica do Eixo das Ciências Odontológicas, quando o aluno de fato poderá vivenciar e experimentar os dilemas e decidir conforme os parâmetros éticos que envolve a profissão. Os conteúdos sobre educação ambiental serão abordados nessa disciplina. Foram introduzidos conteúdos de direitos humanos, seguindo recomendação da Resolução CNE/CP 1/2012 e Parecer CNE/CP 8/2012. Essa disciplina objetiva integrar os fundamentos anteriores instrumentalizando a prática da ação de cidadania e humanidade nas relações interpessoais e sociais, bem como são trabalhadas competências e habilidades para inclusão de minorias, conforme Parecer CNE/CEB 2/2007, Decreto 3.956/2001, e preservação do meio-ambiente, Parecer CNE/CP 14/2012 e Resolução CNE/CP 2/2012. A inclusão das pessoas com necessidades especiais também é objeto de estudo desta disciplina. Em consonância com essa temática, no segundo semestre da terceira série é ofertada a disciplina de Libras, como diversificação e aprofundamento.

No quarto ano, segue-se a disciplina de Odontologia Legal Forense, onde se materializa a interconexão das Ciências Humanas e Sociais com as Ciências Odontológicas. É ofertada também a disciplina de diversificação e aprofundamento Interpretação de Textos Legais, objetivando complementar o eixo com conhecimentos da Ciência do Direito aplicada à Odontologia.

As avaliações dos egressos e o Parecer CNE/CEB 13/2010, indicaram a necessidade de aprofundamento na área da administração e gerência de serviços privados. Assim, no quinto ano do curso está prevista a disciplina de Gestão e Orientação Profissional, bem como as disciplinas de diversificação e aprofundamento de Empreendedorismo, com 34 horas, sob responsabilidade do Departamento de Administração, e Contabilidade, com 34 horas, sob responsabilidade do Departamento de Contabilidade. A carga horária visou a melhor adaptação curricular, considerando que as duas disciplinas são complementares uma a outra, porém ofertadas por departamentos distintos. Há necessidade de esclarecer que a opção do aluno deverá acontecer sempre pelas duas disciplinas concomitantemente, em face da padronização das disciplinas de diversificação e aprofundamento que, nessa proposta, devem ter o mesmo formato e carga horária.

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

As Ciências Biológicas e da Saúde podem ser subagrupadas em Ciências Morfológicas (Anatomia, Histologia, Genética); Ciências Fisiológicas (Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia) e Ciências Patológicas (Patologia, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia).

As disciplinas da área de Ciências Biológicas e da Saúde foram verticalizadas no currículo, outrora, concentradas na 1ª e 2ª séries do curso, passaram a permear todo o currículo até a 5ª série, quer como disciplinas da grade obrigatória, quer como disciplinas de diversificação e aprofundamento, as quais foram propostas com o objetivo de ampliar a integração com as disciplinas de formação específica e com a pesquisa.

No primeiro e segundo anos, apesar de ofertadas por diferentes departamentos, houve sincronização dos temas previstos nas ementas das disciplinas de Anatomia, Biologia Tecidual e do Desenvolvimento, Genética Aplicada à Odontologia, Fisiologia Humana I e II e Farmacologia I. As Ciências Patológicas, por sua vez, se fundiram nas disciplinas de Mecanismos das Doenças I e II. As disciplinas de diversificação e aprofundamento

Bioquímica Experimental, Biologia Bucodental Experimental, Anatomia Aplicada à Cirurgia Bucomaxilofacial e à Implantodontia, Microbiologia Experimental e Terapêutica Clínica, ofertadas da segunda à quinta série, complementam e integram o eixo.

### **Disciplinas de Formação Específica Profissional**

A formação profissional foi orientada a ser adequada à realidade em que atuará o profissional e com espírito crítico e aberto para eventual absorção de tecnologias. O ensino técnico deve objetivar competências e destrezas necessárias ao exercício profissional. A clínica (por disciplinas) mantém o seu lugar, mas há oportunidades de ensino em clínicas integradoras de eixo e sequencialmente, com carga horária ampliada, nos estágios integradores, tanto intra quanto extramuros e em espaços de prestação de serviços. A sistemática de funcionamento das clínicas integradoras segue o princípio da complexidade crescente a cada série, sempre tendo como suporte teórico, as disciplinas oferecidas nas séries anteriores e com caráter cumulativo.

A formação do Cirurgião-Dentista, que lhe propicie trabalhar adequadamente em todos os campos de atuação, será obtida através de uma sequência de experiências de treinamento bem organizada, segundo a época, a oportunidade e a prioridade. Essas experiências deverão se consolidar a todo momento, a partir da integração com as disciplinas de formação básica geral, das clínicas integradoras de eixos e dos estágios supervisionados do quinto ano, no qual será requerida a competência geral.

No eixo de formação profissional, são ofertadas disciplinas que aprofundem temas do eixo das Ciências Humanas e Sociais como o atendimento de pacientes com necessidades especiais (Alterações Sistêmicas e a Odontologia, Odontogeriatría, Odontologia para Pacientes Especiais). Também é enfatizada a formação para o Sistema Único de Saúde, como o processo de trabalho em serviços públicos de saúde bucal, tanto compondo equipes multiprofissionais quanto em planejamento e gestão e a integração ensino-serviços; o trabalho em equipe de saúde e com pessoal auxiliar e administração de serviços privados.

A promoção da saúde, a prevenção de doenças, a atenção integral, a bioética, a ergonomia e a biossegurança constituem-se no fundamento básico do ensino e focalizadas nas diferentes disciplinas.

A formação social ou humanística e ética é priorizada não apenas no eixo de Ciências Humanas e Sociais, mas também no conteúdo programático das demais disciplinas de formação profissional específica, uma vez que todos os professores devem estar engajados no processo educacional, que obviamente inclui estes aspectos. Desta maneira, consciência social, humanismo, ética, prevenção, cidadania serão abordagens distribuídas em todas as disciplinas, e assumidas como responsabilidade por todos os educadores (ação sinérgica). Além disso, esta faceta da educação estará presente na variedade de realidades sociais do aprendizado, tais como o estágio no SUS, as clínicas intra e extramuros, a prestação de serviços em zona rural, ações educativas nos diferentes espaços sociais, dentre outras. Nestas situações de relação interpessoal o aluno será estimulado a aprimorar sua consciência cidadã, de forma a não permitir que os valores ético-morais e bioéticos sejam substituídos por outros valores.

Ao longo do curso, o paciente, o colega, o professor e o funcionário devem ser vistos como seres humanos, com respeito à individualidade, a direitos e a um relaciona-

mento interpessoal adequado. Esta formação inclui a racionalização de trabalho, a delegação de funções, a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e colaborar com ações intersetoriais, alcançada quando o aluno compreende que será um agente de saúde capaz de disseminar conhecimentos valorizando o saber do outro (trabalhadores da saúde, comunidade ou pacientes). Para esta desmonopolização do saber e das funções o aluno deverá ser treinado a se comunicar com os pacientes, com a comunidade e com os auxiliares, a trabalhar a quatro mãos, a aumentar a produtividade sem prejudicar a qualidade.

### **Introdução à Pesquisa**

A formação profissional também é orientada à adoção de práticas amparadas em evidências científicas de eficiência, eficácia e efetividade. Considera-se essencial que o aluno desenvolva espírito crítico, reflexivo e voltado à busca pela educação permanente, à investigação e à valorização da descoberta científica. Para tanto, a formação para a pesquisa foi pensada como um eixo que permeia todo o curso, envolvendo tanto situações de leitura, compreensão e interpretação de textos científicos quanto condições de treinamento e exercício da pesquisa de forma a significar, ao longo de sua vida profissional, a realização de uma prática clínica baseada em evidências.

Essas habilidades e competências, no currículo anterior, eram trabalhadas na Disciplina de Metodologia do Trabalho Científico e Bioestatística, ofertada no primeiro ano do curso, e pela disciplina OTCC que estava alocada no último ano.

Com a reformulação, agora tais habilidades e competências passam a ser inseridas nas disciplinas de Metodologia Científica e Bioestatística I e II, na segunda e terceira séries respectivamente, e pela disciplina de diversificação e aprofundamento Odontologia Baseada em Evidências na quarta série, tendo como disciplina integradora a OTCC, no primeiro semestre do quinto ano. Esta conformação permite que o aluno tenha continuidade na formação básica para a pesquisa ao longo de todo o curso, uma vez que o mesmo deverá, ao longo da quarta série, apresentar o projeto de TCC, acompanhar os trâmites ético-legais e iniciar seu desenvolvimento. O profissional assim formado será estimulado a aprimorar seu crescimento pessoal buscando novas habilidades tais como: o uso de computadores, habilidades efetivas de acesso e processamento de informações, capacidade de fazer pesquisa em bases bibliográficas, de interpretar e aplicar dados, estabelecer e avaliar metas de aprendizagem e de trabalho, capacidade de auto-disciplina, de adaptabilidade e flexibilidade.

Neste eixo também se inclui o domínio de línguas estrangeiras e das tecnologias de informação e comunicação. Dentre as chamadas “línguas básicas”, considera-se essencial e obrigatório o domínio da língua inglesa, sendo propiciada a disciplina de Inglês Instrumental para o aluno que não alcançar mérito em comprovar suficiência, no mínimo em nível intermediário. Considerando a participação do Brasil no MERCOSUL, e a grande presença de alunos de língua latina no Programa de Pós-Graduação em Odontologia, também foi incluída a disciplina de Espanhol Instrumental, como diversificação e aprofundamento.

Os conteúdos de informática, anteriormente ofertados como disciplina obrigatória no primeiro ano do curso (Informática Básica), foi incorporado às disciplinas de Metodologia Científica e Bioestatística I e II, agora integrados ao contexto da elaboração do trabalho científico e da pesquisa.

**3.1.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL**

<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS – EIXOS CURRICULARES</b>	<b>CÓDIGO DEPTº</b>	<b>série</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C/H</b>
1	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Morfológicas	302	1	Anual	Anatomia	136
2	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Morfológicas	302	1	1	Anatomia Dental	68
3	Ciências Biológicas e da Saúde – Ciências Morfológicas	308	1	Anual	Biologia Tecidual e do Desenvolvimento	136
4	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Fisiológicas	303	1	2	Fisiologia Humana I	68
5	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Fisiológicas	303	2	1	Fisiologia Humana II	68
6	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Fisiológicas	103	1	Anual	Bioquímica	68
7	Ciências Biológicas e da Saúde – Ciências Morfológicas	308	1	1	Genética Aplicada à Odontologia	68
8	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Fisiológicas	302	2	Anual	Farmacologia I	68
9	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Fisiológicas	302	3	Anual	Farmacologia II	68
10	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Patológicas	302	1	2	Mecanismos das Doenças I	68
11	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Patológicas	302	2	Anual	Mecanismos das Doenças II	136
12	Ciências Humanas e Sociais	501	1	1	Fundamentos das Ciências Sociais	51
13	Ciências Humanas e Sociais	501	1	2	Psicologia	51
14	Ciências Humanas e Sociais	302	3	2	Bioética e Direitos Humanos	51
15	Ciências Humanas e Sociais	302	4	Anual	Odontologia Legal e Forense	68
16	Ciências Humanas e Sociais	302	5	1	Gestão e Orientação Profissional	51
					<b>Total em Horas</b>	<b>1224</b>

**3.1.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL**

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPTº	série	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
17	Ciências Odontológicas – Diagnóstico e Cirurgia	302	1	Anual	Diagnóstico e Cirurgia Bucal I	136
18	Ciências Odontológicas – Diagnóstico e Cirurgia	302	2	Anual	Diagnóstico e Cirurgia Bucal II	136
19	Ciências Odontológicas – Diagnóstico e Cirurgia	302	3	Anual	Diagnóstico e Cirurgia Bucal III	136
20	Ciências Odontológicas - Odontologia Restauradora	302	2	Anual	Dentística Restauradora Pré-Clínica	136
21	Ciências Odontológicas - Odontologia Restauradora	302	2	2	Endodontia Pré-Clínica	68
22	Ciências Odontológicas - Odontologia Restauradora	302	2	2	Periodontia Pré-Clínica	68
23	Ciências Odontológicas - Odontologia Restauradora	302	3	1	Dentística Restauradora Clínica	68
24	Ciências Odontológicas - Odontologia Restauradora	302	3	1	Endodontia Clínica	68
25	Ciências Odontológicas - Odontologia Restauradora	302	3	1	Periodontia Clínica	68
26	Ciências Odontológicas - Reabilitação Bucal	302	1	2	Biomateriais Aplicados à Prótese Dental	68
27	Ciências Odontológicas - Reabilitação Bucal	302	2	1	Oclusão Dental	68
28	Ciências Odontológicas - Reabilitação Bucal	302	2	2	Prótese Removível Pré-Clínica	68
29	Ciências Odontológicas - Reabilitação Bucal	302	3	1	Prótese Fixa Pré-Clínica	68
30	Ciências Odontológicas - Reabilitação Bucal	302	3	2	Reabilitação Bucal I	68
31	Ciências Odontológicas - Reabilitação Bucal	302	4	Anual	Reabilitação Bucal II	136
32	Ciências Odontológicas - Reabilitação Bucal	302	5	1	Implantodontia	68
33	Ciências Odontológicas - Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	302	1	2	Práticas em Saúde Bucal I	51
34	Ciências Odontológicas - Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	302	2	1	Práticas em Saúde Bucal II	51
35	Ciências Odontológicas - Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	302	2	1	Saúde Coletiva I	51

36	Ciências Odontológicas - Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	302	3	Anual	Práticas em Saúde Bucal III	136
37	Ciências Odontológicas - Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	302	3	2	Ortodontia Preventiva e Interceptadora	68
38	Métodos e Técnicas de Pesquisa	302	2	Anual	Metodologia Científica e Bioestatística I	68
39	Métodos e Técnicas de Pesquisa	302	3	1	Metodologia Científica e Bioestatística II	51
40	Métodos e Técnicas de Pesquisa	302	5	1	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso	34
					<b>Total horas</b>	<b>1938</b>

### 3.1.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPTº	série	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
41	Ciências Odontológicas – Diagnóstico e Cirurgia	302	4	Anual	Diagnóstico e Cirurgia Bucal IV	136
42	Ciências Odontológicas - Odontologia Restauradora	302	3	2	Clínica Integrada I	68
43	Ciências Odontológicas - Odontologia Restauradora	302	4	Anual	Clínica Integrada II	136
44	Ciências Odontológicas - Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	302	2	2	Saúde Coletiva II	51
45	Ciências Odontológicas - Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	302	4	Anual	Clínica Integrada Infantil I	170
46	Ciências Odontológicas	302	5	Anual	Estágio em Clínica Especializada	102
47	Ciências Odontológicas	302	5	Anual	Estágio em Clínica de Atenção Básica	204
48	Ciências Odontológicas	302	5	Anual	Estágio em Clínica Integrada	204
					<b>Total horas</b>	<b>1071</b>

**3.1.4 MODALIDADE DE ESTÁGIO**

Disciplina de Estágio	C.H. Sem.		Modalidade de Estágio		
	T	P	Direto	Semi Direto	Indireto
Estágio em Clínica de Atenção Básica (Estágio Curricular Obrigatório)	0	6	x		
Estágio em Clínica Integrada (Estágio Curricular Obrigatório)	0	6	x		
Estágio em Clínica Especializada (Estágio Curricular Obrigatório)	0	3	x		
Diagnóstico e Cirurgia Bucal IV (Estágio Curricular Obrigatório)	0	4	x		
Clínica Integrada I (Estágio Curricular Obrigatório)	1	3	x		
Clínica Integrada II (Estágio Curricular Obrigatório)	1	3	X		
Clínica Integrada Infantil I (Estágio Curricular Obrigatório)	2	4	x		
Saúde Coletiva II (Estágio Curricular Obrigatório)	1	3		x	
Estágio não-obrigatório em serviços odontológicos públicos ou privados	-	-			x

- Para realização do estágio é obrigatória a inscrição do Aluno no Conselho Regional de Odontologia como estagiário e a regularização dos Termos de Compromisso de Estágio, conforme legislação Federal vigente, normativas do Conselho Federal de Odontologia e Resoluções UEPG que regulamentem os estágios.

- O Estágio não-obrigatório segue regulamentação específica e será computado como horas complementares. Ao acadêmico será facultada sua realização em instituições ou serviços odontológicos públicos ou privados, mediante convênio com a UEPG e aprovação do Colegiado de Curso.

**3.1.5 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO**

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPART.	Série	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
49	Ciências Humanas, Letras e Artes	505	1	1	Inglês Instrumental**	68
50	Ciências Humanas, Letras e Artes	505	2	2	Espanhol Instrumental	68
51	Ciências Humanas e Sociais	505	3	2	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68



52	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Fisiológicas	103	2	1	Bioquímica Experimental	68
53	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Morfológicas	308	2	1	Biologia Bucodental Experimental	68
54	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Morfológicas	302	4	2	Anatomia Aplicada à Cirurgia Bucomaxilofacial	68
55	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Morfológicas	302	5	1	Anatomia Aplicada à Implantodontia	68
56	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Patológicas	302	2	1	Microbiologia Experimental	68
57	Ciências Odontológicas - Reabilitação Bucal	302	4	2	Planejamento Oclusal em Reabilitação Bucal	68
58	Ciências Odontológicas - Odontologia Restauradora	302	4	2	Estética em Odontologia	68
59	Ciências Odontológicas - Odontologia Restauradora	302	3	2	Periodontia	68
60	Ciências Odontológicas - Diagnóstico e Cirurgia	302	3	2	Imaginologia Aplicada à Odontologia	68
61	Ciências Odontológicas - Diagnóstico e Cirurgia	302	3	1	Alterações Sistêmicas e a Odontologia	68
62	Ciências Odontológicas - Diagnóstico e Cirurgia	302	5	1	Cirurgia Bucomaxilofacial	68
63	Ciências Biológicas e da Saúde	308	3	2	Genética Molecular Aplicada	68
64	Ciências Humanas e Sociais	302	4	1	Prática de Interpretação de textos legais	68
65	Ciências Odontológicas - Diagnóstico e Cirurgia	302	4	2	Odontogeriatria	68
66	Ciências Humanas e Sociais	403	5	1	Empreendedorismo	34*
67	Ciências Humanas e Sociais	406	5	1	Contabilidade	34*
68	Ciências Biológicas e da Saúde - Ciências Fisiológicas	302	4	1	Terapêutica Clínica	68
69	Ciências Odontológicas - Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	302	5	1	Clínica Integrada do Adolescente	68
70	Ciências Odontológicas - Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	302	5	2	Ortodontia Clínica Complementar	68
71	Ciências Odontológicas - Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	302	5	2	Odontologia para Pacientes Especiais	68
72	Métodos e Técnicas de Pesquisa	302	4	1	Odontologia Baseada em Evidências	68
					<b>Total em horas a ser cursada</b>	<b>340</b>

- O aluno deverá frequentar, obrigatoriamente, no mínimo, uma disciplina de diversificação e aprofundamento no segundo, terceiro e quinto anos, e duas no quarto ano. No primeiro ano poderá frequentar Inglês Instrumental. Os semestres em que as disciplinas serão ofertadas poderão ser alterados a critério do Colegiado de Curso, de acordo com a disponibilidade de professores nos departamentos envolvidos. As disciplinas somente poderão ser ofertadas nas séries para as quais estão previstas.

\*As Disciplinas de Empreendedorismo e Contabilidade devem ser cursadas juntas, pois são disciplinas complementares, porém ofertadas por dois departamentos (Administração e Economia).

\*\* A disciplina de Inglês Instrumental será ofertada para a primeira série, e poderão ser matriculados acadêmicos das séries subsequentes (segunda, terceira, quarta e quinta).

### 3.1.6 DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

CÓDIGO/ DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
302	Periodontia Pré-Clínica*	68	51	17
302	Alterações Sistêmicas e a Odontologia	68	17	51
302	Odontologia Baseada em Evidências	68	17	51

\* Disciplina presencial, prevista com 17 horas teóricas, 34 práticas em laboratório e 17 horas ofertadas em EAD.

### 3.1.7 ESTE QUADRO DEVERÁ SER PREENCHIDO SOMENTE POR DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS

CÓDIGO/ DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRÁTICA	TEÓRICA
302	Anatomia	136	68	68
302	Anatomia Aplicada à Cirurgia Bucomaxilofacial	68	34	34
302	Anatomia Aplicada à Implantodontia	68	34	34
308	Biologia Tecidual e do Desenvolvimento	136	68	68
308	Biologia Buco Dental Experimental	68	34	34
302	Microbiologia Experimental	68	34	34
308	Técnicas Moleculares	68	34	34
302	Mecanismos das Doenças I	68	34	34
302	Mecanismos das Doenças II	136	68	68
302	Microbiologia Experimental	68	34	34
302	Diagnóstico e Cirurgia I	136	68	68
302	Diagnóstico e Cirurgia II	136	68	68
302	Diagnóstico e Cirurgia III	136	102	34
302	Diagnóstico e Cirurgia IV	136	102	34
302	Imaginologia Aplicada à Odontologia	68	34	34

302	Cirurgia Bucomaxilofacial	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Odontogeriatrics	68	<b>34</b>	<b>34</b>
302	Anatomia Dental	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Dentística Restauradora Pré-Clínica	136	<b>102</b>	<b>34</b>
302	Endodontia Pré-Clínica	68	<b>34</b>	<b>34</b>
302	Periodontia Pré-Clínica	68	<b>34</b>	<b>34*</b>
302	Dentística Restauradora Clínica	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Endodontia Clínica	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Periodontia Clínica	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Clínica Integrada I	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Clínica Integrada II	136	<b>102</b>	<b>34</b>
302	Estética em Odontologia	68	<b>34</b>	<b>34</b>
302	Endodontia	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Periodontia	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Práticas em Saúde Bucal I	68	<b>34</b>	<b>34</b>
302	Práticas em Saúde Bucal II	68	<b>34</b>	<b>34</b>
302	Práticas em Saúde Bucal III	136	<b>102</b>	<b>34</b>
302	Saúde Coletiva II	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Ortodontia Preventiva e Interceptadora	68	<b>34</b>	<b>34</b>
302	Clínica Integrada Infantil I	170	<b>136</b>	<b>34</b>
302	Clínica Integrada do Adolescente	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Ortodontia Clínica Complementar	68	<b>34</b>	<b>34</b>
302	Odontologia para Pacientes Especiais	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Biomateriais Aplicados à Prótese Dental	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Oclusão Dental	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Prótese Removível Pré-Clínica	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Prótese Fixa Pré-Clínica	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Reabilitação Bucal I	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Reabilitação Bucal II	136	<b>102</b>	<b>34</b>
302	Implantodontia	68	<b>34</b>	<b>34</b>
302	Planejamento Oclusal em Reabilitação Bucal	68	<b>51</b>	<b>17</b>
302	Estágio em Clínica Integrada	204	<b>204</b>	<b>0</b>
302	Estágio em Clínica de Atenção Básica	204	<b>204</b>	<b>0</b>
302	Estágio em Clínica Especializada	102	<b>102</b>	<b>0</b>

\* Disciplina presencial, prevista com 17 horas teóricas, 34 práticas em laboratório e 17 horas ofertadas em EAD.

### 3.1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADEMICO CIENTÍFICOS-CULTURAIS (Art. 11, § 1º § 2º - Portaria UEPG 468/2011)

As atividades complementares ou acadêmico-científico-culturais são aquelas que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências, especialmente em relação ao mundo do trabalho, adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, homologados pelo Colegiado do Curso.

Serão reconhecidos:

1. Monitorias
  2. Estágios não-obrigatórios, desde que previamente aprovados pelo Colegiado de Curso e em instituições ou serviços conveniados com a UEPG ;
  3. Programas de Iniciação Científica;
  4. Participação em Projetos de Extensão;
  5. Participação em Projetos de Pesquisa;
  6. Disciplinas eletivas, escolhidas pelos acadêmicos dentre as ofertadas nos demais cursos superiores de graduação da UEPG e aprovadas pelo Colegiado de Curso;
  7. Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento excedentes às obrigatórias do currículo;
  8. Cursos realizados em áreas afins;
  9. Disciplinas de cursos sequenciais correlatos à área de formação;
  10. Participação em eventos científicos;
  11. Projetos e/ou programas oficiais de caráter artístico, científico, político cultural e comunitário;
  12. Produções científicas, culturais e artísticas;
  13. Disciplinas e/ou atividades desenvolvidas no Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional
1. Estudos Complementares;
  2. Cursos realizados em outras áreas afins.

**O acadêmico deverá realizar 200 horas de atividades complementares, as quais deverão ser desenvolvidas, obrigatoriamente, em no mínimo quatro modalidades previstas no PPC.**

**Das quatro modalidades, uma delas deverá ser, obrigatoriamente, a comprovação de suficiência em língua inglesa até o final do curso (certificado de conclusão de curso de inglês, nível intermediário ou avançado; certificado do TOEFL com pontuação mínima de nível intermediário; aprovação na prova de suficiência ofertada pelo Departamento de Estudos de Linguagem) ou aprovação na disciplina de diversificação e**

**aprofundamento Inglês Instrumental, a qual poderá ser realizada a qualquer momento do curso. A essa atividade (certificação ou disciplina) será atribuído o total máximo de 20 horas complementares.**

**As demais atividades previstas no PPC terão carga horária máxima atribuída de 60 horas, em cada modalidade.**

### 3.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

## CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

### FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

#### **Ementa**

Sociologia como ciência. Dinâmica Social: processos e mudanças, movimentos sociais, institucionalização e socialização. A nova dimensão da imagem do homem em diferentes contextos sócio-culturais. Diversidade etno-cultural. Afrodescendentes e demais etnias no Brasil. Inclusão e políticas afirmativas.

#### **Bibliografia**

CANESQUI, Ana Maria (org.). *Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva*. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitex-Abrasco, 1995.

\_\_\_\_\_(org.). *Ciências Sociais e saúde*. São Paulo, Hucitex-Abrasco, 1997.

CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. 4ª ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1995.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica*. Itajaí: Ed Univali, 2002.

DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho, estudo da psicopatologia do trabalho*. 5ª ed. São Paulo, Cortez-Oboré, 1992.

FOUCAULT, Michel. *História da Loucura na idade clássica*. 1 ed. São Paulo: perspectiva, 1978.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção - crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk, 2007.

MARTINS, J. de Souza, e FORACCHI, Marialice M. (org.). *Sociologia e sociedade - leituras de introdução à sociologia*. Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos, 1977.

BAUMAN, Zigmunt. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

SCHRAIBER, Lilia B. *O médico e seu trabalho*. São Paulo: Hucitec, 1993.

### PSICOLOGIA

#### **Ementa**

Psicologia da Saúde e Psicologia aplicada a Odontologia. Desenvolvimento humano, relações comportamento-ambiente e contexto cultural. O papel do Cirurgião-Dentista no processo de comunicação e adesão do paciente ao tratamento e à aquisição de comportamentos de saúde geral e bucal. Dor, ansiedade e estresse: apoio social e estratégias de enfrentamento do estresse em contexto odontológico. Uso abusivo de drogas.

### **Bibliografia**

- ALDANA, R. H. L.; BIASOLI ALVES, Z. M. M. Psicologia do Desenvolvimento: Contribuição à Odontopediatria. *Revista de Odontologia da USP*, v. 4, p. 256-260, 1990.
- BARRACHO, C. *Psicologia Social, Ambiente e Espaço: conceitos, abordagens e aplicações*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- BENNETT, P.; MURPHY, S. *Psicologia e promoção da saúde*. Lisboa: Climepsi Editores, 1999.
- DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. L. *A Ciência do Desenvolvimento Humano: Tendências Atuais e Perspectivas Futuras*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FEGUEIREDO, L. C. M. *Psicologia, uma (nova) Introdução: Uma Visão Histórica da Psicologia como Ciência*. São Paulo: EDUC, 2008.
- MORAES, A. B. A.; PESSOTTI, I. *Psicologia Aplicada à Odontologia*. São Paulo: Savier, 1985.
- MORAES, A. B. A.; COSTA JÚNIOR, A. L.; ROLIM, G. S. Medo do dentista: ainda existe?. In: BRANDÃO, M. Z. S. (Org.). *Sobre comportamento e cognição: contribuições para a construção da Teoria do Comportamento*. Santo André, 2004, v.14, p. 171-178.
- MORAES, A. B. A.; GIL, I. A. A Criança e o Medo do Tratamento Odontológico. In: USBERTI, A. C. *Odontopediatria clínica*. São Paulo: Santos, 1991.
- MORAES, A. B. A.; GIL, I. A. Diretrizes para a Compreensão do Estresse do Cirurgião-Dentista. *Revista da A.P.C.D.* v. 46, p. 931-935, 1992.
- MORAES, A. B. A.; POSSOBON, R. F.; COSTA JÚNIOR, A. L.; FONSECA, C. M. M.; SILVA, A. R. C.; ROLIM, G. S. Comportamentos não-colaborativos em Odontopediatria: a Perspectiva da Psicologia Aplicada à Odontologia. In: *Psicologia Pediátrica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- MORAES, A. B. A. O estresse e as Doenças Bucais. In: LIPP, M. *Mecanismos Neuropsicofisiológicos do Stress: Teoria e Aplicações Clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- MORAES, A. B. A. Psicologia e Saúde Bucal: Circunscrevendo o Campo. In: KERBAUY, R. R. *Comportamento e Saúde: Explorando Alternativas*. Santo André: Editora ARBytes, 1999.

### **BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS**

#### **Ementa**

Estudo sistemático da conduta humana no âmbito das ciências da vida e da saúde considerada à luz de valores e de princípios morais. Análise racional dos problemas morais ligados à biomedicina e de sua conexão com as áreas do direito e das ciências humanas. Princípios e modelos bioéticos. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e animais. Bioética e suas grandes temáticas. Ética, meio ambiente e ecologia. Direitos Humanos: questões conceituais. Normas internacionais e o sistema de proteção dos direitos humanos. Promoção do exercício da cidadania e o respeito à dignidade da pessoa humana: aspectos ético-político-educacionais da normalização e integração da pessoa portadora de deficiência. A proteção dos vulneráveis no direito privado como garantia constitucional.

**Bibliografia**

ADEODATO, João Maurício. **A Retórica Constitucional: sobre tolerância, direitos humanos e outros fundamentos do direito positivo**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ALVES, E. G. R.; RAMOS, D.L.P. **Profissionais de saúde: vivendo e convivendo com HIV/AIDS**. São Paulo: Ed. Santos. 2002. p.92.

BERNANRD, J. **De la biologie à l'éthique**. Paris: Bucht/Chastel, 1990. p.71.

BRASIL. **Constituição Federal**. 5.ed. São Paulo: RT, 2000. 266p.

CAMPBELL, A.V. **A bioética no século XXI**. Saúde Heliópolis 1998; abr/maio: 9-11.

CARVALHO, E.F. **Meio Ambiente e Direitos Humanos**. 2. Ed. Curitiba: Juruá, 2011.

CLOTET, J. Direitos Humanos e Biomedicina. **Cadernos de Ética em Pesquisa** 2000; 3(4):28.

CLOTET, J. Bioética – a perspectiva ética para os grandes avanços científicos. **Jornal ABO** 2002; 14(67).

CLOTET, Joaquim; FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santos; OLIVEIRA, Marília Gerhardt. **Bioética: uma visão panorâmica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 280 p.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

COSTA, S.I.F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (Coordenadores) **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998. 320p.

FRANCISCONI, C. F. & GOLDIM, J. R. Aspectos Bioéticos da Confidencialidade e Privacidade. In: COSTA, S.I.F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (Coordenadores) **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998. p.269-284.

GOLDIM, J. R. O Processo de Consentimento Informado numa Perspectiva além da Autonomia. **II Seminário sobre Ética em Pesquisa** 2004; 2:19-36.

GARRAFA, V. Manipulação da Vida. **Cadernos de Ética em Pesquisa** 1998; 1(2):24-5.

GARRAFA, V. A bioética e a odontologia do futuro. **FIO** 2002; nov/dez:7.

GUERRA, Sidney. **Direitos humanos: curso elementar**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GUERRA, Sidney. **Direito Internacional dos Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MADRUGA, S. **Pessoas com Deficiência e Direitos Humanos**: ótica da diferença e ações afirmativas. São Paulo: Saraiva, 2013.

MUNHOZ, D.R.; FORTES, P.A.C. O princípio da autonomia e o consentimento livre e esclarecido. In: COSTA, S.I.F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (Coordenadores) **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998. p.53-70.

NUNES D.S., FERNANDES F. Conhecimento, conscientização e atitude do docente no que respeita ao consentimento informado e à autonomia do paciente. **Rev. ABENO** 2006;6(1):11-9.

OLIVEIRA, Erival da Silva; VAZ, Rosa Maria R. **Manual Funcional de Direitos Humanos para concursos.** São Paulo: RT, 2013.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. **Problemas atuais de bioética.** 3.ed. São Paulo: Loyola, 1996.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional.** 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e Justiça Internacional.** 5. ed. rev. amp. e atual. São Paulo: Saraiva, 2014.

POTTER, V.R. **Bioethics: bridge to the future.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1971.

ROVIDA, Tânia Adas Saliba; GARBIN, Cléa Adas Saliba. **Noções de Odontologia Legal e Bioética.** São Paulo: Artes Médicas, 2013. 143 p. (Série ABENO).

SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética e Medicina Legal. In: COSTA, S.I.F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (Coordenadores) **Iniciação à Bioética.** Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998, p. 261.

SÁ, A. L. **Ética e valores humanos.** Curitiba: Juruá, 2007. 246 p.

SGRECCIA, E. **Manual de Bioética.** Fundamentos e ética biomédica. São Paulo: Loyola, 1996. v.1.

SINGER, P. **Animal liberation.** 2.ed. New York: New York Review, 1990. p.58-9.

Trials of war criminal before the Nuremberg Military Tribunals. **Control Council Law** 1949;10(2):181-182.

VÁSQUEZ, A.S. **Ética.** 11.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. 267p.

Sítios:

<[http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica)>

<[www.bioetica.ufgrs.br](http://www.bioetica.ufgrs.br)>

<[www.portalmedico.org.br](http://www.portalmedico.org.br)>

<<http://sites.uepg.br/propesp/pesquisa/index.php>>

## **ODONTOLOGIA LEGAL E FORENSE**

### **Ementa**

Exigências de ordem moral, social e jurídica incidentes na Odontologia. Ética geral e profissional. Estudo dos princípios deontológicos e da legislação que incide no exercício da Odontologia. A responsabilidade profissional e o cirurgião-dentista frente ao Código de Defesa do Consumidor. Antropologia e Identificação Antropológica. Documentos médico-odontológicos. Perícias odontológicas. Traumatologia, tanatologia, toxicologia e sexologia forense. Infortunística.

### **Bibliografia**

ARBENZ. G.O. **Medicina legal e Antropologia Forense.** São Paulo: Atheneu, 1988.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de ética odontológica.** Resolução nº 118 de 11 de maio de 2012. Rio de Janeiro: CFO, 2012. 24p.



CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Prontuário Odontológico: Orientação para cumprimento da exigência contida no inciso VI do art. 4º do Código de Ética Odontológica.** Portaria nº 174 de 07/12/1992. Rio de Janeiro: CFO, 1994. 20p.

COUTO, R. C. **Perícias em Medicina e Odontologia Legal.** Rio de Janeiro: MedBook, 2011. 680 p.

GIOSTRI, H. T. **Responsabilidade médica – as obrigações de meio e de resultado: avaliação, uso e adequação.** Curitiba: Juruá, 2001. 288 p.

GIOSTRI, H.T. (Coord.) **Da responsabilidade civil e ética do cirurgião-dentista: uma novíssima.** Curitiba: Juruá, 2009. 416 p.

FERNANDES, F. Odontologia Legal e Deontologia. In BERGER, C.R. (Coord.) **1600 perguntas e respostas de odontologia: guia para o provão e concursos.** São Paulo: Pancast, 2001. p. 197-209.

GUSTAFSON, G. **Forensic Odontology.** London: Staples of Dental Pratic Bristol: John Wright & Sons, 1975.

KFOURI NETO, M.A. **Responsabilidade civil do médico.** 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. 704 p.

KROGMAN, W.M.; ISCAN, M.Y. **The Human In Forensic Medicine.** 2.ed. Springfield: Charles C. Thomas, 1986.

MARQUES, J. A. M. **Análise digital de marcas de mordidas.** Feira de Santana: Shekinah, 2013. 83 p.

MARQUES, J. A. M.; GALVÃO, L. C. C.; SILVA, M. **Marcas de mordidas.** Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007. 309 p.

NIGRE, A. L. **A Odontologia à Luz do Direito.** Rio de Janeiro: Rubio, 2012. 352 p.

NIGRE, A. L. **O atuar do Cirurgião-Dentista.** Rio de Janeiro: Rubio, 2009. 244 p.

PUEYO, V.M.; GARRIDO, B.R.; SÁNCHEZ, J.A.S. **Odontologia Legal y Forense.** Barcelona: Masson, 1994.

ROBERTO, L. M. P. **Responsabilidade civil do profissional de saúde & consentimento informado.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008. 288 p.

ROVIDA, Tânia Adas Saliba; GARBIN, Cléa Adas Saliba. **Noções de Odontologia Legal e Bioética.** São Paulo: Artes Médicas, 2013. 143 p. (Série ABENO).

SILVA, M. (Coord.) **Compêndio de Odontologia Legal.** Rio de Janeiro: Medsi, 1997.490p.

SILVA, Moacyr; ZIMMERMANN, Rogério D.; DE PAULA, Fernando J. **Deontologia Odontológica: ética e legislação.** São Paulo: Santos, 2011. 592p.

VANRELL, J. P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 440p.

VANRELL, J. P.; BORBOREMA, M. L. **Vade Mecum de Medicina Legal e Odontologia Legal.** Leme: JH Mizuno, 2011. 704p.

**GESTÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL****Ementa**

Planejamento e gestão. Aspectos legais a serem observados na implantação da clínica odontológica. Recursos humanos em Odontologia e trabalho em equipe. Profilaxia das doenças relacionadas ao exercício profissional. Meio ambiente e gestão de resíduos sólidos em serviços de saúde. Avaliação dos sistemas de prestação de serviço odontológico. O controle da documentação profissional. A Odontologia e suas tendências: mercado de trabalho e aspectos atuais.

**Bibliografia**

BARROS, O.B. **Ergonomia 1**. São Paulo: Pancast Editora, 1991. 196p.

BARROS, O.B. **Ergonomia 2**. São Paulo: Pancast Editora, 1993. 385p.

BARROS, O.B. **Ergonomia 3**. São Paulo: Pancast Editora, 1995. 226p.

BERNHOEFT, R. **Administração do Tempo**. São Paulo: Livraria Nobel, 1985. 205p.

GENOVESE, W.J.; LOPES, A. **Doenças profissionais do cirurgião dentista**. São Paulo: Pancast Editora, 1991. 111p.

HARDAGE, J.L. Clinical work posture for the dentist: an electromyography study. **J. A. Dent. Assoc.**, vol.107, n.6, p.937-939, 1983.

KIMMEL, K.; WALTER, R.O. **Practicing Dentistry: ergonomic Guideline for the Future**. Berlin: Quintessence Books, 1972.

NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 128 p. (Série ABENO).

PORTO, F.A. **O Consultório Odontológico**. São Carlos: Scritti, 1994. 140p.

SAQUY, P.C.; PÉCOR, J.D. **Orientação Profissional em Odontologia**. São Paulo: Editora Santos, 1996.

SCHÖN, F. **Trabajo en Equipo en la Práctica Odontológica**. Berlín y Chicago: Die Quintessenz, 1973. 85p.

SILVA, R. H. A. e colaboradores. **Orientação Profissional para o Cirurgião-Dentista: Ética e Legislação**. São Paulo: Santos, 2010. 608 p.

Sítio:

<<http://www.sebraesp.com.br/index.php/component/content/article/173-produtos-online/administracao/publicacoes/guias-e-cartilhas/10612-como-abrir-e-fazer-a-gestao-de-uma-clinica-odontologica>>

**PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LEGAIS****Ementa**

Discussão de preceitos da Constituição Federal de interesse das profissões de saúde. Hermenêutica de preceitos de interesse das profissões sanitárias nos Códigos Civil e de Processo Civil, Penal e de Processo Penal. Responsabilidade Profissional do Cirurgião-dentista: doutrina e jurisprudência. Casuística Forense. Consolidação das Leis Trabalhistas: breves considerações. Código de Defesa do Consumidor: práticas e proteção comercial. Estatutos da Criança e do Adolescente, do Jovem e do Idoso: relações jurídicas concernentes ao exercício da Odontologia. Lei nº 4.324/64 e Decreto nº 68.704/71: contexto legal, características, prerrogativas e sujeições dos conselhos de fiscalização do exercício profissional. Consolidação das normas para procedimentos nos Conselhos de Odontologia: Resolução CFO 63/2005 e suas atualizações. Análise crítica do Código de Ética Odontológica. Código de Processo Ético e o Processo Ético-disciplinar. Estudo de Projetos de Lei de interesse no exercício e prática da Odontologia.

### **Bibliografia**

BONAVIDES, P. **Curso de direito constitucional**. São Paulo: Malheiros Editores, 2005.

COELHO, Fernando. **Lógica jurídica e interpretação das leis**. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

CUNHA Jr., D.; NOVELINO, M. **Constituição federal para concursos**. 2. ed. rev., ampl. e atual. Salvador: JusPodivm, 2011.

FREITAS, V. P. (Coord.) **Conselhos de Fiscalização Profissional: doutrina e jurisprudência**. 3. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: RT, 2013.

THEODORO, M.A. **Direitos fundamentais & sua concretização**. Curitiba: Juruá, 2006.

Sítios:

<<http://www.ihj.org.br/>>

<<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>

<<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/>>

<<http://jus.com.br/>>

<<http://cfo.org.br/legislacao/normas-cfo-cros/>>

<<http://portal.cfm.org.br/>>

<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/periodicos>>

### **EMPREENDEDORISMO**

#### **Ementa**

Princípios de administração, economia criativa e recursos humanos. Empreendimentos criativos e socioculturais. Liderança. Dinâmica e tendências de mercado. Plano de negócios criativos: comportamentos empreendedores. Marketing e gestão para serviços de saúde. Captação de recursos: patrocínios sustentáveis. Modelagem de projetos. Seminários e visitas técnicas.

#### **Bibliografia**

BERNARDI, Luis A. *Manual de Empreendedorismo e Gestão*. Ed. Atlas, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Planejando Incubadoras de Empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras*. 2ª Ed. Campus: Rio de Janeiro: 2002.

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

GOMES, Nelson e NASSAR, Paulo. *A Comunicação da Pequena Empresa*. 3ª Ed. Editora Globo: São Paulo, 1998.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Administração de Projetos: Transformando Idéias em Resultados*. Editora Atlas: São Paulo, 1997.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento Estratégico: Conceitos, metodologias e práticas*. 19ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

SILVA, Reinaldo O. da. *Teorias da Administração*. Pioneira Thompson Learning: São Paulo, 2001.

TENÓRIO, Fernando G. (Org.) – *Gestão de ONGs: Principais funções gerenciais*. 7ª Ed. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2003.

VALERIANO, Dalton L. *Gerenciamento Estratégico e Administração Por Projetos*. Makron Books: São Paulo, 2001.

CASAROTTO FILHO, Nelson e PIRES, Luis Henrique. *Redes de Pequenas e Médias Empresas e desenvolvimento local, estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana*. Ed. Atlas: São Paulo, 1999.

WILLIAMS, Edward E. *Plano de Negócios: 25 princípios para um planejamento consistente*. Publi-folha: São Paulo, 2002.

REVISTAS: Revista PEGN ; HSM Management ; Revista Amanhã; Revista Você S/A

## **CONTABILIDADE**

### **Ementa**

Contabilidade: conceito, objetivos, objeto e usuários; Técnicas da Contabilidade: escrituração, elaboração das demonstrações contábeis, auditoria e análise das demonstrações contábeis; balanços sucessivos; tipos de empresas: individual, sociedades, sociedades limitadas, sociedades simples e sociedades cooperativas; sistemas de tributação: lucro real, lucro presumido e simples; regimes de apuração de resultado: caixa e competência; livro caixa: preenchimento e utilização; custos: conceito, classificação e gestão.

### **Bibliografia**

IUDÍCIBUS, Sérgio de MARION, José Carlos. *Contabilidade comercial*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Básica*. São Paulo: Atlas, 2009.

FERRONATO, Aírto João. *Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2011.

## **LIBRAS**

### **Ementa**

A história da surdez e a educação do sujeito surdo no Brasil: questões sobre o programa de inclusão. Teorias linguísticas sobre a aquisição da linguagem pela criança surda e o estatuto da língua brasileira de sinais (LIBRAS). A Língua Brasileira de Sinais e escrita.

### **Bibliografia**

BRASIL. MEC/SEESP. *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. Brasília DF, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais*. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 e.

FERNANDES, S. *Metodologia da Educação Especial*. Curitiba: IBPEX, 2007.

GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.

LODI, A. C.B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de; TESKE, O. (org.). *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MITTLER, P. *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PARANÁ. SEED/SUED/DEE. *Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.

VELOSO, E.: MAIA, V. *Aprenda Libras com eficiência e rapidez*. Curitiba: Mão Sinais, 2009.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. *Aprender a ver*. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

## **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

### **BIOQUÍMICA**

#### **Ementa**

pH e Sistemas tampão. Estrutura química, função biológica e metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Enzimas e cinética enzimática. Vitaminas e Coenzimas. Integração e regulação metabólica.

#### **Bibliografia**

NELSON, D.L.; COX, M.M. *Princípios de Bioquímica*. 5ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

DEVLIN, T.M. *Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas*. 7ª edição. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2011.

BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. *Bioquímica*. 6ª edição. Guanabara-Koogan, 2008.

CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. *Bioquímica*. 5ª edição. São Paulo: Editora Thomson Learning, 2007.

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.F. *Bioquímica Ilustrada*. 4ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; RODWELL, V.W. *Harper Bioquímica Ilustrada*. 27ª edição. São Paulo: Editora McGraw- Hill, 2007.

VOET, D.; VOET, J.G. *Bioquímica*. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

### **BIOQUÍMICA EXPERIMENTAL**

#### **Ementa**

pH e Sistemas tampão. Ensaio de extração, identificação e quantificação de biomoléculas (aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos). Princípios de dosagem colorimétrica. Curva de calibração para determinação da concentração de biomoléculas. Caracterização de enzimas e cinética enzimática. Detecção e quantificação de vitaminas.

#### **Bibliografia**

NELSON, D.L.; COX, M.M. *Princípios de Bioquímica*. 5ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. *Bioquímica*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2008.

UFPR. DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR. *Bioquímica - aulas práticas*. 7ª edição. Curitiba: Editora UFPR, 2007.

MASTROENI, M.F.; GERN, R.M.M. *Bioquímica - Práticas Adaptadas*. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

CISTERNAS, J.R.; VARGA, J.; MONTE, O. *Fundamentos de Bioquímica Experimental*. 2ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

COMPRI-NARDY, M.; STELLA, M. B.; DE OLIVEIRA, C. *Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica - Uma visão integrada*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2009.

CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. *Bioquímica*. 5ª edição. São Paulo: Editora Thomson Learning, 2007.

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.F. *Bioquímica ilustrada*. 4ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; RODWELL, V.W. *Harper Bioquímica Ilustrada*. 27ª edição. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 2007.

DEVLIN, T.M. *Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas*. 7ª edição. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2011.

VOET, D.; VOET, J.G. *Bioquímica*. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.

**FISIOLOGIA HUMANA I****Ementa**

Fisiologia do meio interno. Fisiologia de membranas celulares e bioeletrogênese. Fisiologia do sistema nervoso central, sistema sensorial, fisiologia da dor, sistema motor e funções superiores. Fisiologia do sistema nervoso autônomo. Fisiologia da contração muscular e de reflexos musculares. Fisiologia do sistema circulatório e do sangue.

**Bibliografia**

- AIRES, M. M. et al. *Fisiologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanbara Koogan, 2012.
- BERNE, R.M.; LEVI, M.N. *Fisiologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.
- CURY, R. M.; LEVI, M. N. *Fisiologia*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.
- GANONG, W. F. *Fisiologia Médica*. 19ª ed. Rio de Janeiro: Editora Mc Graw Hill, 2007.
- GUYTON, A. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.
- SILVERTHORN, D. U. *Fisiologia Humana - Uma abordagem integrada*. 5ª ed. São Paulo: Editora Artmed, 2010.

**FISIOLOGIA HUMANA II****Ementa**

Fisiologia do sistema respiratório e da fonação. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do trato gastrointestinal, com ênfase no mecanismo e controle da mastigação, deglutição e secreção salivar. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipófise. Fisiologia dos hormônios endócrinos: hormônio do crescimento, hormônios da tireóide e paratireóide, insulina, glucagon, e glicocorticóides. Fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino.

**Bibliografia**

- AIRES, M. M. et al. *Fisiologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanbara Koogan, 2012.
- BERNE, R.M.; LEVI, M.N. *Fisiologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.
- CURY, R. M.; LEVI, M. N. *Fisiologia*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.
- GANONG, W. F. *Fisiologia Médica*. 19ª ed. Rio de Janeiro: Editora Mc Graw Hill, 2007.
- GUYTON, A. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.
- SILVERTHORN, D. U. *Fisiologia Humana - Uma abordagem integrada*. 5ª ed. São Paulo: Editora Artmed, 2010.

**ANATOMIA**

**Ementa**

Sistema esquelético; anatomia aplicada do crânio; topografia dentoalveolar; sistema muscular; músculos faciais e da mastigação; sistema articular; articulação temporomandibular; sistema digestório; boca; sistema dental; sistema circulatório; vascularização da cabeça e do pescoço; sistema nervoso; nervos cranianos; neuroanatomia da dor; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital.

**Bibliografia**

LOPES, A. *Anatomia: Cabeça e Pescoço*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MADEIRA, M.C. *Anatomia da Face*. São Paulo: Sarvier, 1995.

MADEIRA, M.C.; RIZZOLO, R.J.C. *Anatomia Facial com Fundamentos de Anatomia Sistemica Geral*. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2009.

MCMINN, R.M.; et al. *Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e do Pescoço*. Artes Médicas, 1983.

NORTON, N.S. *Netter: Atlas de Cabeça e Pescoço*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TEIXEIRA, L.M.S.; ET AL. *Anatomia aplicada à Odontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

WOLF-HEIDEGGER. *Atlas de anatomia humana*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

**ANATOMIA APLICADA À IMPLANTODONTIA****Ementa**

Anatomia cirúrgica da maxila e da mandíbula; atrofia óssea alveolar e as implicações cirúrgicas; acessos cirúrgicos dos enxertos ósseos intra-orais.

**Bibliografia**

ALDTRUDA FILHO, L. *Anatomia Topográfica da Cabeça e do Pescoço*. Editora Manole, 2005.

GAUDY, J.F. *Atlas de Anatomia Implantar*. Artmed. 2009.

LIPPERT. *Anatomia Cabeça & Pescoço*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

SGROTT, E. A. *Anatomia Aplicada à Implantodontia*. 2ª Ed. Santos. 2013.

**ANATOMIA APLICADA À CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL****Ementa**

Arquitetura do esqueleto facial; acessos cirúrgicos da maxila; acessos cirúrgicos mandibulares; acessos cirúrgicos extra-orais.

**Bibliografia**



CHOPARD, R.P. *Anatomia Odontológica e Topográfica da Cabeça e do Pescoço*. Editora Santos, 2012.

ELLIS III, E.; ZIDE M.F. *Acessos Cirúrgicos ao Esqueleto Facial*. 2 ed. Santos, 2006.

FERNANDES, A. C. S.; CERQUEIRA A. *Anatomia Cirúrgica Bucomaxilofacial Órbita*. Editora Santos, 2011.

## **ANATOMIA DENTAL**

### **Ementa**

Anatomia dental coronal e radicular, interna e externa de dentes decíduos e permanentes. Anatomia descritiva, desenho dos dentes e técnica de escultura por desgaste. Identificação de dentes naturais.

### **Bibliografia**

CANTISANO, W.; PALHARES, W.R., SANTOS, H.J. *Anatomia dental e escultura*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

DELLA SERRA, O.; FERREIRA, F.V. *Anatomia dental*. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1988.

FIGUN, M.E.; GARINO, R.R. *Anatomia odontológica: funcional e aplicada*. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

GOLDSTEIN, R. E. *Estética em Odontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980.

MADEIRA, M.C.; CRUZ-RIZZOLO, R.J. *Anatomia do Dente*. São Paulo: Sarvier, 2010.

NELSON, S. J.; ASH, M. M. *Wheeler Anatomia Dental, Fisiologia e Oclusão*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 514 p.

PICOSSE, M. *Anatomia dentária*. São Paulo: Sarvier, 1977.

SANTOS JR, J.; FICHMANN, D. M. *Escultura e modelagem na clínica e no laboratório*. São Paulo: Editora Santos, 1989.

VIEIRA, G. F. e cols. *Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes - Coroa Dental*. 2ª ed., São Paulo, Editora Santos, 2013. (ISBN: 9788541202817).

## **FARMACOLOGIA I**

### **Ementa**

Definição, conceitos e princípios básicos em Farmacologia. Farmacopéia Brasileira. Farmacotécnica. Farmacocinética. Farmacodinâmica e neurotransmissão. Farmacologia da inflamação. Farmacologia dos sistemas nervoso autônomo e central, voltado para a aplicação prática em Odontologia. Toxicologia.

### **Bibliografia**

DEF. *Dicionário de Especialidades Farmacêuticas*. São Paulo: EPUME, 2014.

PENILDON SILVA. *Farmacologia*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1352 p.

LAURENCE L. BRUNTON; BRUCE A. CHABNER; BJORN C. KNOLLMANN. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman*. 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: McGrawHill & Artmed, 2012.

HEINZ LULLMANN; KLAUS MOHR; ALBRECHT ZIEGLER; DETLEF BIEGER. *Color Atlas of Pharmacology*. Stuttgart, Thieme Medical Publishers, Inc., 1993.

BERTRAM G. KATZUNG. *Farmacologia Básica e Clínica*. 10<sup>a</sup>ed. São Paulo: McGrawHill & Lange, 2008.

DAVID GOLAN; ARMEN TASHJIAN JR; EHRIN ARMSTRONG; APRIL ARMSTRONG. *Princípios de Farmacologia – A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia*. 2<sup>a</sup>ed. São Paulo: GEN & Guanabara Koogan, 2009.

FRANZ-XAVER REICHL; KLAUS MOHR; LUTZ HEIN; REINHARD HICKEL. *Farmacologia e Toxicologia na Clínica Odontológica*. Porto Alegre, Artmed, 2009.

ROBERTO DELUCIA; RICARDO MARTINS DE OLIVEIRA-FILHO; CLEOPATRA S. PLANETA; MARCIA GALLACCI; MARIA CHRISTINA W. DE AVELLAR. *Farmacologia Integrada*. 3<sup>a</sup>ed. São Paulo: Revinter, 2007.

HUMPHREY RANG; MAUREEN DALE; J. RITTER; R. FLOWER; G. HENDERSON. *Rang & Dale Farmacologia*. 7<sup>a</sup>ed. São Paulo, Campus, 2012.

STANLEY F. MALAMED. *Manual de Anestesia Local*. 6<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro, Mosby & Elsevier, 2013.

## **FARMACOLOGIA II**

### **Ementa**

Normas de prescrição. Controle da ansiedade e medo. Controle de dor e edema. Controle e prevenção de infecções. Interações medicamentosas de interesse ao cirurgião dentista. Discussão de casos clínicos.

### **Bibliografia**

DEF. *Dicionário de Especialidades Farmacêuticas*. São Paulo: EPUME, 2014.

ANDRADE, E. *Terapêutica Medicamentosa em Odontologia*. 3<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

ANDRADE, E.; GROPPPO, F.C.; VOLPATO, M.C.; ROSALEN, P.L.; RANALI, J. *Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

SEYMOUR, R.A.; MEECHAN, J.G.; YATES, M.S. *Pharmacology and dental therapeutics*. 3<sup>a</sup> ed. London: OXFORD University Press, 2004.

SCULLY, C.; KALANTZIS, A. *Oxford Handbook of Dental Patient Care. The Essential Guide to Hospital Dentistry*. 2<sup>nd</sup>. Oxford University Press, 2005.

LOCKHART, P. *Oral Medicine and Medically Complex Patients*. 6ed. Iowa: Wiley-Blackwell, 2013.

SONIS, S.; FAZIO, R.; FANG, L. *Medicina Oral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BERKOW, R. ; FLETCHER, A. *Manual MERCK de Medicina. Diagnóstico e Tratamento*. São Paulo: ROCA, 1989.

WANNMACHER, L. & FERREIRA, M. *Farmacologia Clínica para Dentistas*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

YAGIELA, J.; DOWD, F.; JOHNSON, B.; MARIOTTI, A.; NEIDLE, E. *Farmacología e Terapêutica para Dentistas*. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Mosby & Elsevier, 2011.

NEWMAN, M.G.; van WINKELHOFF, A.J. *Antibiotic and antimicrobial use in dental practice*. Chicago: Quintessence , 2001.

HOLROYD, S.V.; WYNN, R.L.; REQUA-CLARK, B. *Clinical Pharmacology in Dental Practice*. 4ª ed. Washington, Mosby, 1988.

FONTOURA, R.A. *Terapêutica e Protocolos Medicamentosos em Odontologia*. São Paulo: Editora Napoleão, 2013.

BELL, W. E. *Dores Ofaciais: classificação, diagnóstico, tratamento*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Quintessence, 1991.

MALAMED, STANLEY F. *Manual de Anestesia Local*. 6ªed. Rio de Janeiro: Mosby & Elsevier, 2013.

FIGUEIREDO, IZAIRA M. *As Bases Farmacológicas em Odontologia*. São Paulo: Editora Santos, 2009.

## **TERAPÊUTICA CLÍNICA**

### **Ementa**

Novas fórmulas farmacêuticas magistrais, oficinais e especializadas disponíveis para a Terapêutica Clínica Odontológica. Fitoterapia. Homeopatia. Utilização de produtos naturais e alternativos. Biomateriais. Inovações tecnológicas. Novas técnicas terapêuticas odontológicas empregadas na reabilitação oral e tratamento odontológico.

### **Bibliografia**

DEF. *Dicionário de Especialidades Farmacêuticas*. São Paulo: EPUME 2014.

DUARTE, D. *Compêndio Terapêutico Homeopático – Medicação Dinâmica*. São Paulo: Santos Editora, 1998.

REICHL, F. et al. *Farmacologia e Toxicologia na Clínica Odontológica*. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

ANDRADE, E. *Terapêutica medicamentosa em Odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica*. 2ª. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

SEYMOUR, R.A.; MEECHAN, J.G.; YATES, M.S. *Pharmacology and dental therapeutics*. 3ª ed. London: OXFORD University Press, 2004.

SCULLY, C.; KALANTZIS, A. *Oxford Handbook of Dental Patient Care. The Essential Guide to Hospital Dentistry*. 2ª ed. Oxford University Press, 2005.

LOCKHART, P. *Oral Medicine and Medically Complex Patients*. 6ed. Iowa: Wiley-Blackwell, 2013.

PETERSON, D.; ELIAS, E.; SONIS, S. *Head and Neck Management of the Cancer Patient. (Developments in oncology)* Boston, Martinus Nijhoff Publishers, Kluwer Academic Publishers Group, 2013.

SONIS, S.; FAZIO, R.; FANG, L. *Medicina Oral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

FORTUNE, F. *Human Disease for Dentistry*. Londres: Oxford University Press, 2004.

FANCHIN, Patrícia Trochmann ; IMPARATO, José Carlos Pettorossi ; VIRGENS FILHO, J S D ; KOZLOWSKI JR., V. A. . Alternative method for oral cleansing in babies with mental disability. In: IADR Australia, 2006, Brisbane. *Journal of Dental Research*. Estados Unidos, 2006. v. 85. p. 2270-2270.

BERKOW, R. ; FLETCHER, A. *Manual MERCK de Medicina. Diagnóstico e Tratamento*. São Paulo, ROCA, 1989.

FANCHIN, Patrícia Trochmann ; VIRGENS FILHO, J S D ; GOODSON, J M ; KOZLOWSKI JR., V. A. . Use of a Conventional Toothbrush Compared to a Natural Product. *Journal of Dental Research*, Estados Unidos, v. 83, n.Sp Iss A, 2004.

## **MICROBIOLOGIA EXPERIMENTAL**

### **Ementa**

Aspectos práticos e/ou teóricos das principais técnicas microbiológicas empregadas em pesquisas desenvolvidas na área odontológica.

### **Bibliografia**

ABBAS, A.K.; KUMMAR, V.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. Robbins e Cotran – *Patologia: Bases Patológicas das Doenças*. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

JORGE, A.O.C. *Microbiologia e Imunologia Oral*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NISENGARD, R.J.; NEWMAN, M.G. *Microbiologia Oral e Imunologia*. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SPOLIDORIO, D.M.P; DUQUE, C.; et al. *Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica* – volume 01 – Série ABENO. 1 ed. São Paulo: Artes Médica, 2013.

SAMARANAYAKE, L. *Fundamentos de Microbiologia e Imunologia na Odontologia*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. *Microbiologia*. 10 ed. São Paulo: Artmed, 2012.

## **MECANISMOS DAS DOENÇAS I**

### **Ementa**

Agressão e lesão celular. Morte celular. Pigmentações e calcificações patológicas. Alterações circu-

latórias. Doenças ambientais e nutricionais. Neoplasias. Doenças Genéticas de interesse odontológico.

### **Bibliografia**

ABBAS, A.K.; KUMMAR, V.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. Robbins e Cotran - Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 8 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BRASILEIRO FILHO, G. *Bogliolo Patologia*. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROBINSON, W.M.; BORGES-OSÓRIO M. R. Genética para Odontologia. 1 ed. São Paulo: Artmed, 2006.

### **MECANISMOS DAS DOENÇAS II**

#### **Ementa**

Inflamação e Reparo Tecidual. Resposta Imunológica. Bacteriologia geral e aplicada. Micologia geral e aplicada. Virologia geral e aplicada. Doenças parasitárias de interesse odontológica. Aspectos histopatológicos, imunológicos e microbiológicos da cárie, doença periodontia, infecções pulpares e periapicais.

### **Bibliografia**

ABBAS, A.K.; KUMMAR, V.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. *Robbins e Cotran - Patologia: Bases Patológicas das Doenças*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BRASILEIRO FILHO, G. *Bogliolo Patologia*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HOFLING, J.F.; GONÇALVES, R. B.; et al. *Imunologia para Odontologia*. 1ª Ed. São Paulo: Artmed, 2006.

JORGE, A.O.C. *Microbiologia e Imunologia Oral*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NISENGARD, R.J.; NEWMAN, M.G. *Microbiologia Oral e Imunologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SAMARANAYAKE, L. *Fundamentos de Microbiologia e Imunologia na Odontologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SPOLIDORIO, D.M.P.; DUQUE, C.; et al. *Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica - volume 1 - Série ABENO*. 1 ed. São Paulo: Artes Médica, 2013.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C. L. *Microbiologia*. 10 Ed. São Paulo: Artmed, 2012.

### **BIOLOGIA TECIDUAL E DO DESENVOLVIMENTO**

#### **Ementa**

Morfologia e fisiologia dos componentes celulares. Fecundação. Primeira a quarta semanas do desenvolvimento embrionário humano. Embriologia da cabeça, face e cavidade oral. Formação do

dente e dos tecidos de suporte. Mucosa oral. Tecidos conjuntivos. Osso. Cartilagem. Dentinogênese. Complexo dentina-polpa. Amelogênese. Estruturas esmalte. Periodonto. Erupção. Glândula salivares. Tecido muscular. Tecido Nervoso. Reparo e regeneração dos tecidos orais.

### **Bibliografia**

- ALBERTS, et al. *Biologia Molecular da Célula*. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
- AVERY, J.K. *Desenvolvimento e Histologia Bucal*. 3º ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005
- BERKOVITZ, B.K.B. et al. *Anatomia, Embriologia e Hsitologia Bucal*. 3ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. *Tratado de Histologia em Cores*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J.L. *Atlas Colorido de Histologia*. 5ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- JUNQUEIRA, L.C.; et al. *Biologia celular e molecular*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- KATCHBURIAN, Arana Chaves. *Histologia e Embriologia Oral*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- MOORE, K.L. *Embriologia Básica*. 9ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2013.
- MOORE, K.L. *Embriologia Clínica*. 9ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2013.
- TEN CATE, A.R. *Histologia bucal*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

### **BIOLOGIA BUCODENTAL EXPERIMENTAL**

#### **Ementa**

Histologia aplicada à pesquisa odontológica. Técnicas histológicas básicas. Métodos de estudos com microscopia de luz, confocal e eletrônica e biologia molecular. Análise e descrição histológica da estrutura dentária e tecidos de suporte associados, com base em literatura científica da área e casos clínicos.

#### **Bibliografia**

- ALBERTS, et al. *Biologia Molecular da Célula*. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
- AVERY, J.K. *Desenvolvimento e Histologia Bucal*. 3º ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005
- BERKOVITZ, B.K.B. et al. *Anatomia, Embriologia e Hsitologia Bucal*. 3ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. *Tratado de Histologia em Cores*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J.L. *Atlas Colorido de Histologia*. 5ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

JUNQUEIRA, L.C.; et al. *Biologia celular e molecular*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KATCHBURIAN, Arana Chaves. *Histologia e Embriologia Oral*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, K.L. *Embriologia Básica*. 9ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2013.

MOORE, K.L. *Embriologia Clínica*. 9ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2013.

TEN CATE, A.R. *Histologia bucal*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

### **GENÉTICA APLICADA À ODONTOLOGIA**

#### **Ementa**

Bases químicas e físicas da hereditariedade. Estrutura e função gênica. Padrões de herança mendeliana em humanos. Alterações cromossômicas. Manifestações hematológicas e imunológicas. Distúrbios multifatoriais e malformações congênitas. Fatores genéticos no desenvolvimento dentário. Doenças hereditárias que afetam os dentes. Genética molecular aplicada a identificação de doenças. Biologia Evolutiva e Odontologia.

#### **Bibliografia**

GRIFFITHS, A. J. F.; et al. *Introdução à Genética*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LEWIN, B. *Genes IX*. 9ª edição. São Paulo: Artmed, 2009.

OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O. *Genética Humana e Clínica*. São Paulo: Editora Roca Ltda, 1998.

ROBINSON, W.M.; BORGES-OSÓRIO, M.R. *Genética para Odontologia*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

SNUSTAD, D. P., SIMMONS, M. J., JENKINS, J. B. *Principles of Genetics*. New York: John Wiley & sons, Inc, 1997.

STANSFIELD. *Genética*. 2.ed. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil. 1985.

THOMPSON, & THOMPSON. *Genética Médica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

READ, A.; DONNAI, D. *Genética Clínica*. 1º Edição. São Paulo: Artmed, 2008.

MATIOLI, S. R.; FERNANDES, F.M. C. *Biologia Molecular e Evolução*. 2ª edição. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2012.

GILBERT, S.F. *Biologia do Desenvolvimento*. 5ª ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2003.

### **GENÉTICA MOLECULAR APLICADA**

**Ementa**

Estrutura e função de ácidos nucleicos. A natureza do gene. Regulação da expressão gênica. Genoma Humano. Bases moleculares da alteração do DNA. Análise em genética molecular humana. Marcadores Moleculares. Técnicas de análise do DNA e da Expressão gênica em humanos. Métodos moleculares aplicados ao diagnóstico das alterações do sistema craniofacial humano. Métodos moleculares aplicados ao diagnóstico de doenças periodontais. Genética Forense.

**Bibliografia**

GRIFFITHS, A. J. F.; et al. *Introdução à Genética*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LEWIN, B. *Genes IX*. 9ª edição. São Paulo: Artmed, 2009.

OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O. *Genética Humana e Clínica*. São Paulo: Editora Roca Ltda, 1998.

ROBINSON, W.M.; BORGES-OSÓRIO, M.R. *Genética para Odontologia*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

SNUSTAD, D. P., SIMMONS, M. J., JENKINS, J. B. *Principles of Genetics*. New York: John Wiley & sons, Inc, 1997.

STANSFIELD. *Genética*. 2.ed. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil. 1985.

THOMPSON, & THOMPSON. *Genética Médica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

READ, A.; DONNAI, D. *Genética Clínica*. 1º Edição. São Paulo: Artmed, 2008.

MATIOLI, S. R.; FERNANDES, F.M. C. *Biologia Molecular e Evolução*. 2ª edição. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2012.

GILBERT, S.F. *Biologia do Desenvolvimento*. 5ª ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2003.

**INTRODUÇÃO À PESQUISA****METODOLOGIA CIENTÍFICA E BIOESTATÍSTICA I****Ementa**

Ciência e conhecimento científico. Finalidade e importância da metodologia científica no âmbito das ciências. O método científico. Conceito, finalidades e tipos de pesquisa científica. Ética científica. Trabalhos de comunicação científica. Estruturação e elaboração de trabalhos científicos dentro dos padrões técnicos (ABNT e Vancouver). Introdução à Bioestatística. Tipos de variáveis; estatística descritiva. Amostragem e Inferência. Elaboração de gráficos e tabelas. Informática aplicada à elaboração e apresentação de trabalhos científicos.



**Bibliografia**

- ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 173 p.
- COX, J.; PREPPERNAU, J. *Microsoft Office Word 2007 - passo a passo*. Porto Alegre: ARtmed, 2007.
- DORIA FILHO U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio Editora. 1999.
- ESTRELA, C. Metodologia científica: Ciência, ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 794 p.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- HULLEY, S. et al. Delineando a pesquisa clínica. Uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MANZANO, A. L.; MANZANO, MI. N. G. *Estudo Dirigido de Informática Básica*. 7ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.
- MEDEIROS, J.B. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 237 p.
- Redação INFO, PowerPoint. INFO, 2014.
- SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.
- TELLES, REINALDO. *Descomplicando a informática para concursos*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

**METODOLOGIA CIENTÍFICA E BIOESTATÍSTICA II****Ementa**

Revisão Bibliográfica. Projeto de pesquisa. Noções de Epidemiologia. Bioestatística Básica. Análise descritiva de dados experimentais médico-odontológicos, qualitativos e quantitativos. Provas estatísticas e descrição de lógica fundamental de cada método e suas condições de emprego, assim como as suas limitações. Fundamentos da metodologia estatística aplicada às ciências biológicas e da saúde, com ênfase nas aplicações nas áreas da Odontologia. Utilização e recursos de informática no tratamento estatístico dos dados. Leitura de artigos científicos.

**Bibliografia**

ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A.A. *Epidemiologia da Saúde Bucal*. Santos, 2013.

BRAULE, RICARDO. *Estatística aplicada com Excel*. São Paulo: Editora Campus, 2001.

COSTA, A.J.L.; RAGGIO, L.R.; NADANOVSKY, P. *Epidemiologia e Bioestatística em Odontologia*. Atheneu Rio, 2008.

DORIA FILHO U. *Introdução à bioestatística: para simples mortais*. São Paulo: Negócio Editora. 1999.

ESTRELA C. *Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa*. São Paulo: Artes Médicas 2001.

FREI, C. *Microsoft Office Excel 2007 - passo a passo*. Porto Alegre: Bookman, 2007.

GLANTZ, Stanton A. *Princípios de Bioestatística*. 7ª Edição. Artmed, 2014.

LAMBERT III, M. D.; PREPPERNAU, J.; LAMBERT, S. *Microsoft Office Access 2007 - passo a passo*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MANZANO, A. L.; MANZANO, MI. N. G. *Estudo Dirigido de Informática Básica*. 7ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.

DA SILVA, Vanderlei Alves Santos. *Curso excel: conhecendo as fórmulas*. Clube de Autores, 2012.

TELLES, REINALDO. *Descomplicando a informática para concursos*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

VIEIRA S. *Introdução à bioestatística*: Elsevier Brasil; 1997.

**ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (OTCC)****Ementa**

Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Bibliografia**

ESTRELA, C. *Metodologia científica: Ciência, ensino e pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 794 p.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

ANDRADE, M.M. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 173 p.

HULLEY, S. et al. *Delineando a pesquisa clínica. Uma abordagem epidemiológica*. 3. ed. Porto

Alegre: Artmed, 2008.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.

MEDEIROS, J.B. *Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 237 p.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A.A. *Epidemiologia da Saúde Bucal*. Santos, 2013.

COSTA, A.J.L.; RAGGIO, L.R.; NADANOVSKY, P. *Epidemiologia e Bioestatística em Odontologia*. Atheneu Rio, 2008.

GLANTZ, Stanton A. *Princípios de Bioestatística*. 7ª Edição. Artmed, 2014.

### **ODONTOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

#### **Ementa**

Disciplina em EAD. Odontologia Baseada em Evidências. Conceito. Histórico. Tipos de estudos e nível de evidência científica. Busca de artigos nas principais bases de dados. Avaliação da qualidade dos estudos. Leitura e análise de artigos científicos. Aplicação da Odontologia Baseada em Evidências na prática clínica. A Teleodontologia e a intervenção baseada em evidências.

#### **Bibliografia**

ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A.A. *Epidemiologia da Saúde Bucal*. Santos, 2013.

COSTA, A.J.L.; RAGGIO, L.R.; NADANOVSKY, P. *Epidemiologia e Bioestatística em Odontologia*. Atheneu Rio, 2008.

ESTRELA, C. *Metodologia científica: Ciência, ensino e pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 794 p.

HENEGHAN, C.; BADENOCH, D. *Ferramentas para Medicina Baseada em Evidências*. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2007.

HULLEY, S. et al. *Delineando a pesquisa clínica. Uma abordagem epidemiológica*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.

SILVA, A.A. *Prática Clínica Baseada em Evidências na Área da Saúde*. São Paulo: Santos, 2009.

SUSIN, C.; RÖSING, C.K. *Praticando Odontologia Baseada em Evidências*. Canoas: ULBRA, 1999.

### **INGLÊS INSTRUMENTAL**

**Ementa**

Leitura e Interpretação de textos técnicos da área de Odontologia. Noções de resumo.

**Bibliografia**

BAUMRUKOVÁ, Irena. *Dentistry English for Dental Practice Textbook and Exercise Book*. EUA: Xlibris LLC, 2013.

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura (módulo II)*. São Paulo: Textonovo Editora, 2002. 134p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal, 2005.150p.

HEASLEY, Ben. *Study writing: a course in written English for academic and professional purposes*. Cambridge University Press. 1987.

**ESPAÑOL INSTRUMENTAL****Ementa**

Leitura e interpretação de textos técnicos da área de Odontologia. Noções de resumo.

**Bibliografia**

GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Conjugar es fácil en español de España y de América*. Madrid: Edelsa, 2005.

MILANI, Esther M. *Gramática para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2000.

UNIVERSIDADE ALCALA DE HENARES. *Señas: Diccionario para Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

**CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS****REABILITAÇÃO BUCAL****BIOMATERIAIS APLICADOS À PRÓTESE DENTAL****Ementa**

Introdução ao estudo dos materiais odontológicos e propriedades gerais. Materiais de moldagem, modelagem e registro utilizados em reabilitação bucal. Controle de infecção nos materiais de moldagem, modelagem e registros maxilomandibulares. Materiais para base e reembasamento de próteses removíveis. Materiais de cimentação. Cerâmicas odontológicas. Ligas metálicas para próteses e núcleos. Fundição odontológica. Materiais restauradores indiretos. Agentes de limpeza

para próteses acrílicas.

### **Bibliografia**

ACADEMY OF DENTAL MATERIALS. Dental materials: official publication of the Academy of Dental Materials. Kidlington, Oxford, UK: Elsevier Science. ISSN:0109-5641 (Print) ; 1879-0097 (Electronic) ; 0109-5641 (Linking). 1998.

ACADEMY OF DENTURE PROSTHETICS; AMERICAN DENTURE SOCIETY; PACIFIC COAST SOCIETY OF PROSTHODONTISTS. The Journal of Prosthetic Dentistry. St. Louis Mo: Mosby-Year Book. ISSN: 0022-3913 (Print); 1097-6841 (Electronic); 0022-3913 (Linking).

ANUSAVICE, K.J. Phillips: Materiais dentários. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CHAIN, M. C. Materiais Dentários. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas. 2013. 160 p.

MCCABE, J. F.; WALLS, A. W. G. Materiais dentários diretos. São Paulo: Editora Santos; 2006. 242 p.

SAKAGUCHI, R. L.; POWER, J. M. Craig Materiais Dentários Restauradores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 456 p.

VAN NOORT, R. Introdução aos materiais dentários. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 292 p.

### **OCLUSÃO DENTAL**

#### **Ementa**

Anatomia funcional e biomecânica do sistema mastigatório; Introdução ao uso de articulador semi-ajustável; Alinhamento e oclusão da dentição; Mecânica do movimento mandibular; Critérios para uma oclusão funcional ideal; Determinantes da morfologia oclusal; Neuroanatomia funcional e fisiologia do sistema mastigatório; Etiologia de distúrbios funcionais no sistema mastigatório; Diagnóstico das distúrbios temporomandibulares; Considerações gerais no tratamento das distúrbios temporomandibulares; Sinais e sintomas de bruxismo; Terapia com placa oclusal; Montagem de modelos de estudo dentados em articulador semi-ajustável; Análise clínica e laboratorial da oclusão; Harmonização da guia anterior, ajuste oclusal e enceramento progressivo; Demonstração de confecção e ajuste de placa oclusal.

#### **Bibliografia**

ALENCAR Jr., F. G. P. Oclusão, dores orofaciais e cefaléia. São Paulo: Editora Santos, 2005. 289 p.

ALONSO, A.A.; ALBERTINI, J.S.; BECHELLI, A.H. Oclusión y diagnóstico en rehabilitación oral. 2ª ed. Buenos Aires: Panamericana; 2003. p. 637.

CARLSSON, G.E.; MAGNUSSON, T. Tratamento das disfunções temporomandibulares na clínica odontológica. 1ª ed. Chicago: Quintessence; 2006. p. 215.

DAWSON, P.E. Functional occlusion: from TMJ to smile design. 1<sup>st</sup> ed. Saint Louis: Mosby; 2006. p. 648.

DUPAS, P-H. Oclusão: Antes, durante, depois. 1ª ed. Artmed; 2006. p. 176.

- FERNANDES NETO, A.J.; NEVES, A.F.; SINAMOTO JUNIOR P.C. Oclusão. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 2013. p. 160.
- FRICTON, J.R. Dor orofacial e desordens temporomandibulares. 1<sup>st</sup> ed. Chicago: Quintessence; 2003. p. 538.
- GREENE, C.S.; LASKIN, D.M. Treatment of TMDs: bridging the gap between advances in research and clinical patient management. 1<sup>st</sup> ed. Chicago: Quintessence; 2013. p. 216.
- HOBO, S.; ICHIDA, E.; GARCIA, L.T. Osseointegração e reabilitação oclusal. 1ª ed. Chicago: Quintessence; 1997. p. 462.
- HOBO, S.; TAKAYAMA, H. Oral rehabilitation. Clinical determination of occlusion. 1<sup>st</sup> ed. Chicago: Quintessence; 1997. p. 168.
- LASKIN, D.M.; GREENE, C.S.; HYLANDER, W.L. Temporomandibular disorders: an evidence-based approach to diagnosis and treatment. 1<sup>st</sup> ed. Chicago: Quintessence; 2006. p. 560.
- LAVIGNE, G.J.; CISTULLI, P.A.; SMITH MT. Sleep medicine for dentists: a practical overview. 1<sup>st</sup> ed. Chicago: Quintessence; 2009. p. 224.
- LE GALL, M.G.; LAURET, J-F. Oclusão e função. Abordagem clínica com enfoque para implodontia. 1ª ed. Artmed; 2008. p. 188.
- LEEUW, R.; KLASSER, G.D. Orofacial pain: guidelines for assessment, diagnosis, and management. 5<sup>th</sup> ed. Chicago: Quintessence; 2013. p. 312.
- LUCAS, P.W. Dental functional morphology: how teeth work. 1<sup>st</sup> ed. New York: Cambridge; 2006. p. 372.
- MANFREDINI, D. Current concepts on temporomandibular disorders. 4<sup>th</sup> ed. Chicago: Quintessence; 2008. p. 320.
- MISCH, C.E. Prótese sobre implantes. 1ª ed. São Paulo: Santos; 2006. p. 626.
- NELSON, S.J.; ASH, M.M. Wheeler's anatomia dental, fisiologia e oclusão. 9ª ed. Chicago: Quintessence; 2010. p. 360.
- OKESON, J.P. BELLS Oral and facial pain. 7<sup>th</sup> ed. Quintessence; 2014. p. 560.
- OKESON, J.P. Management of temporomandibular disorders and occlusion. 7<sup>th</sup> ed. Saint Louis: Mosby; 2012. p. 504.
- ORTHLIEB, J-D.; BROCARD, D.; SCHITTLY, J.; MANIERE-EZVAN, A. Oclusão. Princípios práticos. 1ª ed. Artmed; 2002. p. 228.
- PAESANI, D.A. Bruxism: theory and practice. 1<sup>st</sup> ed. Chicago: Quintessence; 2010. p. 552.
- PLANAS, P. Rehabilitación neuro-oclusal (RNO). 3ª ed. Madrid: Ripano; 2013. p. 388.
- SESSLE, B.J.; LAVIGNE, G.J.; LUND, J.P.; DUBNER, R. Orofacial pain from basic science to clinical management: the transfer of knowledge in pain research to education. 2<sup>nd</sup> ed. Chicago: Quintessence; 2009. p. 264.
- SHILLINGBURG Jr., H.T.; WILSON Jr., E.L.; Morrison, J.T. Guide to Occlusal Waxing. 3<sup>th</sup> ed. Chicago: Quintessence; 2005. p. 58.
- UNGER, F. Órteses dentárias na prática clínica. 1ª ed. Artmed; 2006. p. 148.

**PRÓTESE REMOVÍVEL PRÉ-CLÍNICA****Ementa**

Introdução ao estudo das próteses removíveis parciais e totais. Confecção de prótese total bimaxilar em manequins. Moldagens e relações intermaxilares de próteses totais em manequins, incluindo fases laboratoriais. Seleção e montagem de dentes artificiais em manequins. Delineamento de modelos de estudo padrão de arcos parcialmente desdentados. Preparo de dentes naturais troquelados para prótese parcial removível. Ergonomia e Biossegurança aplicadas.

**Bibliografia**

ACADEMY OF DENTURE PROSTHETICS; AMERICAN DENTURE SOCIETY; PACIFIC COAST SOCIETY OF PROSTHODONTISTS. The Journal of Prosthetic Dentistry. St. Louis Mo : Mosby-Year Book. ISSN: 0022-3913 (Print); 1097-6841 (Electronic); 0022-3913 (Linking).

ANUSAVICE, K.J. PHILLIPS: Materiais dentários. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARREIRO, A. F. P.; BATISTA, A. U. D. Prótese Parcial Removível Contemporânea. São Paulo: Santos, 2012. 382 p.

DE FIORI, S.R. Atlas de prótese parcial removível – princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. São Paulo: Editora Santos, 2010.

KLIEMANN, C.; OLIVEIRA W. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Editora Santos, 2002.

MCGIVNEY, G.P.; CASTLEBERRY, D.J. Prótese parcial removível de McCracken. São Paulo: Editora Artes Médicas, 1994.

RUSSI, S.; ROCHA, E.P. et al. Prótese Total e Prótese Parcial Removível. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas. 2015. 136 p.

TODESCAN, R.; SILVA, E.E.B.; SILVA, O.J. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Editora Santos, 2003.

TURANO, J.C.; TURANO, L.M. Fundamentos de prótese total. São Paulo: Editora Santos, 2011.

ZARB, G. A.; BOLENDER, C. L. Tratamento protético para os pacientes edêntulos – Próteses totais convencionais e implantossuportadas. São Paulo: Santos, 2006.

**PRÓTESE FIXA PRÉ-CLÍNICA****Ementa**

Treinamento das etapas de confecções de próteses fixas em manequins. Preparos dentais de dentes com finalidade protética e reconstruções coronárias para próteses fixas - núcleos metálicos fundidos e núcleo com pino pré-fabricado. Coroas provisórias. Técnicas de moldagem, modelo de trabalho, técnicas de cimentação provisória e definitiva em prótese parcial fixa convencional. Ergonomia aplicada.

**Bibliografia**

ACADEMY OF DENTURE PROSTHETICS; AMERICAN DENTURE SOCIETY; PACIFIC COAST SOCIETY OF PROSTHODONTISTS. The Journal of Prosthetic Dentistry. St. Louis Mo : Mosby-Year Book. ISSN: 0022-3913 (Print); 1097-6841 (Electronic); 0022-3913 (Linking).

ANUSAVICE, K.J. Phillips: Materiais dentários. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CHICHE, G. J., PINAULT, A. Estética em próteses fixas anteriores. São Paulo: Quintessence, 1996. 202 p.

GOMES, J. C. Odontologia Estética: restaurações adesivas indiretas. São Paulo: Quintessence, 1996.

MEZZOMO, E. Reabilitação oral para o clínico. São Paulo: Editora Santos, 1997. 561 p.

MIRANDA, C. C. Preparo e moldagem em prótese fixa unitária. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

PEGORARO, L. F. et al. Prótese Fixa. São Paulo: Artes Médicas. 2004, 313 p.

PEGORARO, L. F. Fundamentos de Prótese Fixa. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas. 2014. 160 p.

SHILLINBURG Jr., H. T., et al. Fundamentos de Prótese Fixa. São Paulo: Quintessence, 1998.

**REABILITAÇÃO BUCAL I****Ementa**

Atendimento clínico a pacientes com necessidade de prótese total e/ou coroas unitárias. Exames clínico e complementares em Prótese Fixa – montagem dos modelos de estudo e enceramento diagnóstico; Planejamento em prótese parcial fixa; Registros intermaxilares e articuladores semiajustáveis em prótese fixa; Prova da infraestrutura e remontagem em prótese fixa; Seleção de cor e ajuste funcional e estético em prótese fixa; Cimentação, controle posterior e manutenção em prótese fixa. Exame clínico, preparo de boca, moldagem anatômica e funcional, relações intermaxilares e provas funcionais em prótese total; Prótese total monomaxilar; Instalação e proserações em prótese total.

**Bibliografia**

ACADEMY OF DENTURE PROSTHETICS; AMERICAN DENTURE SOCIETY; PACIFIC COAST SOCIETY OF PROSTHODONTISTS. The Journal of Prosthetic Dentistry. St. Louis Mo : Mosby-Year Book. ISSN: 0022-3913 (Print); 1097-6841 (Electronic); 0022-3913 (Linking).

BARBOSA, D. B.; BARÃO, V. A. R.; ASSUNÇÃO, W. G.; GENNARI FILHO, H., GOIATO, M. C. Instalação de prótese total: uma revisão. Rev Odontol UNESP. 2006; 35(1): 53-60.

CARTAGENA, A. F.; FIGUERÔA, R. M. S., JORGE, J. H.; URBAN, V. M.; CAMPANHA, N. H. Montagem de modelos de próteses removíveis em articulador semiajustável. Rev Odontol UNESP. 2012 41(3): 215-220.

CHICHE, G. J., PINAULT, A. Estética em próteses fixas anteriores. São Paulo: Quintessence, 1996. 202 p.



GENNARI FILHO, H. O exame clínico em prótese total. Revista Odontológica de Araçatuba. 2004 25(2): 62-71.

GOMES, J. C. Odontologia Estética: restaurações adesivas indiretas. São Paulo: Quintessence, 1996.

MEZZOMO, E. Reabilitação oral para o clínico. São Paulo: Editora Santos, 1997. 561 p.

MIRANDA, C. C. Preparo e moldagem em prótese fixa unitária. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

PEGORARO, L. F. et al. Prótese Fixa. São Paulo: Artes Médicas. 2004, 313 p.

PEGORARO, L. F. Fundamentos de Prótese Fixa. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas. 2014. 160 p.

REIS, J. M. S. N.; PEREZ, L. E. C; NOGUEIRA, S. S.; ARIOLLI FILHO, J. N., MOLLO JÚNIOR, F. A. Moldagem em prótese total - uma revisão da literatura RFO. 2007 12(1): 70-74.

RUSSI, S.; ROCHA, E.P. et al. Prótese Total e Prótese Parcial Removível. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Editora: Artes Médicas. 2015. 136 p.

SHILLINBURG Jr., H. T., et al. Fundamentos de Prótese Fixa. São Paulo: Quintessence, 1998. 472 p.

THE GLOSSARY OF PROSTHODONTIC TERMS. J Prosthet Dent. 2005 94(1):10-92.

TURANO, J. C., TURANO, L. M. Fundamentos de prótese total. São Paulo: Editora Santos, 2011.

ZARB, G. A.; BOLENDER, C. L. Tratamento protético para os pacientes edêntulos – Próteses totais convencionais e implantossuportadas. São Paulo: Santos, 2006. 560 p.

## **REABILITAÇÃO BUCAL II**

### **Ementa**

Atendimento clínico a pacientes com próteses fixas e removíveis parciais e totais convencionais, incluindo prosvações, reparos e reembasamentos, incluindo estudo de casos clínicos e estabelecimento de plano de tratamento. Exame clínico, Planejamento; Preparo de boca e uso do delineador em prótese parcial removível (PPR); Princípios biomecânicos em PPR; Preparo de dentes pilares, moldagens anatômicas e funcionais em PPR; Relações inter-maxilares nos pacientes parcialmente desdentados; Prova da estrutura metálica de PPR; Reembasamento em próteses removíveis parciais e totais. Próteses removíveis provisórias e imediatas. Próteses parciais fixas provisórias; Soldagem em prótese fixa; Provas estéticas, funcionais e fonéticas em prótese fixa.

### **Bibliografia**

ACADEMY OF DENTURE PROSTHETICS; AMERICAN DENTURE SOCIETY; PACIFIC COAST SOCIETY OF PROSTHODONTISTS. The Journal of Prosthetic Dentistry. St. Louis Mo : Mosby-Year Book. ISSN: 0022-3913 (Print); 1097-6841 (Electronic); 0022-3913 (Linking).

BARBOSA, D. B.; BARÃO, V. A. R.; ASSUNÇÃO, W. G.; GENNARI FILHO, H., GOIATO, M. C. Instalação de prótese total: uma revisão. Rev Odontol UNESP. 2006; 35(1): 53-60.

CARREIRO, A. F. P.; BATISTA, A. U. D. Prótese Parcial Removível Contemporânea. São Paulo: Santos, 2012. 382 p.

CARTAGENA, A. F.; FIGUERÔA, R. M. S., JORGE, J. H.; URBAN, V. M.; CAMPANHA, N. H. Montagem de modelos de próteses removíveis em articulador semiajustável. Rev Odontol UNESP. 2012 41(3): 215-220.

CHICHE, G. J., PINAULT, A. Estética em próteses fixas anteriores. São Paulo: Quintessence, 1996. 202 p.

CUCCI, A. L. M.; VERGANI, C. E. Moldagens funcionais em prótese parcial removível. J Bras Odonto Clin. 1997 mai/jun;1(3):21-26.

DE FIORI, S. R. Atlas de prótese parcial removível - princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. São Paulo: Ed. Santos, 2010.

GENNARI FILHO, H. O exame clínico em prótese total. Rev Odontol Araçatuba. 2004 25(2): 62-71.

GOMES, J. C. Odontologia Estética: restaurações adesivas indiretas. São Paulo: Quintessence, 1996.

HINDELS, G. W. Load distribution in extension saddle partial dentures. J Prosthet Dent. 2001, 85(4):324-329.

JORGE, J. H.; VERGANI, C. H.; GIAMPAOLO, E. T.; MACHADO, A. L., PAVARINA, A. C. Preparos de dentes pilares para prótese parcial removível. Revista de Odontologia da UNESP. 2006, 35(3): 215-222.

KLIEMANN, C.; OLIVEIRA, W. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Ed. Santos, 2002.

MCGIVNEY, G. P., CASTLEBERRY, D. J. Prótese parcial removível de McCracken. São Paulo: Artes Médicas, 1994.

MEZZOMO, E. Reabilitação oral para o clínico. São Paulo: Editora Santos, 1997. 561 p.

MIRANDA, C. C. Preparo e moldagem em prótese fixa unitária. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

PEGORARO, L. F. et al. Prótese Fixa. São Paulo: Artes Médicas. 2004, 313 p.

PEGORARO, L. F. Fundamentos de Prótese Fixa. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas. 2014. 160 p.

REIS, J. M. S. N.; PEREZ, L. E. C; NOGUEIRA, S. S.; ARIOLLI FILHO, J. N., MOLLO JÚNIOR, F. A. Moldagem em prótese total - uma revisão da literatura RFO. 2007 12(1): 70-74.

ROCHA, R.G. Clínica integrada em Odontologia. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas. 2013. 128 p.

RUSSI, S.; ROCHA, E.P. et al. Prótese Total e Prótese Parcial Removível. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Editora: Artes Médicas. 2015. 136 p.

SHILLINBURG Jr., H. T., et al. Fundamentos de Prótese Fixa. São Paulo: Quintessence, 1998. 472 p.

SILVA, R. M., GREGOL, L. R. G., GERMINIANI, W. I. S.; CAMPANHA, N. H.; JORGE, J. H. Reembasamento em prótese total: material resiliente versus material rígido. Rev Assoc Paul Cir Den t 2011 65(4):285-9.

TAY, L. Y.; BAIL, M.; HERRERA, D. R.; JORGE, J. H. Propiedades de materiales resilientes para rebase de prótesis. Revista Estomatológica Herediana. 2011 21:102-109.

THE GLOSSARY OF PROSTHODONTIC TERMS. J Prosthet Dent. 2005 94(1):10-92.

TODESCAN, R., SILVA, E. E. B., SILVA, O. J. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Editora Santos, 2003.

TURANO, J. C., TURANO, L. M. Fundamentos de prótese total. São Paulo: Editora Santos, 2011.

ZARB, G. A.; BOLENDER, C. L. Tratamento protético para os pacientes edêntulos – Próteses totais convencionais e implantossuportadas. São Paulo: Santos, 2006. 560 p.

## **IMPLANTODONTIA**

### **Ementa**

Indicações, Limitações e Osseointegração em implantodontia; Sistemas de implantes; Manejo de tecidos, oclusão e planejamento multidisciplinar em implantodontia; Reabilitação unitária e múltipla com implantes; Reabilitação total fixa com implantes; Overdentures; Diagnóstico por imagem e planejamento virtual em implantodontia; Plano de tratamento integrado em reabilitação bucal: Estudo de casos clínicos.

### **Bibliografia**

ACADEMY OF DENTURE PROSTHETICS; AMERICAN DENTURE SOCIETY; PACIFIC COAST SOCIETY OF PROSTHODONTISTS. The Journal of Prosthetic Dentistry. St. Louis Mo : Mosby-Year Book. ISSN: 0022-3913 (Print); 1097-6841 (Electronic); 0022-3913 (Linking).

ALBREKTSSON, T.; ZARB, G. A. The Branemark osseointegrated implant. Chicago: Quintessence; 1989.

ANUSAVICE, K.J. Phillips: Materiais dentários. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

AQUINO, E. B.; ALVES, B. P.; ARIOLI FILHO, J. N. Sistemas de encaixes utilizados em overdentures implantossuportadas. PCL. 2005 7(36):159-165.

BONACHELA, W. C.; ROSSETTI, P. H. O. Overdentures: das raízes aos implantes osseointegrados – planejamentos, tendências e inovações. São Paulo: Santos, 2003. 216 p.

BRANEMARK, P. I.; ZARB, G. A.; ALBREKTSSON, T. Tissue-Integrated Prosthesis: Osseointegration in Clinical Dentistry. Chicago: Quintessence, 1985. 352 p.

CARDOSO, A. C. O passo-a-passo da prótese sobre implante. Da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. São Paulo: Santos, 2007. 237 p.

DINATO, J.C. Noções de prótese sobre implantes. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas. 2014. 160 p.

FRANCISCHONE, C. E.; VASCONCELOS, L. W. Osseointegração e as próteses unitárias como otimizar a estética. Série APCD. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 203 p.

MISCH, C. E. Implantes Dentais Contemporâneos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1120 p.

MISCH, C. E. Prótese sobre implantes. São Paulo: Santos, 2007. 625 p.

SILVA, R. M., GREGOL, L. R. G., GERMINIANI, W. I. S.; CAMPANHA, N. H.; JORGE, J. H. Reembasamento em prótese total: material resiliente versus material rígido. Rev Assoc Paul Cir Den t 2011 65(4):285-9.

TAY, L. Y.; BAIL, M.; HERRERA, D. R.; JORGE, J. H. Propiedades de materiales resilientes para rebase de prótesis. Revista Estomatológica Herediana. 2011 21:102-109.

THE GLOSSARY OF PROSTHODONTIC TERMS. J Prosthet Dent. 2005 94(1):10-92.

TURANO, J. C., TURANO, L. M. Fundamentos de prótese total. São Paulo: Editora Santos, 2011.

WORTHINGTON, P.; LANG, B. R.; RUBENSTEINS, J. E. Osseointegração na Odontologia. São Paulo: Quintessence, 2005. 174 p.

ZARB, G. A.; BOLENDER, C. L. Tratamento protético para os pacientes edêntulos – Próteses totais convencionais e implantossuportadas. São Paulo: Santos, 2006. 560 p.

### **PLANEJAMENTO OCLUSAL EM REABILITAÇÃO BUCAL**

#### **Ementa**

Terapia oclusal – considerações gerais e restauradoras e uso de articuladores; Desocclusão posterior; Desgaste seletivo; Escolha oclusal terapêutica em MIH ou RC, espaços edêntulos de pequena e grande extensão, com extremo livre e para desdentado total; Equilíbrio oclusal protético para coroas unitárias, múltiplas, desdentado parcial e total; Especificações para os exames de DTM e critérios diagnósticos de pesquisa para DTM (RDC). Confecção de jig; Montagem de modelos de estudo dentados pela técnica de segmentação no modelo superior em articulador semi-ajustável; Individualização de articulador semi-ajustável; Mapeamento oclusal; Harmonização da guia anterior e ajuste oclusal; Montagem de modelos superior classe III e inferior classe I de Kennedy; Análise de Broderick e planejamento de enceramento diagnóstico; Demonstração de utilização do TENS e Ultrassom.

#### **Bibliografia**

ALONSO, A.A.; ALBERTINI, J.S.; BECHELLI, A.H. Oclusión y diagnóstico en rehabilitación oral. 2ª ed. Buenos Aires: Panamericana; 2003. p. 637.

DAWSON, P.E. Functional occlusion: from TMJ to smile design. 1st ed. Saint Louis: Mosby; 2006. p. 648.

DUPAS, P-H. Oclusão: Antes, durante, depois. 1ª ed. Artmed; 2006. p. 176.

HOBO, S.; ICHIDA, E.; GARCIA, L.T. Osseointegração e reabilitação oclusal. 1ª ed. Chicago: Quintessence; 1997. p. 462.

HOBO, S.; TAKAYAMA, H. Oral rehabilitation. Clinical determination of occlusion. 1st ed. Chicago: Quintessence; 1997. p. 168.

LE GALL, M.G.; LAURET, J-F. Oclusão e função. Abordagem clínica com enfoque para implantodontia. 1ª ed. Artmed; 2008. p. 188.

MISCH, C.E. Prótese sobre implantes. 1ª ed. São Paulo: Santos; 2006. p. 626.

ORTHLIEB, J.-D.; BROCARD, D.; SCHITTLY, J.; MANIERE-EZVAN, A. Oclusão. Princípios práticos. 1ª ed. Artmed; 2002. p. 228.

SHILLINGBURG Jr., H.T.; WILSON Jr., E.L.; Morrison, J.T. Guide to Occlusal Waxing. 3th ed. Chicago: Quintessence; 2005. p. 58.

UNGER, F. Órteses dentárias na prática clínica. 1ª ed. Artmed; 2006. p. 148.

DWORKIN, S.F.; LERESCHE, L. Research diagnostic criteria for temporomandibular disorders: review, criteria, examinations and specifications, critique. J Craniomandib Disord 1992;6:301-55.

SCHIFFMAN, E.L.; TRUELOVE, E.L.; OHRBACH, R.; ANDERSON, G.C.; JOHN, M.T.; LIST, T.; LOOK, J.O. The Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders. I: overview and methodology for assessment of validity. J Orofac Pain 2010;24:7-24.

LOOK, J.O.; JOHN, M.T.; TAI, F.; HUGGINS, K.H.; LENTON, P.A.; TRUELOVE, E.L.; OHRBACH, R.; ANDERSON, G.C.; SHIFFMAN, E.L. The Research Diagnostic Criteria For Temporomandibular Disorders. II: reliability of Axis I diagnoses and selected clinical measures. J Orofac Pain 2010;24:25-34.

TRUELOVE, E.; PAN, W.; LOOK, J.O.; MANCL, L.A.; OHRBACH, R.K.; VELLY, A.M.; HUGGINS, K.H.; LENTON, P.; SHIFFMAN, E.L. The Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders. III: validity of Axis I diagnoses. J Orofac Pain 2010;24:35-47.

OHRBACH, R.; TURNER, J.A.; SHERMAN, J.J.; MANCL, L.A.; TRUELOVE, E.L.; SCHIFFMAN, E.L.; DWORKIN, S.F. The Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders. IV: evaluation of psychometric properties of the Axis II measures. J Orofac Pain 2010;24:48-62.

SCHIFFMAN, E.L.; OHRBACH, R.; TRUELOVE, E.L.; TAI, F.; ANDERSON, G.C.; PAN, W.; GONZALEZ, Y.M.; JOHN, M.T.; SOMMERS, E.; LIST, T.; VELLY, A.M.; KANG, W.; LOOK, J.O. The Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders. V: methods used to establish and validate revised Axis I diagnostic algorithms. J Orofac Pain 2010;24:63-78.

ANDERSON, G.C.; GONZALEZ, Y.M.; OHRBACH, R.; TRUELOVE, E.L.; SOMMERS, E.; LOOK, J.O.; SCHIFFMAN, E.L. The Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders. VI: future directions. J Orofac Pain 2010;24:79-88.

LOOK, J.O.; SCHIFFMAN, E.L.; TRUELOVE, E.L.; AHMAD, M. Reliability and validity of Axis I of the Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD) with proposed revisions. J Oral Rehabil 2010;37:744-59.

## **ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA E SAÚDE COLETIVA**

### **SAÚDE COLETIVA I**

#### **Ementa**

A disciplina tem seu caráter voltado à ciência e construção de ferramentas teóricas e metodológicas necessárias ao planejamento e administração de serviços públicos de saúde, buscando instrumentalizar o aluno para o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS): modelos de atenção em saúde bucal; SUS e políticas de saúde; Redes de Atenção à Saúde; Epidemiologia; Planejamento e avaliação em serviços públicos de saúde.

**Bibliografia**

- ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. *Epidemiologia da Saúde Bucal*. 2ª edição. São Paulo: Santos, 2013.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS - *O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde*. São Paulo: Atheneu, 2012.
- BUISCHI, Y.P. *Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
- CHAVES, M.M. *Odontologia Social*. São Paulo: Artes Médicas, 1986.
- DIAS, A.A. (org.) *Saúde Bucal Coletiva: Metodologia de Trabalho e Práticas*. São Paulo: Santos, 2006
- GOES, P.S.A; MOYSÉS, S.J. *Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal*. São Paulo: Artes Médicas, 2012.
- KRIGER, L (Coord.). *Promoção de Saúde Bucal*. 3ª edição. São Paulo: Artes Medicas, 2003.
- LUIZ, R. R.; COSTA, A. J. L.; NADANOVSKY, P. *Epidemiologia e bioestatística em odontologia*. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- MOYSÉS, S.J. *Série ABENO - Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
- MOYSÉS, S. T. et al (org). *Saúde Bucal das Famílias: Trabalhando com Evidências*. São Paulo: Artes Médicas, 2008.
- PEREIRA, A.C. *Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia*. Nova Odessa/SP: Napoleão, 2009.
- PINTO, V.G. *Saúde Bucal Coletiva*. 6ª edição. São Paulo: Santos, 2013.
- ROTHMAN, K.J.; GREENLAND, S.; LASH, T. *Epidemiologia Moderna*. 3ª edição. São Paulo: Art-med, 2011.
- ROUQUAYROL, Z.M.; ALMEIDA FILHO, N. *Introdução à Epidemiologia*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**SAÚDE COLETIVA II****Ementa**

Estágio prático nas Unidades de Saúde do município, com participação pró-ativa do acadêmico em atividades desenvolvidas junto a diferentes equipamentos sociais, visando o acompanhamento de indivíduos, famílias e comunidade de inserção, em suas necessidades de saúde, sob os princípios da Atenção Primária em Saúde.

**Bibliografia**

- ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. *Epidemiologia da Saúde Bucal*. 2ª edição. São Paulo: Santos, 2013.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS - *O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde*. São Paulo: Atheneu, 2012.

BUISCHI, Y.P. *Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

CHAVES, M.M. *Odontologia Social*. São Paulo: Artes Médicas, 1986.

DIAS, A.A. (org.) *Saúde Bucal Coletiva: Metodologia de Trabalho e Práticas*. São Paulo: Santos, 2006

GOES, P.S.A; MOYSÉS, S.J. *Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal*. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

KRIGER, L (Coord.). *Promoção de Saúde Bucal*. 3ª edição. São Paulo: Artes Medicas, 2003.

LUIZ, R. R.; COSTA, A. J. L.; NADANOVSKY, P. *Epidemiologia e bioestatística em odontologia*. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MOYSÉS, S.J. *Série ABENO - Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

MOYSÉS, S. T. et al (org). *Saúde Bucal das Famílias: Trabalhando com Evidências*. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

PEREIRA, A.C. *Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia*. Nova Odessa/SP: Napoleão, 2009.

PINTO, V.G. *Saúde Bucal Coletiva*. 6ª edição. São Paulo: Santos, 2013.

ROTHMAN, K.J.; GREENLAND, S.; LASH, T. *Epidemiologia Moderna*. 3ª edição. São Paulo: Art-med, 2011.

ROUQUAYROL, Z.M.; ALMEIDA FILHO, N. *Introdução à Epidemiologia*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

## **PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL I**

### **Ementa**

Introdução às práticas de saúde bucal voltadas ao individual e coletivo, baseadas nos fatores etiológicos envolvidos com as doenças. A disciplina tem por objetivo oferecer uma visão ampliada do processo saúde-doença bucal e seus determinantes sociais, caracterizando a Odontologia dentro da filosofia de Promoção da Saúde, enfatizando a Educação em Saúde. Ergonomia e Biossegurança aplicadas.

### **Bibliografia**

ABOPREV (coordenação Léo kriger). *Promoção de Saúde Bucal*. 3a ed. São Paulo: Editora Artes médicas, 2003.

BUISCHI, Y.P. *Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica*. São Paulo, Editora Artes Médicas, 2000.

BUZALAF, M.A.R. *Fluoretos e Saúde Bucal*. São Paulo: Editora Santos, 2008.

MOYSÉS, S. T. et al (org). *Saúde Bucal das Famílias: Trabalhando com Evidências*. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

PEREIRA, A. C. *Série ABENO - Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais*. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

PINTO, V.G. *Saúde Bucal Coletiva*. 6ª edição. São Paulo: Santos, 2013.

## **PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL II**

### **Ementa**

A disciplina visa trabalhar os diferentes métodos preventivos individuais e coletivos relacionados às doenças bucais mais prevalentes nos ciclos de vida e ainda desenvolver o aprendizado em práticas clínicas, oportunizando a aplicação de métodos de prevenção das doenças relacionadas ao biofilme dental. Ergonomia e Biossegurança aplicadas.

### **Bibliografia**

ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. *Epidemiologia da Saúde Bucal*. 2ª edição. São Paulo: Santos, 2013.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. *SUS - O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde*. São Paulo: Atheneu, 2012.

BUISCHI, Y.P. *Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

CHAVES, M.M. *Odontologia Social*. São Paulo: Artes Médicas, 1986.

DIAS, A.A. (org.) *Saúde Bucal Coletiva: Metodologia de Trabalho e Práticas*. São Paulo: Santos, 2006

GOES, P.S.A.; MOYSÉS, S.J. *Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal*. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

KRIGER, L (Coord.). *Promoção de Saúde Bucal*. 3ª edição. São Paulo: Artes Medicas, 2003.

LUIZ, R. R.; COSTA, A. J. L.; NADANOVSKY, P. *Epidemiologia e bioestatística em odontologia*. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MOYSÉS, S.J. *Série ABENO - Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

MOYSÉS, S. T. et al (org). *Saúde Bucal das Famílias: Trabalhando com Evidências*. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

PEREIRA, A.C. *Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia*. Nova Odessa/SP: Napoleão, 2009.

PINTO, V.G. *Saúde Bucal Coletiva*. 6ª edição. São Paulo: Santos, 2013.

ROTHMAN, K.J.; GREENLAND, S.; LASH, T. *Epidemiologia Moderna*. 3ª edição. São Paulo: Art-med, 2011.

ROUQUAYROL, Z.M.; ALMEIDA FILHO, N. *Introdução à Epidemiologia*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



**PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL III****Ementa**

A disciplina visa trabalhar temas de Cariologia e Odontopediatria. Atenção básica em saúde bucal, prevenção, diagnóstico e tratamento da doença cárie em crianças e adolescentes, com ênfase nos métodos alternativos e não invasivos e na dentística restauradora convencional. Atenção à criança: controle do comportamento infantil, prevenção da cárie e outros agravos bucais, anestesiologia, radiologia e dentística restauradora.

**Bibliografia**

BÖNECKER, M.J.S.; et al. *Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: Conhecimentos e Práticas*. São Paulo: Santos, 2004.

BUSSADORI, S.K. *Remoção Química Mecânica do Tecido Cariado*. São Paulo: Editora Santos, 2010.

BUZALAF, M.A.R. *Fluoretos e Saúde Bucal*. São Paulo: Editora Santos, 2008.

FELDENS; KRAMER. *Cárie Dentária na Infância*. São Paulo: Editora Santos, 2013.

IMPARATO, J.C.P.; BRAGA, M.M.; MENDES, F.M.; RAGGIO, D.P. *Selamento de Cárie*. São Paulo: Editora Santos, 2010. KIDD, E.; FEJERSKOV, O. *Cárie Dentária: A doença e seu Tratamento Clínico*. São Paulo: Editora Santos, 2011. 615p.

MASSARA, RÉDUA. *Manual de Referência em Odontopediatria*. 2ª edição. São Paulo: Editora Santos, 2013.

GUEDES-PINTO, A.C.; et al. *Fundamentos de Odontologia – Odontopediatria*. São Paulo: Santos, 2009.

PORTO, C.L.A.; PEREIRA, J.C.; NETTO, C.A. *Cariologia*. São Paulo: Editora Artes médicas, 2008.

RAGGIO, D.P.; BONIFÁCIO, C.C.; IMPARATO, J.C. *Tratamento Restaurador Atraumático*. São Paulo: Editora Santos, 2011.

**ORTODONTIA PREVENTIVA E INTERCEPTADORA****Ementa**

Desenvolvimento da oclusão normal e mal oclusão. Diagnóstico e Classificação das mal oclusões. Medidas ortodônticas preventivas e interceptadoras na dentadura decídua e mista. Ergonomia aplicada.

**Bibliografia**

PROFFIT, W. R. FIELDS, H.W. SARVER, D. M. *Ortodontia Contemporânea*. 5ª ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2013.

GRABER, L W. VANARSDALL JR, R. L. VIG, K. W. L. *Ortodontia - Princípios e Técnicas*. 5ª ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2012.

NANDA, R. *Terapias Atuais em Ortodontia*. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.

WELBURY, R. MILLETT, D. *Casos Clínicos de Ortopedia na Odontopediatria*. 2ª ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2011.

ABRÃO, J. MORO, A. HORLIANA, R. F. SHIMIZU, R. H. *Ortodontia Preventiva*. Artes Médicas. Porto Alegre, 2014.

### **CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL I**

#### **Ementa**

Disciplina de estágio em clínica interdisciplinar. Atendimento integral do paciente infantil. Diagnóstico e planejamento. Tratamento da doença cárie e outros agravos bucais. Terapia pulpar em dentes decíduos. Apesificação em dente permanente. Reabilitação estético funcional do paciente infantil. Prótese em Odontopediatria. Tratamento das lesões traumáticas dos dentes anteriores decíduos e permanentes. Cirurgia em Odontopediatria. Terapêutica Aplicada. Medidas ortodônticas preventivas e interceptadoras.

#### **Bibliografia**

BÖNECKER, M.J.S.; et al. *Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: Conhecimentos e Práticas*. São Paulo: Santos, 2004.

CHEDID, S.J. *Ortopedia e Ortodontia para a Dentição Decídua: Atendimento Integral ao Desenvolvimento da Oclusão Infantil*. São Paulo: Santos, 2013.

CORRÊA, M.S.N.P. *Odontopediatria na Primeira Infância*. São Paulo: Santos, 2010.

FALTIN JR, K; FALTIN, R.M.; ALMEIDA, M.A.A. O paciente infantil sob o ponto de vista da ortodontia e ortopedia facial. In: Rode, S.M.; Gentil, S.N. *Atualização Clínica em Odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, p.71-115, 2005.

FERREIRA, F.V. *Ortodontia – Diagnóstico e Planejamento Clínico*. 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. *Cariologia – A doença e seu Tratamento Clínico*. São Paulo: Santos, 2005.

GUEDES-PINTO, A.C.; ISSAO, M. *Manual de Odontopediatria*. 11ª ed. São Paulo: Santos, 2006.

GUEDES-PINTO, A.C. *Odontopediatria*. 8ª ed. São Paulo: Santos, 2008.

GUEDES-PINTO, A.C.; et al. *Fundamentos de Odontologia – Odontopediatria*. São Paulo: Santos, 2009.

MC DONALD; AVERY. *Odontopediatria para Crianças e Adolescentes*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOYERS, R.E. *Handbook of Orthodontic*. 4<sup>th</sup>.ed. Chicago; Year Book Medical Publishers, 1988.

QUAGLIO, C.L.; MACEDO, A.; FERREIRA, F.A.C. Idade ideal para correção ortodôntica. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent*, 59(2):131-136, mar-abr. 2005.

RAGGIO, D.P.; et al. *Tratamento restaurador atraumático (ART): realidades e perspectivas*. São

Paulo: Santos, 2011.

SANO, S.S.; BÖNECKER, M.J.S.; SANT'ANNA, G.R.; DUARTE, D.A. *Caderno de Odontopediatria: Ortodontia na Dentadura Decídua - Diagnóstico, Planejamento e Controle*. São Paulo: Santos, 2001.

SIMÕES, W.A. *Ortopedia Funcional dos Maxilares*. 3ª edição. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

VELLINI-FERREIRA F. Quando intervir precocemente e tratar problemas de más oclusões dentais. In: Gonçalves EAN e Gentil SN. *Atualização clínica em Odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, p.355-65, 2004

VELLINI-FERREIRA F. *Ortodontia: Diagnóstico e Planejamento Clínico*. 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

### **CLÍNICA INTEGRADA DO ADOLESCENTE**

#### **Ementa**

Atendimento integral do paciente adolescente. Diagnóstico e tratamento da doença cárie e outros agravos bucais, com ênfase à terapia endodôntica do dente permanente com rizogênese incompleta e traumatismos dentários. Ergonomia e Biossegurança aplicadas.

#### **Bibliografia**

ANDREASSEN, F.M.; ANDREASSEN, J.O. *Fundamentos de Traumatismos Dentários*. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2001.

BÖNECKER, M.J.S.; et al. *Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: Conhecimentos e Práticas*. São Paulo: Santos, 2004.

RISSO, P. A. e cols. *Odontologia Integrada na Adolescência*. São Paulo: Santos, 2012.

CHEDID, S.J. *Ortopedia e Ortodontia para a Dentição Decídua: Atendimento Integral ao Desenvolvimento da Oclusão Infantil*. São Paulo: Santos, 2013.

FERREIRA, F.V. *Ortodontia – Diagnóstico e Planejamento Clínico*. 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. *Cariologia – A doença e seu Tratamento Clínico*. São Paulo: Santos, 2005.

FERNANDES, K. P. S.; PUERTAS, K.V.; WANDERLEY, M. C.; GUEDES, C.C.; BUSSADORI, S. K. *Traumatismo Dento Alveolar: passo a passo, permanentes e decíduos*. São Paul: Santos, 2009.

GUEDES-PINTO, A.C.; ISSAO, M. *Manual de Odontopediatria*. 11ª ed. São Paulo: Santos, 2006.

GUEDES-PINTO, A.C. *Odontopediatria*. 8ª ed. São Paulo: Santos, 2008.

GUEDES-PINTO, A.C.; et al. *Fundamentos de Odontologia – Odontopediatria*. São Paulo: Santos, 2009.

MC DONALD; AVERY. *Odontopediatria para Crianças e Adolescentes*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOYERS, R.E. *Handbook of Orthodontic*. 4<sup>th</sup>.ed. Chicago; Year Book Medical Publishers, 1988.

QUAGLIO, C.L.; MACEDO, A.; FERREIRA, F.A.C. Idade ideal para correção ortodôntica. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent*, 59(2):131-136, mar-abr. 2005.

RAGGIO, D.P.; et al. *Tratamento restaurador atraumático (ART): realidades e perspectivas*. São Paulo: Santos, 2011.

### **ORTODONTIA CLÍNICA COMPLEMENTAR**

#### **Ementa**

Desenvolver aos concluintes do curso de Odontologia uma formação complementar dos conhecimentos ortodônticos clínicos adquiridos nas disciplinas de Ortodontia Preventiva e Interceptadora e Clínica Integrada Infantil I. Esta disciplina irá proporcionar conhecimentos da terapêutica ortodôntica interceptadora, dando ênfase ao tratamento de pacientes em dentaduras decídua e mista que forem portadores das mordidas abertas anteriores, mordidas cruzadas posteriores e anteriores (dentárias e esqueléticas), e tratamento de Classe I, II e III incipientes.

#### **Bibliografia**

GRABER, T.M.; VANARSDALL JR, K.W.L.; VIG, K. L. Ortodontia - Princípios e Técnicas Atuais. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PROFFIT, W. Ortodontia Contemporânea. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

CANUT, J.A. Ortodontia Clínica Y Terapêutica. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Masson, 2000.

ECHARRI, P. Diagnóstico en Ortodontia: Estudio Multidisciplinario. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

### **ODONTOLOGIA PARA PACIENTES ESPECIAIS**

#### **Ementa**

Alterações Sistêmicas. Alterações neurológicas. Alterações comportamentais. Doenças genéticas disformes.

#### **Bibliografia**

ANDRADE, E. D. RANALI, J e cols. *Emergências médicas em Odontologia*. 3<sup>a</sup> ed. Artes Médicas, 2011.

DUQUE, C. et al. *Odontopediatria - uma visão contemporânea*. São Paulo: Santos, 2013.

GUEDES-PINTO, A. C. BONECKER, M. RODRIGUES, C. R. M. D. *Fundamentos de Odontologia*. ed Santos, 2009.

HADDAD, A. S. *Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais*. ed Santos, 2007.

## **ODONTOLOGIA RESTAURADORA**

### **DENTÍSTICA RESTAURADORA PRÉ-CLÍNICA**

#### **Ementa**

Nomenclatura e instrumental utilizado em Dentística. Ergonomia e desenvolvimento de habilidades motoras aplicada às intervenções operatórias. Isolamento absoluto do campo operatório. Materiais restauradores diretos: resina composta e amálgama dental. Materiais utilizados para proteção do complexo dentina-polpa: materiais à base de hidróxido de cálcio, cimentos de ionômero de vidro, vernizes cavitários e adesivos dentinários. Princípios gerais do preparo de cavidades. Preparos cavitários e restaurações com materiais restauradores diretos. Proteção pulpar em dentes permanentes.

#### **Bibliografia**

- ANUSAVICE KJ. *Philips Materiais Dentários*. 12ª edição. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2013. 592 p.
- BARATIERI LN, MONTEIRO JR S, MELO TS. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e técnicas*. 1ª edição. São Paulo: Editora Santos, 2010. 2 volumes. 802 p.
- CHAIM MC. *Série ABENO – Materiais Dentários*. 1ª edição. São Paulo, Editora Artes Médicas, 2013. 160 p.
- MADEIRA CM, RIZZOLO RJC. *Anatomia do Dente*. 7ª edição. São Paulo, Editora Sarvier, 2014. 166 p.
- MCCABE JF, WALLS AWG. *Materiais dentários diretos*. 8ª edição. São Paulo, Editora Santos; 2006. 242 p.
- MONDELLI, J. *Fundamentos da Dentística Operatória*. 1ª edição. São Paulo, Editora Santos, 2006. 360 p.
- REIS A, LOGUERCIO AD. *Materiais dentários restauradores diretos: dos fundamentos à aplicação clínica*. 1ª edição. São Paulo: Editora Santos, 2007. 423 p.
- SAKAGUCHI RL, POWER JM. *Craig Materiais Dentários Restauradores*. 13ª edição. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2012. 456 p.
- VIERA GF. *Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes: Coroa Dental*. 2ª edição. São Paulo, Editora Santos, 2013. 140 p.
- VIERA GF. *Escultura dental com Auxílio no Método Geométrico*. 4ª edição. São Paulo, Editora Ad. Tech Comunicação, 2003. 71 p. disponível para download em: <http://gnatus.com.br/2005/mars/downloads/Escultura%20Dental.pdf>

### **ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA**

**Ementa**

Anatomia interna e cavidades de acesso endodôntico. Princípios básicos que regem a Endodontia. Instrumental endodôntico. Técnicas endodônticas para tratamento do canal radicular. Odontometria. Preparo químico-mecânico dos canais radiculares. Substâncias químicas auxiliares empregadas no tratamento endodôntico. Medicação intracanal. Obturação do sistema de canais radiculares. Restauração provisória. Ergonomia aplicada à Endodontia.

**Bibliografia**

- ALVARES S, ALVARES S. *Emergências em Endodontia: Diagnóstico e Conduta Clínica*. 3ª edição. São Paulo. Editora Santos, 2008. 340 p.
- BAUMMANN MA, BEER R. *Endodontia*. 1ª edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2010. 424 p.
- COHEN S, HARGREAVES KM. *Caminhos da Polpa*. 10ª edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2011. 928 p.
- ESTRELA C. *Série ABENO – Endodontia Laboratorial e Clínica*. 1ª edição. São Paulo, Editora Artes Médicas, 2013. 160 p.
- FERGNANI E, HIZATUGO R. *Endodontia: Uma Visão Contemporânea*. 1ª edição. São Paulo. Editora Santos, 2012. 750 p.
- GUTMANN JL, LOVDAHL PE. *Soluções em Endodontia: Prevenção, Identificação e Procedimentos*. 5ª edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2012. 496 p.
- LEONARDO MR, LEONARDO RT. *Tratamento de Canais Radiculares*. 1ª edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2012. 472 p.
- LOPES HP, SIQUEIRA JFJR. *Endodontia: Biologia e Técnica*. 3ª edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 2010. 968 p.
- SOARES IJ, GOLDBERG. *Endodontia: Técnica e Fundamentos*. 2ª edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2011. 524 p.
- TORABINEJADE M, WALTON RE. *Endodontia Princípios e Prática*. 1ª edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2010. 496 p.

**PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA****Ementa**

Disciplina parcialmente à distância (EAD). Anatomia do Periodonto. Etiologia das doenças periodontais. Patologia periodontal. Instrumental e instrumentação em Periodontia. Controle da placa bacteriana: mecânico e químico.

**Bibliografia**

- ELEY BM, MANSON JD, SOORY M. *Manual de Periodontia*. 6ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 488 p.
- LINDHE J. *Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral*. 5ª edição. Editora Guanabara,

Rio de Janeiro 2010. 1321 p.

NEWMAN MG, TAKEI HH, CARRANZA JR. FA, KLOKKEVOLD PR. *Carranza Periodontia Clínica*. 11ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 1208 p.

NIELD-GEHRIG JS. *Fundamentals of Periodontal Instrumentation and Advanced Root Instrumentation*. 7<sup>th</sup> edition. Lippincott Williams & Wilkins, 2012. 637 p.

OPPERMAN RV, ROSING CK, WEICLICH P, FIORINI T. *Periodontia Para Todos: da prevenção ao implante*. 1ª edição. Editora Napoleão, Nova Odessa, 2013. 376 p.

OPPERMANN RV. *Série ABENO – Periodontia Laboratorial e Clínica*. 1ª edição. São Paulo, Editora Artes Médicas, 2013. 160 p.

PASSANEZI E. *Distâncias biológicas periodontais*. 1ª edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2011. 304 p.

SALUM AW, ET AL. *Periodontologia e Implantodontia - Soluções Estéticas e Recursos Clínicos*. 1ª edição. Editora Napoleão, Nova Odessa, 2010. 604 p.

WOLF HF, RATEITSCHAK KH. *Manual de Periodontia – Fundamentos, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento*. 1ª edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2008. 352 p.

WOLF HF, RATEITSCHAK KH. *Periodontia – Atlas colorido de Odontologia*. 3ª edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2006. 535 p.

## **DENTÍSTICA RESTAURADORA CLÍNICA**

### **Ementa**

Diagnóstico e tratamento de lesões de cárie do paciente. Selamento terapêutico de lesões de cárie e reparo de restaurações defeituosas. Pinos intraradiculares. Estética e Cosmética em Odontologia. Clareamento vital e não vital. Microabrasão dental. Acabamento e polimento de restaurações.

### **Bibliografia**

GARONE NETTO N, et al. *Introdução à Dentística Restauradora*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.

GARONE NETTO N, et al. *Dentística Restauradora – Restaurações Diretas*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.

BARATIERI LN, MONTEIRO Jr. S, et al. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e Possibilidades*. 2ª edição. São Paulo: Editora Santos, 2015.

GOMES JC, et al. *Estética em Clínica Odontológica*. Curitiba: Editora Maio, 2004. – (livro do 15º Congresso Internacional de Odontologia de Ponta Grossa)

MONDELLI J, et al. *Estética e Cosmética em Clínica Integrada Restauradora*. São Paulo: Editora Santos, 2004.

BARATIERI LN, MONTEIRO JR S, MELO TS. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e técnicas*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2010. 2 volumes.

REIS A, LOGUERCIO AD. *Materiais dentários restauradores diretos: dos fundamentos à aplicação*

*clínica*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2007.

HIRATA R. *Tips – dicas em odontologia estética*. 1a. edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.

PEREIRA JC, ANAUATE-NETTO C, GONÇALVES SA. *Dentística – Uma abordagem multidisciplinar*. 1a. edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2014, 324p.

CONCEIÇÃO EN. *Restaurações estéticas – compósitos, cerâmicas e implantes*. 1a. edição. Porto Alegre: Artmed, 2005, 308p.

CONCEIÇÃO EN. *Dentística: Saúde e Estética - 2ª edição*. Porto Alegre: Artmed, 2007, 596p.

## **ENDODONTIA CLÍNICA**

### **Ementa**

Histofisiologia do complexo dentina-polpa. Patologia pulpar. Microbiologia endodôntica. Diagnóstico em Endodontia. Intervenções conservadoras e radicais sobre a polpa dentária. Seleção de casos para o tratamento endodôntico. Terapêutica aplicada à Endodontia. Tratamento de urgências. Retratamento endodôntico. Erros e acidentes em Endodontia.

### **Bibliografia**

ALVARES S, ALVARES S. *Emergências em Endodontia: Diagnóstico e Conduta Clínica*. 3ª edição. São Paulo. Editora Santos, 2008. 340 p.

BAUMMANN MA, BEER R. *Endodontia*. 1ª edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2010. 424 p.

COHEN S, HARGREAVES KM. *Caminhos da Polpa*. 10ª edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2011. 928 p.

ESTRELA C. *Série ABENO – Endodontia Laboratorial e Clínica*. 1ª edição. São Paulo, Editora Artes Médicas, 2013. 160 p.

FERGNANI E, HIZATUGO R. *Endodontia: Uma Visão Contemporânea*. 1ª edição. São Paulo. Editora Santos, 2012. 750 p.

GUTMANN JL, LOVDAHL PE. *Soluções em Endodontia: Prevenção, Identificação e Procedimentos*. 5ª edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2012. 496 p.

LEONARDO MR, LEONARDO RT. *Tratamento de Canais Radiculares*. 1a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2012. 472 p.

LOPES HP, SIQUEIRA JFJR. *Endodontia: Biologia e Técnica*. 3ª edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 2010. 968 p.

SOARES IJ, GOLDBERG. *Endodontia: Técnica e Fundamentos*. 2ª edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2011. 524 p.

TORABINEJADE M, WALTON RE. *Endodontia Princípios e Prática*. 1ª edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2010. 496 p.



**PERIODONTIA CLÍNICA****Ementa**

Diagnóstico, classificação e tratamento das doenças periodontais. Prognóstico e plano de tratamento. Terapia periodontal não cirúrgica. Noções e indicações de terapia periodontal cirúrgica. Aplicações práticas na clínica odontológica.

**Bibliografia**

ELEY BM, MANSON JD, SOORY M. *Manual de Periodontia*. 6ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 488 p.

LINDHE J. *Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral*. 5ª edição. Editora Guanabara, Rio de Janeiro 2010. 1321 p.

NEWMAN MG, TAKEI HH, CARRANZA JR. FA, KLOKKEVOLD PR. *Carranza Periodontia Clínica*. 11ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 1208 p.

NIELD-GEHRIG JS. *Fundamentals of Periodontal Instrumentation and Advanced Root Instrumentation*. 7<sup>th</sup> edition. Lippincott Williams & Wilkins, 2012. 637 p.

OPPERMAN RV, ROSING CK, WEICLICH P, FIORINI T. *Periodontia Para Todos: da prevenção ao implante*. 1ª edição. Editora Napoleão, Nova Odessa, 2013. 376 p.

OPPERMANN RV. *Série ABENO – Periodontia Laboratorial e Clínica*. 1ª edição. São Paulo, Editora Artes Médicas, 2013. 160 p.

PASSANEZI E. *Distâncias biológicas periodontais*. 1ª edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2011. 304 p.

SALUM AW, ET AL. *Periodontologia e Implantodontia - Soluções Estéticas e Recursos Clínicos*. 1ª edição. Editora Napoleão, Nova Odessa, 2010. 604 p.

WOLF HF, RATEITSCHAK KH. *Manual de Periodontia – Fundamentos, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento*. 1ª edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2008. 352 p.

WOLF HF, RATEITSCHAK KH. *Periodontia – Atlas colorido de odontologia*. 3ª edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2006. 535 p.

**CLÍNICA INTEGRADA I****Ementa**

Disciplina de estágio em clínica interdisciplinar. Integração clínica entre as disciplinas de Dentística Restauradora, Endodontia e Periodontia. Aprofundamento da complexidade dos casos clínicos em cada uma das especialidades acima listadas.

**Bibliografia**

BARATIERI LN, MONTEIRO JR S, MELO TS. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e técnicas*.

- 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2010. 2 volumes.
- BARATIERI, LN ET AL. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e Possibilidades*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2001.
- COHEN ES. *Atlas de Cirurgia Periodontal Reconstructiva e Coméstica*. 3ª edição. Editora Santos, São Paulo, 2008. 460 p.
- COHEN S, HARGREAVES KM. *Caminhos da Polpa*. 10ª edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2011. 928 p.
- ELEY BM, MANSON JD, SOORY M. *Manual de Periodontia*. 6ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 488 p.
- FERGNANI E, HIZATUGO R. *Endodontia: Uma Visão Contemporânea*. 1ª edição. São Paulo. Editora Santos, 2012. 750 p.
- FERRARI, M E SCOTTI R. *Pinos de Fibra: Considerações Teóricas e Aplicações Clínicas*. 1ª edição. Editora Artes Médicas, 2013. 140 p.
- GARONE NETTO, N ET AL. *Dentística Restauradora – Restaurações Diretas*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.
- GARONE NETTO, N ET AL. *Introdução à Dentística Restauradora*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.
- GOMES JC ET AL. *Estética em Clínica Odontológica*. Curitiba: Editora Maio, 2004. – (livro do 15º Congresso Internacional de Odontologia de Ponta Grossa)
- HIRATA R. *Tips – dicas em odontologia estética*. 1a. edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.
- PEREIRA JC, ANAUATE-NETTO C, GONÇALVES SA. *Dentística – Uma abordagem multidisciplinar*. 1a. edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2014, 324p.
- CONCEIÇÃO EN. *Restaurações estética – compósitos, cerâmicas e implantes*. 1a. edição. Porto Alegre: Artmed, 2005, 308p.
- LEONARDO MR, LEONARDO RT. *Tratamento de Canais Radiculares*. 1a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2012. 472 p.
- LINDHE J. *Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral*. 5ª edição. Editora Guanabara, Rio de Janeiro 2010. 1321 p.
- LOPES HP, SIQUEIRA JFJR. *Endodontia: Biologia e Técnica*. 3ª edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 2010. 968 p.
- MONDELLI J ET AL. *Estética e Cosmética em Clínica Integrada Restauradora*. São Paulo: Editora Santos, 2004.
- NEWMAN MG, TAKEI HH, CARRANZA JR. FA, KLOKKEVOLD PR. *Carranza Periodontia Clínica*. 11ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 1208 p.
- PASSANEZI E. *Distâncias biológicas periodontais*. 1ª edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2011. 304 p.

PEREIRA JR. *Retentores intrarradiculares*. 1ª edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2011. 252 p.

REIS A, LOGUERCIO AD. *Materiais dentários restauradores diretos: dos fundamentos à aplicação clínica*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2007.

## **CLÍNICA INTEGRADA II**

### **Ementa**

Disciplina de estágio em clínica interdisciplinar. Atenção integral ao paciente, com ênfase nas áreas de Dentística Restauradora, Endodontia e Periodontia. Aprofundamento da complexidade dos casos clínicos em cada uma das especialidades acima listadas.

### **Bibliografia**

BARATIERI, L.N.; MONTEIRO JR. S.; MELO, T.S. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e Técnicas*. 2 volumes. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2010.

BARATIERI, LN et al. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e Possibilidades*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2001.

COHEN, E.S. *Atlas de Cirurgia Periodontal Reconstructiva e Coméstica*. 3ª edição. São Paulo: Editora Santos, 2008.

COHEN, S.; HARGREAVES, K.M. *Caminhos da Polpa*. 10ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

ELEY, B.M.; MANSON, J.D.; SOORY, M. *Manual de Periodontia*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

FERGNANI, E.; HIZATUGO, R. *Endodontia: Uma Visão Contemporânea*. 1ª edição. São Paulo. Editora Santos, 2012.

GARONE NETTO, N.; et al. *Dentística Restauradora – Restaurações Diretas*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.

GARONE NETTO, N.; et al. *Introdução à Dentística Restauradora*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.

GOMES, J.C.; et al. *Estética em Clínica Odontológica* (livro do 15º Congresso Internacional de Odontologia de Ponta Grossa). Curitiba: Editora Maio, 2004.

HIRATA, R. *Tips – Dicas em Odontologia Estética*. 1a. edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.

PEREIRA, J.C.; ANAUATE-NETTO, C.; GONÇALVES, S.A. *Dentística – Uma abordagem Multidisciplinar*. 1a. edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2014.

CONCEIÇÃO, E.N. *Restaurações Estética – Compósitos, Cerâmicas e Implantes*. 1a. edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LEONARDO, M.R.; LEONARDO, R.T. *Tratamento de Canais Radiculares*. 1a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2012.

LINDHE, J. *Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral*. 5ª edição. Rio de Janeiro:

Editora Guanabara, 2010.

LOPES, H.P.; SIQUEIRA, J.F.JR. *Endodontia: Biologia e Técnica*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2010.

MONDELLI, J.; et al. *Estética e Cosmética em Clínica Integrada Restauradora*. São Paulo: Editora Santos, 2004.

NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA JR, F.A.; KLOKKEVOLD, P.R. *Carranza Periodontia Clínica*. 11ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

PASSANEZI, E. *Distâncias Biológicas Periodontais*. 1ª edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.

PEREIRA, J.R. *Retentores intrarradiculares*. 1ª edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.

REIS, A.; LOGUERCIO, A.D. *Materiais Dentários Restauradores Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2007.

## **ESTÉTICA EM ODONTOLOGIA**

### **Ementa**

Estética e Cosmética em Odontologia. Clareamento dental e microabrasão. Escultura dental em resinas compostas. Preparos restauradores indiretos para onlays, facetas e coroas unitárias. Prótese adesiva. Restaurações de dentes tratados endonticamente.

### **Bibliografia**

BARATIERI LN, MONTEIRO JRS, MELO TS. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e Técnicas*. 2 volumes. 1ª edição. São Paulo: Editora Santos, 2010.

BARATIERI LN, MONTEIRO Jr. S, et al. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e Possibilidades*. 2ª edição. São Paulo: Editora Santos, 2015.

CARDOSO P, DECURCIO R. *FACETAS - Lentes de contatos e fragmentos cerâmicos*. 1ª edição. Florianópolis: Editora Ponto, 2015.

GARONE NETTO N, et al. *Dentística Restauradora – Restaurações Diretas*. 1ª edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.

GARONE NETTO N, et al. *Introdução à Dentística Restauradora*. 1ª edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.

GOMES JC, et al. *Estética em Clínica Odontológica* (livro do 15º Congresso Internacional de Odontologia de Ponta Grossa). Curitiba: Editora Maio, 2004.

HIRATA, R. *Tips – Dicas em Odontologia Estética*. 1a. edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.

PEREIRA, JC, ANAUATE-NETTO C, GONÇALVES SA. *Dentística – Uma abordagem multidisciplinar*. 1a. edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2014.

CONCEIÇÃO EN. *Restaurações Estética – Compósitos, Cerâmicas e Implantes*. 1a. edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MONDELLI, J.; et al. *Estética e Cosmética em Clínica Integrada Restauradora*. São Paulo: Editora Santos, 2004.

REIS, A.; LOGUERCIO, A.D. *Materiais Dentários Restauradores Diretos: dos Fundamentos à Aplicação Clínica*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2007.

## **PERIODONTIA**

### **Ementa**

Aprofundamento do treinamento clínico em Periodontia.

### **Bibliografia**

COHEN ES. *Atlas de Cirurgia Periodontal Reconstructiva e Coméstica*. 3ª edição. Editora Santos, São Paulo, 2008. 460 p.

ELEY BM, MANSON JD, SOORY M. *Manual de Periodontia*. 6ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 488 p.

LINDHE J. *Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral*. 5ª edição. Editora Guanabara, Rio de Janeiro 2010. 1321 p.

NEWMAN MG, TAKEI HH, CARRANZA JR. FA, KLOKKEVOLD PR. *Carranza Periodontia Clínica*. 11ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 1208 p.

OPPERMAN RV, ROSING CK, WEICLICH P, FIORINI T. *Periodontia Para Todos: da prevenção ao implante*. 1ª edição. Editora Napoleão, Nova Odessa, 2013. 376 p.

PASSANEZI E. *Distâncias biológicas periodontais*. 1ª edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2011. 304 p.

SALUM AW, ET AL. *Periodontologia e Implantodontia - Soluções Estéticas e Recursos Clínicos*. 1ª edição. Editora Napoleão, Nova Odessa, 2010. 604 p.

STEFAN R, JEAN-LOUIS G. *Peri-implantitis*. 1ª edição. Editora Quintessence, São Paulo, 2012. 272 p.

WOLF HF, RATEITSCHAK KH. *Periodontia – Atlas colorido de odontologia*. 3ª edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2006. 535 p.

ZUHR O, HURZELER M. *Cirurgia Plástica Periodontal e Implantar*. 1ª edição. Editora Quintessence, São Paulo, 2013. 872 p.

## **DIAGNÓSTICO E CIRURGIA**

**DIAGNÓSTICO E CIRURGIA BUCAL I****Ementa:**

Noções de Ergonomia aplicada à Odontologia. Biossegurança (conceitos e definições; doenças infectocontagiosas relevantes para a Odontologia; cuidados pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório no atendimento ao paciente; limpeza, desinfecção, esterilização e monitoramento destes processos nos materiais odontológicos e no ambiente ambulatorial; acidentes de trabalho com instrumentos pérfuro-cortantes com suas implicações; gerenciamento de resíduos). Exame Clínico. Exames complementares laboratoriais. Fundamentos para as técnicas radiográficas intra e extrabu- cal (produção e propriedades dos raios-X; aparelhos de Raios X; filmes radiográficos, processamento radiográfico; fatores que interferem na produção da imagem radiográfica e efeitos biológicos dos Raios X). Exames por imagens intrabucais. Princípios de interpretação radiográfica. Anatomia imaginológica do complexo maxilofacial.

**Bibliografia**

ESTRELA, C.; ESTRELA, C.R.A. *Controle de infecção em odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

FENYO-PEREIRA, MARLENE. *Fundamentos de Odontologia. Radiologia Odontológica e Imagino- logia*. 2ª edição. Editora Santos, 2013.

NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. *Ergonomia e Biossegurança em Odontologia – Série ABENO*. 1ª edição. São Paulo: Artes Médica, 2013.

NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 3ª edi- ção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MARCUCCI, G. *Fundamentos de Odontologia – Estomatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koo- gan, 2005.

PASLES, F. A. VISSER H. *Radiologia Odontológica. Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odon- tologia*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J, JORDAN, R. *Patologia Bucal: Correlações Clinicopatológicas*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TOMMASI, M.H.M. *Diagnóstico em Patologia Bucal*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

WHAITES, PHAROAH. *Radiologia Oral. Fundamentos e Interpretação*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**DIAGNÓSTICO E CIRURGIA BUCAL II****Ementa:**

Exames por imagens extrabucais. Métodos de localização radiográfica. Distúrbios do desenvolvi- mento bucomaxilofacial. Diagnóstico de doenças que acometem os tecidos dentários, periodontais e tecidos moles bucais. Princípios de técnicas e terapêutica cirúrgicas. Técnicas anestésicas em Odontologia. Princípios fundamentais de cirurgias bucomaxilofaciais. Princípios teóricos de exo- dontias (unitárias e múltiplas). Técnicas de biópsias. Acidentes e complicações cirúrgicas (locais e sistêmicas). Treinamento dos princípios de cirurgia e técnicas de exodontia em maniquim cirúrgico odontológico. Atendimento ambulatorial de pacientes (primeira consulta e encaminhamento a dis- ciplinas específicas).

**Bibliografia**

BORAKS, S. *Semitécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médica, 2013.

FENYO-PEREIRA, M. *Fundamentos de Odontologia. Radiologia Odontológica e Imaginologia*. 2 ed. São Paulo: Santos, 2013.

FREITAS, A.; ROSA, J.E., SOUZA, I.F. *Radiologia Odontológica*. 6 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004

HUPP, J.R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M.R. *Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MARCUCCI, G. *Fundamentos de Odontologia – Estomatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PAJAROLA, G.F.; SAILAR, H.F. *Atlas colorido de Cirurgia Bucal*. 1º reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PURICELLI, E. *Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médica, 2014.

REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J., JORDAN, R. *Patologia Bucal: correlações clinicopatológicas*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TOMMASI, M.H.M. *Diagnóstico em Patologia Bucal*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

WHAITES, E. *Princípios de Radiologia Odontológica*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WHITE, P. *Radiologia Oral - Fundamentos e Interpretação*. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

**DIAGNÓSTICO E CIRURGIA BUCAL III****Ementa:**

Pré-operatório e preparo do ambiente cirúrgico. Urgência e Emergência em Odontologia. Exames imaginológicos avançados. Diagnóstico de doenças ósseas do complexo bucomaxilofacial. Diagnóstico e tratamento cirúrgico de cistos e tumores. Infecções maxilofaciais. Noções gerais de cirurgia pré-protética. Atendimento ambulatorial de pacientes objetivando o diagnóstico, tratamento e preservação de lesões bucais. Atendimento ambulatorial de pacientes com necessidade de exodontias de baixa complexidade (exodontia de dentes irrompidos que não necessitem de odontosecção e osteotomia).

**Bibliografia**

BAGHERI, S. BELL, R.B.; KHAN, H.A. *Terapias atuais em Cirurgia Bucomaxilofacial*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BORAKS, S. *Semitécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médica, 2013.

FENYO-PEREIRA, M. *Fundamentos de Odontologia. Radiologia Odontológica e Imaginologia*. 2

ed. São Paulo: Santos, 2013.

HUPP, J.R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M.R. *Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MARCUCCI, G. *Fundamentos de Odontologia – Estomatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MILORO, M. *Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson 1v. 2v.* 2 ed. Editora Santos, 2008.

NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PRADO, R.S.; ALCANTARA, M.A. *Cirurgia Bucomaxilofacial*. MEDSI, 2004.

PURICELLI, E. *Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médica, 2014.

REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J, JORDAN, R. *Patologia Bucal: correlações clinicopatológicas*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

WHAITES, E. *Princípios de Radiologia Odontológica*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WHITE, P. *Radiologia Oral - Fundamentos e Interpretação*. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

#### **DIAGNÓSTICO E CIRURGIA BUCAL IV**

##### **Ementa:**

Noções teóricas de tratamento radical e/ou conservador de dentes retidos. Noções gerais de cirurgia com finalidade endodôntica. Princípios teóricos básicos ao atendimento de pacientes vítimas de trauma. Traumatismo Dentoalveolar. Estudo de casos clínicos. Atendimento ambulatorial de pacientes objetivando o diagnóstico, tratamento e preservação de lesões bucais. Atendimento ambulatorial de pacientes com necessidade de exodontias de média complexidade (exodontia de dentes irrompidos que necessitem de odontosecção e/ou osteotomia).

##### **Bibliografia**

BAGHERI, S. BELL, R.B.; KHAN, H.A. *Terapias atuais em Cirurgia Bucomaxilofacial*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BORAKS, S. *Semitécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médica, 2013.

HUPP, J.R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M.R. *Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MILORO, M. *Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson 1v. 2v.* 2 ed. Editora Santos, 2008.

NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PAJAROLA, G.F.; SAILAR, H.F. *Atlas colorido de Cirurgia Bucal*. 1º reimpressão. Porto Alegre:



Artmed, 2003.

PRADO, R.S.; ALCANTARA, M.A. *Cirurgia Bucomaxilofacial*. MEDSI, 2004.

PURICELLI, E. *Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médica, 2014.

REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J, JORDAN, R. *Patologia Bucal: correlações clinicopatológicas*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

WHAITES, E. *Princípios de Radiologia Odontológica*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WHITE, P. *Radiologia Oral - Fundamentos e Interpretação*. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

### **ALTERAÇÕES SISTÊMICAS E A ODONTOLOGIA**

#### **Ementa:**

Disciplina à distância (EAD). Avaliação da saúde do paciente de forma integral e determinação do risco. Manejo odontológico de pacientes com doenças cardiovasculares. Alterações endócrinas e metabólicas e sua relação com a Odontologia. Doenças pulmonares, gastrintestinais e geniturinária e sua repercussão no tratamento odontológico. Manejo odontológico de pacientes com doenças imunológicas e hematológicas. Paciente oncológico e a Odontologia. Atendimento Odontológico de pacientes com distúrbios psiquiátricos, neurológicos e comportamentais.

#### **Bibliografia**

ABBAS, A.K.; KUMMAR, V.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. *Robbins e Cotran – Patologia: Bases Patológicas das Doenças*. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FIELD, A.; LONGMAN L. *Tyldesley - Medicina Oral*. 5ª edição. São Paulo: Santos, 2013.

LITTLE, J.W.; FALACE, D.A.; MILLER, C.S.; RHODUS, N.L. *Manejo Odontológico do Pacientes Clinicamente Comprometido*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SANTOS P.S.S.; SOARES JUNIOR, L.A.V. *Medicina Bucal: A Prática na Odontologia Hospitalar*. 1ª edição. São Paulo: Santos, 2012.

SCULLY, C. *Medicina Oral de Maxilofacial – Bases do Diagnóstico e Tratamento*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVERMAN JR., S.; EVERSOLE, L.R.; TRUELOVE, E.L. *Fundamentos de Medicina Oral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

### **ODONTOGERIATRIA**

#### **Ementa**

Conceitos básicos aplicados na Geriatria e Gerontologia. Fenômenos decorrentes do envelhecimento que têm repercussão no sistema estomatognático, bem como alterações bucais que possam refletir na saúde geral do idoso. Relacionamento interdisciplinar no atendimento clínico de pacientes idosos. Atendimento Domiciliar. Diagnóstico, planejamento e tratamento das necessidades odontológicas educativas, preventivas e curativas em pacientes idosos.

**Bibliografia**

- BRUNETTI-MONTENEGRO, F.L.; MARCHINI, L. *Odontogeriatría - Uma Visão Gerontológica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- BRUNETTI, F. R.; MONTENEGRO, F.L.B. *Odontogeriatría – Noções de Interesse Clínico*. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 461p.
- CAMPOSTRINI E. *Odontogeriatría*. São Paulo: Revinter, 2004.
- CAWSON A.; ODELL E. W. *Cawson's - Fundamentos Básicos de Patologia e Medicina Oral*. 8ª edição. São Paulo: Santos, 2013.
- HILTON SOUCHOIS DE MELLO. *Odontogeriatría*. São Paulo: Santos, 2004.
- LITTLE, J.W.; FALACE, D.A.; MILLER, C.S.; RHODUS, N.L. *Manejo Odontológico do Paciente Clinicamente Comprometido*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SANTOS P.S.S.; SOARES JUNIOR, L.A.V. *Medicina Bucal: A Prática na Odontologia Hospitalar*. São Paulo: Santos, 2012.
- VENDOLA M.C.C; ROQUE NETO A. *Bases Clínicas em Odontogeriatría*. São Paulo: Santos, 2009.

**IMAGINOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA****Ementa**

Exames imaginológicos convencionais e avançados. Imagem Digital. Tomografia Computadorizada. Ressonância Magnética. Ultrassonografia. Medicina Nuclear aplicada na Odontologia. Execução de técnicas radiográficas e estudo de casos clínicos.

**Bibliografia**

- CAPELLA, Luiz Roberto; OLIVEIRA, Reinaldo José. *Atlas de Radiografia Panorâmica para o Cirurgião-Dentista*. Editora Santos, 2014.
- CAVALCANTI, Marcelo. *Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico*. 2ª edição. Editora Santos. 2014.
- FENYO-PEREIRA, Marlene. *Fundamentos de Odontologia. Radiologia Odontológica e Imaginologia*. 2ª edição. Editora Santos. 2013.
- PASLES, F. A.; VISSER H. *Radiologia Odontológica. Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia*. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- SOCIEDADE JAPONESA DE RADIOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL. *Atlas de Diagnóstico Oral por Imagens*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- WHAITES, Pharaoh. *Radiologia Oral. Fundamentos e Interpretação*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL****Ementa:**

Conceitos gerais de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Base teórica de Traumatologia Maxilofacial. Noções gerais de cirurgias reconstrutoras e estéticas. Atendimento ambulatorial de pacientes com necessidades cirúrgicas.

**Bibliografia**

BAGHERI, Shahrokh C.; BELL, R. Bryan; KHAN, Husain Ali. *Terapias Atuais em Cirurgia Bucomaxilofacial*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

EHRENFELD, M.; MANSON, P. N.; PREIN, J. *Principles of Internal Fixation of the Craniomaxillofacial Skeleton Trauma and Orthognathic Surgery*. Thieme Verlag. Stuttgart, 2012.

FONSECA, Raymond J.; MARCIANI, Robert D.; TURVEY, Timothy A. *Cirurgia Oral and Maxilofacial. 3 volumes*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FREITAS, Ronaldo de Santos. *Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial*. Editora Santos, 2006.

HAMMER, B.

*ncias*. Editora Santos, 2005.

HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R. *Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

LUZ, João Gualberto de Cerqueira; SOUZA, Luiz Carlos Manganello. *Tratamento Cirúrgico do Trauma Bucomaxilofacial*. 3ª edição. ROCA, 2006.

MILORO, Michael. *Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson 1v. 2 v. 2ª edição*. Editora Santos, 2008.

MILORO, Michael; KOLOKYTHAS, Antonia. *Tratamento das Complicações em Cirurgia Bucomaxilofacial*. Editora Santos, 2014.

PURICELLI, E. *Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médica, 2014.

**ESTÁGIOS INTEGRADORES****ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA****Ementa**

Disciplina de estágio intra-muros. Integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica generalista.

**Bibliografia**

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde Bucal - Cadernos de Atenção Básica n.º 17*. Brasília:

Ministério da Saúde, 2008. 92p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de Especialidades em Saúde Bucal* Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 128p.

FONSECA, A. S. RANALI, J. *Diagnóstico e Plano de Tratamento Interdisciplinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

COELHO DE SOUZA, F. H. *Tratamentos Clínicos Integrados em Odontologia*. Revinter, 2012.

FONSECA, A. S. RANALI, J. SCOPIN, O. *28º CIOSP - Odontologia Clínica para o Exercício Profissional Diferenciado*. ed. Napoleão. 2010.

NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. *Ergonomia e Biossegurança em Odontologia – Série ABENO.1* ed. São Paulo: Artes Médica, 2013.

### **ESTÁGIO EM CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA**

#### **Ementa**

Disciplina de estágio e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica em diversos serviços odontológicos. Acolhimento ao paciente e classificação de risco. Atendimento a pacientes caracterizados como Urgência e Emergência em Odontologia, em ambiente ambulatorial. Atendimento a pacientes visando o diagnóstico, o tratamento e a manutenção da saúde, situados no primeiro nível de atenção. Referência e contra-referência. Os cenários de práticas serão os serviços de acolhimento e urgências da UEPG e ambientes extramuros, incluindo a zona rural.

#### **Bibliografia**

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde Bucal - Cadernos de Atenção Básica n.º 17*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de Especialidades em Saúde Bucal* Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 128p.

COELHO DE SOUZA, F. H. *Tratamentos Clínicos Integrados em Odontologia*. Revinter, 2012.

FONSECA, A. S. RANALI, J. *Diagnóstico e Plano de Tratamento Interdisciplinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

FONSECA, A. S. RANALI, J. SCOPIN, O. *28º CIOSP - Odontologia Clínica para o Exercício Profissional Diferenciado*. ed. Napoleão. 2010.

NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. *Ergonomia e Biossegurança em Odontologia – Série ABENO.1* ed. São Paulo: Artes Médica, 2013.

### **ESTÁGIO EM CLÍNICA ESPECIALIZADA**

#### **Ementa**

Disciplina de estágio intra-muros. Integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica em áreas especializadas, preferencialmente as contempladas pela Política Na-

cional de Saúde Bucal nos Centros de Especialidades Odontológicas.

### **Bibliografia**

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde Bucal - Cadernos de Atenção Básica n.º 17*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de Especialidades em Saúde Bucal* Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 128p.

FONSECA, A. S. RANALI, J. *Diagnóstico e Plano de Tratamento Interdisciplinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

COELHO DE SOUZA, F. H. *Tratamentos Clínicos Integrados em Odontologia*. Revinter, 2012.

FONSECA, A. S. RANALI, J. SCOPIN, O. *28º CIOSP - Odontologia Clínica para o Exercício Profissional Diferenciado*. ed. Napoleão. 2010.

### **3.3 INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

O Curso de Odontologia da UEPG oferece a possibilidade de continuação dos estudos em pós-graduação, aos níveis de especialização, residência, mestrado e de doutorado. O Departamento de Odontologia oferece o curso de Especialização em Ortodontia e Ortopedia Facial e Especialização em Odontopediatria (aprovado para iniciar em 2014). No final de 2013 foi aprovada a Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (da UEPG). No campo da pós-graduação stricto sensu, existe o Programa de Mestrado e Doutorado em Odontologia, com três áreas de concentração: Clínica Integrada, Dentística Restauradora e Periodontia. No âmbito dos eventos de extensão, são ofertadas oportunidades de cursos de atualização e aperfeiçoamento, bem como eventos científicos. No final de 2013 o Ministério da Saúde aprovou a Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. O programa conta com duas vagas para a Odontologia, com a tutoria e preceptoria de docentes do Departamento de Odontologia da UEPG.

No curso de Odontologia, as clínicas integradoras e os estágios supervisionados se constituem em importantes ferramentas didáticas de integração e retroalimentação, permitindo avaliar o processo de ensino-aprendizagem do conjunto de disciplinas que compõem a matriz curricular. Além disso, tanto o Trabalho de Conclusão de Curso como o Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-UEPG) devem favorecer a formação de recursos humanos qualificados para ingressarem nos Cursos de Pós-Graduação de nossa Instituição ou de outras Universidades. O desenvolvimento prático das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Odontologia possibilitam a interação dos acadêmicos com os pós-graduandos, no sentido de aprimorar a formação acadêmico-científica dos mesmos. Além disso, a prática de docência dos mestrandos e doutorandos ampliam a integração entre a graduação e a pós-graduação.

Com relação à investigação científica, os docentes do departamento de Odontologia, principalmente os que atuam no Programa de Pós-Graduação, mantém pesquisas continuadas e projetos de pesquisa, com linhas bem consolidadas. A integração da pós-graduação com o curso de graduação em Odontologia é bastante intensa. O que se verifica é que, em quase sua totalidade, os projetos de pesquisa desenvolvidos na pós-graduação

têm a participação direta de alunos de iniciação científica do curso de graduação. A maioria dos professores do Programa possui alunos de iniciação científica bolsistas, que participam do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), BIC (Programa de Apoio a Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Pesquisa), PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e em Inovação) e PROVIC (Programa Voluntário de Iniciação Científica).

Todos os professores da pós-graduação em Odontologia ministram aulas na graduação. Essa integração entre graduação e pós-graduação traz benefícios como:

- Atualização constante decorrente de suas pesquisas, orientações e contato com outros programas.
- Maior interesse dos alunos da graduação em pesquisa. O que se percebe é que a proximidade com a pós-graduação faz com que os alunos demonstrem interesse em participar do Programa de Iniciação Científica cada vez mais cedo, sendo que vários alunos iniciam já no segundo ano do curso.
- Um crescente interesse de alunos de último ano de graduação em se candidatar ao processo seletivo do programa de pós-graduação.
- O aumento do interesse dos alunos de graduação para a área de pesquisa.

### 3.4 MATRIZ CURRICULAR - (respeitar o formato para núcleos temáticos, eixos curriculares ou áreas de conhecimento e/ou respeitando as DCNs e ainda ao modelo fornecido pela PROGRAD/DIREN)

MODELO - anexo II

### 3.5 ORGANIZAÇÃO - FORMATO DOS ESTÁGIOS

#### - Estágio Curricular Supervisionado.

Os estágios supervisionados serão realizados nas clínicas odontológicas do Departamento de Odontologia e em Serviços de Saúde Conveniados e são estruturados de acordo com regulamento específico da UEPG.

#### - Estágio não-obrigatório.

Os estágios não-obrigatórios poderão ser realizados em consultórios privados desde que firmem convênio com a UEPG, e que o aluno esteja regularmente inscrito como estagiário no CROPR e devem estar de acordo com regulamento específico da UEPG. Estes serão computados como horas complementares.

#### 3.5.1 CARGA HORÁRIA DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2016	1037	0
2017	1037	51

<b>2018</b>	<b>986</b>	<b>119</b>
<b>2019</b>	<b>918</b>	<b>561</b>
<b>2020</b>	<b>816</b>	<b>1071</b>

A carga horária demonstrada na tabela acima baseia-se na carga horária total dos estágios. Desta maneira, no currículo vigente, tem-se um total de 1.037 horas e no currículo novo 1.071 horas, integralizadas da seguinte maneira:

<b>SÉRIE</b>	<b>CURRÍCULO VIGENTE</b>	<b>CURRÍCULO NOVO</b>
<b>1ª</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>2ª</b>	<b>51</b>	<b>51</b>
<b>3ª</b>	<b>68</b>	<b>68</b>
<b>4ª</b>	<b>102</b>	<b>442</b>
<b>5ª</b>	<b>816</b>	<b>600</b>

No currículo vigente o estágio supervisionado é desenvolvido nas Disciplinas de Clínica Integrada I e II, Clínica Propedêutica Odontológica II, Saúde Coletiva II e III, Anestesiologia e em duas disciplinas escolhidas no rol das disciplinas de Diversificação e Aprofundamento. No novo currículo o estágio supervisionado será desenvolvido nas disciplinas de Saúde Coletiva II, Clínica Integrada I e II, Clínica Integrada Infantil I, Diagnóstico e Cirurgia Bucal IV, e os Estágios em Clínica Integrada, em Clínica de Atenção Básica e em Clínica Especializada. Sendo todas disciplinas obrigatórias e de caráter iminentemente teórico-prático-clínico.

### **3.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA, VIDEOS, ENSAIOS, PRODUÇÃO DE MATERIAL, ARTÍSTICA, MUSICAL, RELATÓRIOS CIENTÍFICOS, ENTRE OUTROS)**

No primeiro semestre da quarta série o aluno e seu orientador deverão encaminhar o projeto do TCC, com os comprovantes de apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa e demais autorizações necessárias, para aprovação pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso. A defesa deverá ocorrer no primeiro semestre do quinto ano, conforme Regulamento específico para o curso de Odontologia. As normas para a elaboração e defesa do TCC deverão seguir a regulamentação específica da UEPG.

**3.6.1 CARGA HORÁRIA DE SUPERVISÃO DO OTCC**

<b>ANO</b>	<b>CURRÍCULO VIGENTE</b>	<b>PREVISÃO</b>
<b>2016</b>	<b>34</b>	<b>00</b>
<b>2017</b>	<b>34</b>	<b>00</b>
<b>2018</b>	<b>34</b>	<b>00</b>
<b>2019</b>	<b>34</b>	<b>00</b>
<b>2020</b>	<b>34</b>	<b>34</b>

**3.7 PRÁTICAS DE LABORATÓRIO**

Via de regra as disciplinas das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Odontológicas realizam atividades laboratoriais. Todas as práticas pedagógicas, tanto laboratoriais quanto clínicas e de investigação, deverão estar apoiadas nos princípios éticos e de biossegurança. Para o bom desempenho das disciplinas, o curso conta com órgãos de apoio da UEPG e do Departamento de Odontologia como: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Comissão de Ética no Uso de Animais, Comissão de Pesquisa do DEODON, Comissão de Controle de Infecção Odontológica do DEODON, Banco de Dentes Humanos, e suas respectivas normativas e regulamentações.

**4 - CORPO DOCENTE****4.1 NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO**

<b>ANO</b>	<b>EFETIVOS</b>		<b>TEMPORARIOS</b>	
	<b>CURRÍCULO VIGENTE</b>	<b>PREVISÃO</b>	<b>CURRÍCULO VIGENTE</b>	<b>PREVISÃO</b>
<b>2016</b>	<b>48</b>	<b>48</b>	<b>6</b>	<b>6</b>
<b>2017</b>	<b>48</b>	<b>48</b>	<b>6</b>	<b>6</b>
<b>2018</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
<b>2019</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
<b>2020</b>	<b>52</b>	<b>52</b>	<b>2</b>	<b>2</b>



**4.2 CLASSE E TITULAÇÃO (em números)**

Titulares	0
Associados	12
Adjuntos	23
Assistentes	11
Auxiliares	0
Temporários	6
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>

**4.3 REGIME DE TRABALHO (em números)**

Dedicação Exclusiva (TIDE)	34
Tempo Integral (40 horas)	14
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>

***Tempo Parcial***

12 horas	0
20 horas	4
24 horas	0
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>

**4.4 OUTRAS INFORMAÇÕES** (necessárias e complementares à formação acadêmica)

--

**5 - RECURSOS MATERIAIS**

**5.1** Necessidade de recursos materiais e equipamentos para **IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO** do curso face aos recursos existentes.

<b>ATUAL</b>	<b>PREVISÃO</b>	<b>ANO</b>
0	1 projetor de multimídia 3500 lumens (1280x800) HDMI e USB	2017
1 TV 42 polegadas	6 TVs 60 polegadas	2019
0	1 tomógrafo odontológico digital	2019
4 aparelhos de RX analó- gico	10 aparelhos de RX digi- tais	2019
	10 sensores radiográficos digitais com sistema de computador	2019

Estimativa de preços obtida em sites da internet

Projetor 3500 lumens	R\$ 2.129,90	2.129,90
TVs 60 polegadas	R\$ 2.899,00 X 6	17.394,00
Sensores	R\$ 11.260,00 X 10	112.600,00
Sistema de aquisição imagem	R\$ 25.000,00	25.000,00
Tomógrafo	R\$ 100.000,00	280.000,00
Aparelho de Rx digital	R\$ 5.059,00 X 10	50.590,00
<b>TOTAL</b>		<b>487.713,90</b>

<http://www.classeadental.com.br/aparelho-de-raio-x.htm>

<http://www.casasbahia.com.br/TV-60-Plasma-Samsung-PL60F5000AGXZD-Full-HD-com-Funcao-Futebol-600Hz-Subfield-Motion-ConnectShare-Movie-Entradas-HDMI-e-USB-1945916.html>

<http://www.kabum.com.br/cgi->

[local/site/produtos/descricao.cgi?codigo=47663&origem=52&utm\\_source=GOOGLE-SHOPPING&utm\\_medium=COMPARADOR&gclid=CJnNgpqN1cACFU4F7AodNEkAAg](http://www.kabum.com.br/cgi-local/site/produtos/descricao.cgi?codigo=47663&origem=52&utm_source=GOOGLE-SHOPPING&utm_medium=COMPARADOR&gclid=CJnNgpqN1cACFU4F7AodNEkAAg)

## 5.2 LABORATÓRIOS / SALAS DE AULA / SALAS ESPECIAIS

ATUAL	PREVISÃO	ANO
2 salas de aulas com capacidade para 60 alunos	5 salas de aulas com capacidade para 60 alunos	2019
4 laboratórios de Odontologia com capacidade para 15 alunos	2 laboratórios de Odontologia com capacidade para 60 alunos	2018
2 Salas de radiologia com capacidade para 6 alunos	1 Sala de radiologia com capacidade para 60 alunos	2017

Estimativa de preço para 3 salas de aulas (60 alunos)

O usual é calcular a base de 4 m2. por aluno porque se leva em conta construção de corredores, banheiros e setor administrativo. Como o Curso já tem toda a parte administrativa podemos calcular 3 m2 por aluno:

Então são 3 (salas) x 60 (alunos) = 180 x 3m2= 540 m2.

O preço de **tabela da SINDUSCON - Sindicato da Indústria e da Construção Civil** que estabelece para salas e lojas o preço do m2 em 1.101,97 reais.

Assim:

R\$ 1.101,97 reais x 540 m2 (3 salas) = 595.063,80 reais = dá pra considerar R\$ 600.000,00 reais 3 salas de aulas para 60 alunos.

Multiplicando-se esse valor por 2 considerando a necessidade de, 2 laboratórios e 1 sala de radiologia o valor total é de **R\$ 1.200.000,00**.

## 5.3 BIBLIOTECA (S) - PREVISÃO DE NÚMERO DE TÍTULOS, DE EXEMPLARES E DE PERIÓDICOS PARA IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO DO CURSO.

É desejável 3 exemplares dos seguintes títulos.

1. DUQUE C. et al. *Odontopediatria - Uma visão contemporânea*. São Paulo : Editora Santos,

- 2013 , 698 p.
2. GUEDES-PINTO, A.C. *Fundamentos de Odontologia - Odontopediatria*. São Paulo : Editora Santos, 2009. 470 p.
  3. MADEIRA, M.C.;CRUZ-RIZZOLO,R.J. *Anatomia do Dente*. 6ª ed., São Paulo: Editora Sarvier, 2010
  4. VIEIRA, G.F. e cols. *Atlas de Anatomia de Dentes - Coroa Dental* . 2ª ed. São Paulo: Editora Santos, 2013.
  5. DRAKE, RICHARD ; VOGL, A. WAYNE ; MITCHELL, ADAM.*Gray's Anatomia para Estudante*. 2ª ed. Editora Elsevier, 2013.
  6. ABRAHAMS, PEREZ H.*Mc Minn Atlas Clínico de Anatomia Humana*. Editora Elsevier, 2012
  7. FERNANDES, A. C. S.;CERQUEIRA A. *Anatomia Cirúrgica Bucomaxilofacial Órbita*. Editora Santos. 1 ed. 2011. 120p.
  8. ELLIS III, E.;ZIDE M.F. *Acessos Cirúrgicos ao Esqueleto Facial*. 2 ed. Santos. 2006. 252p.
  9. CHOPARD, R.P. *Anatomia Odontológica e Topográfica da Cabeça e do Pescoço*. Editora Santos. 2012
  10. STANLEY F MALAMED. *Manual de Anestesia Local* . 6a. Edição - 2013 , Editora Elsevier
  11. MIGUEL PENARROCHA, JOSE MARIA SANCHES BIELSA, JOSE MARIA MARTÍNEZ GONZÁLEZ. *Anestesia Local em Odontologia*. 1a. Edição - 2008, Editora Guanabara Koogan. ISBN: 9788527714419
  12. ROVIDA, Tânia Adas Saliba ; GARBIN , Cléa Adas Saliba. *Noções de Odontologia Legal e Bioética*. São Paulo : Artes Médicas, 2013. 143 p. (série Abeno)
  13. SILVA, Moacyr; ZIMMERMANN, Rogério D.; DE PAULA, Fernando J. *Deontologia Odontológica: ética e legislação*. São Paulo: Santos, 2011.592 p.
  14. SGRECCIA, E. *Manual de Bioética. Fundamentos e ética biomédica*. São Paulo: Loyola, 1996, v.1. 688 p
  15. CLOTET, Joaquim; FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santos; OLIVEIRA, Marília Gerhardt. *Bioética: uma visão panorâmica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 280p
  16. NARESSI, Wilson Galvão ; ORENHA, E.S.; NARESSI, Sueli Carvalho Mutti. *Ergonomia e biossegurança em odontologia*. São Paulo : Artes Médicas, 2013, 128 p. (série Abeno)
  17. SILVA, Ricardo Henrique Alves. *Orientação profissional para o cirurgião dentista: ética e legislação*. São Paulo: Santos, 2010.608p.
  18. FERNANDES NETO, Alfredo Júlio ; NEVES , Flávio Domingues ; SIMAMOTO JÚNIOR, Paulo César, OCLUSÃO. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160 p . (série Abeno)
  19. OKESON, J.P. *Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão*. Editora Elsevier, 7a.ed., 2013
  20. MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Jarbas Francisco Fernandes. *Oclusão Dentária: princípios*

- e prática clínica. Elsevier, 2012.
21. NELSON, S.J.; ASH, M.M. Wheeler Anatomia Dental, Fisiologia e Oclusão. Editora Elsevier, 9a ed., 2012.
  22. KIDD E ; FEJERSKOV O. Cárie Dentária: A doença e seu tratamento clínico . São Paulo: Editora Santos, 2011. 615 p
  23. RAGGIO DP ; BONIFÁCIO CC ; IMPARATO JC. Tratamento Restaurador Atraumático. São Paulo: Editora Santos, 2011. 150 p.
  24. PEGORARO,L.F. et al.; Prótese Fixa: Bases para o planejamento em reabilitação oral. Ed Artes Médicas, 2013 - 487 p.
  25. MEZZOMO E. , SUZUKI R.K. Reabilitação Oral Contemporânea. Ed Santos ,2006, 875 p.
  26. TOMMASI, M.H.M. Diagnóstico em Patologia Bucal. 4 ed. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2014.
  27. FIELD,A. , LONGMAN L. Tyldesley -Medicina Oral. 5 ed. São Paulo, Editora Santos, 2013.
  28. NEVILLE, B.W. ; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M. BOUQUOT, J.E. Patologia Oral e Maxilofacial . 3 ed. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2009
  29. LITTLE, J.W. FALACE,D.A.; MILLER, C.S. RHODUS, N.L. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7 ed. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2009.
  30. REGEZI, J.A.; SCIUBBA,J.J. , JORDAN, R. Patologia Bucal: correlações clinicopatológicas. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
  31. SCULLY,C. Medicina Oral e Maxilofacial - bases do diagnóstico e tratamento. 2 ed. Rio de Janeiro , Ed Elsevier, 2013.
  32. SANTOS P.S.S. ; SOARES JUNIOR, L.A.V. Medicina Bucal : A prática na odontologia hospitalar. 1 ed São Paulo : Santos, 2012.
  33. LEONARDO, M.R. Tratamento de canais radiculares
  34. BERGER, C.R. Endodontia Clínica.
  35. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia Restauradora: Fundamentos & Técnicas. São Paulo, Editora Santos, 2010 2 volumes.
  36. REIS,A. & LOGUERCIO A.D. Materiais restauradores diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Editora Santos, 2007.
  37. ESTRELA, C. Metodologia Científica: Ciência, Ensino , Pesquisa. Editora Artes Médicas, 2a. ed, 2005.
  38. FIELD A. : Descobrimo a Estatística Usando o SPSS . Editora Penso, 2a. Ed. , 2009 .
  39. GLANTZ S.A. Princípios de Bioestatística. 7ª Edição. Mc Graw Hill. Artmed. 2014.
  40. HUPP/ELLIS, EDWARD/TUCKER, MYRON. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 6 edição. Elsevier. Rio de Janeiro. 2014

41. PAJAROLA GION F., SAILER HERMMAN F. *Atlas colorido de Cirurgia Bucal*. Artmed.
42. BAGHERI SHAHROKH, BRYAN BELL R, ALI KHAN HUSAIN. *Terapias atuais em cirurgia bucomaxilofacial*. Elsevier. Rio de Janeiro, 2013
43. MILORO MICHAEL. *Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson*. 1v. 2 v; Editora Santos. 2ª edição. 2008.
44. MICHAEL MILORO. ANTONIA KOLOKYTHAS. *Tratamento das Complicações em Cirurgia Bucomaxilofacial*. Editora Santos. 2014.
45. PROFFIT WR. *Ortodontia Contemporânea* - 5ª ed Elsevier, 2013.
46. MITCHELL L. *Ortodontia Básica*. 3ª ed. Santos. 2013.
47. KLIEMANN, C.; OLIVEIRA W. *Manual de prótese parcial removível*. 3a. edição. São Paulo: Ed. Santos, 2009. 265p
48. CARREIRO, A.F.P. BATISTA , A.U.D. *Prótese parcial removível contemporânea*. 1a. edição. São Paulo : Ed. Santos, 2014 . 382 p
49. TURANO, J.C.; TURANO, L.M. *Fundamentos de prótese total*. 9a. edição. São Paulo : Ed. Santos, 2011. 568 p
50. ZARB, G.A; BOLENDER, C.L. et al. *Tratamento protético para os pacientes edêntulos*. 12a. edição. São Paulo : Ed. Santos, 2006. 560 p.
51. FREITAS, A.; ROSA, J. E.; SOUZA, I. F. *Radiologia Odontológica*. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
52. WHITE, S. C.; PHAROAH, M. J. *Radiologia Oral: Fundamentos e Interpretação*. 5. ed. (Tradução). Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 744p
53. PASLES, F. A. VISSER H. *Radiologia Odontológica. Coleção ArtMed de Atlas Coloridos de Odontologia*. ARTMED. 2000. 332p
54. FENYO-PEREIRA, MARLENE. *Fundamentos de Odontologia. Radiologia Odontológica e Imaginologia*. Editora Santos. 2 ed. 2013. 408 p.
55. ANDRADE, E. *Terapêutica Medicamentosa em Odontologia*. São Paulo, 3ª. Ed. , Artes Médicas, 2014. 256 p.
56. DOWD, FJ. JOHNSON B. MARIOTTI A. YAGIELA JA. *Farmacologia e Terapêutica para dentista*. ed. Elsevier, 2011.
57. WANNAMACHER L. *Farmacologia Clínica para Dentistas*. 3ª Edição. 2012
58. PENILDON SILVA. *Farmacologia*. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. 1352 p.
59. LAURENCE L. BRUNTON; BRUCE A. CHABNER; BJORN C. KNOLLMANN. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman*. 12ª ed. São Paulo, McGrawHill & Artmed, 2012. 2112p.
60. MARSH, PHILIP E MARTIN, MICHAEL V. *Microbiologia Oral*. Editora Santos, 2005.
61. SAMARANAYAKE L. *Fundamentos de Microbiologia e Imunologia na Odontologia*. 4ª ed.

- Elsevier - Campus. 2012
62. ANTONIO OLAVO CARDOSO JORGE. *Microbiologia e Imunologia Oral*. Editora Elsevier, 2012.
  63. PINTO, V.G. *Saúde Bucal Coletiva*. 6 de. São Paulo: Editora Santos, 2013.
  64. MOYSÉS, S.J. SÉRIE ABENO - Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
  65. ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. *Epidemiologia da Saúde Bucal*. 2 ed. São Paulo : Santos, 2013.
  66. GOES, P.S.A.; MOYSÉS, S.J. *Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal*. São Paulo: Artes Médicas, 2012.
  67. TORRES, C.R.G. et al. : *Odontologia restauradora estética e funcional: princípios para a prática clínica*. São Paulo, 1 ed. Edit. Santos 2013.
  68. PEREIRA J.C. ; ANAUATE-NETTO, C.; GONÇALVES, S.A. : *Dentística: uma abordagem Multidisciplinar*. São Paulo, Artes Médicas, 2014.
  69. MORAES, A.B.A.; PESSOTTI, I. *Psicologia Aplicada à Odontologia*. São Paulo: Savier / Editora da UNICAMP
  70. NANJI A. TEN CATE. *Histologia Oral*. 8ª ed. Elsevier Campus. 2013.
  71. COSTA, A. J. L. RAGGIO, L. R. NADANOVSKY, P. *Epidemiologia e Bioestatística em Odontologia*. Atheneu: Rio de Janeiro
  72. ANTUNES, Jose Leopoldo Ferreira, PERES, Marco Aurélio De Anselmo. *Epidemiologia da Saúde Bucal*. Santos. 2013. 738p
  73. FONSECA, A. S. RANALI, J. *Diagnóstico e Plano de Tratamento Interdisciplinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
  74. COELHO DE SOUZA, F. H. *Tratamentos Clínicos Integrados em Odontologia*. Revinter, 2012.
  75. FONSECA, A. S. RANALI, J. SCOPIN, O. *28º CIOSP - Odontologia Clínica para o Exercício Profissional Diferenciado*. ed. Napoleão. 2010.
  76. NIGRE, A. L. *O atuar do Cirurgião-Dentista - Direitos e Obrigações*. Editora Rubio, 2009.
  77. NIGRE, A. L. *A Odontologia à Luz do Direito*. ed. Rubio, 2012.
  78. GUERRA, Sidney. *Direitos humanos: curso elementar*. São Paulo: Saraiva, 2013.
  79. SILVA, L. C. P.; CRUZ R. A. *Odontologia para pacientes com Necessidades Especiais*. editora Santos, 2009.

O valor estimado para 1 exemplar de cada livro é de R\$ 13.885,00, para 3 exemplares **R\$ 41.655,00**. Estimativa de preços feita em sites da internet, sujeita a variação de preço de acordo com o fornecedor.

#### **5.4 OUTROS**

**Apresentar em anexo:**

- Declaração de aceite dos Departamentos envolvidos com a nova grade curricular. **ANEXO III**
- Grade de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. **ANEXO IV**

Ponta Grossa, 20 de abril de 2015.

**MÁRCIA HELENA BALDANI PINTO**  
**COORDENADORA DO CURSO**



**CURSO DE ODONTOLOGIA****Turno: INTEGRAL**  
**Currículo nº 11**Reconhecido pelo Decreto n 40.445, de 30.11.56, D.O.U. nº 275 de 30.11.56.  
Renovação de Reconhecimento Decreto nº. 868, de 24.03.11. D.O.E. nº 8431 de 24.03.11

Para completar o currículo pleno do curso superior de graduação em Odontologia, o acadêmico deverá perfazer um total mínimo 4.773 (quatro mil setecentas e setenta e três) horas, sendo 1.224 (mil e duzentas e vinte e quatro) horas em disciplinas de Formação Básica Geral, 1.938 (mil e novecentas e trinta e oito) horas em disciplinas de Formação Específica Profissional, 1.071 (mil e setenta e uma) horas em disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, 340 (trezentas e quarenta) horas em disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, distribuídas em, no mínimo, 05 (cinco) anos e, no máximo, 07 (sete) anos letivos.

É o seguinte o elenco de disciplinas que compõe o curso:

**DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
302105	Anatomia	136
302106	Anatomia Dental (*)	68
308514	Biologia Tecidual e do Desenvolvimento	136
303513	Fisiologia Humana I (**)	68
303514	Fisiologia Humana II (*)	68
103159	Bioquímica	68
308515	Genética Aplicada à Odontologia (*)	68
302107	Farmacologia I	68
302108	Farmacologia II	68
302109	Mecanismos das Doenças I (**)	68
302110	Mecanismos das Doenças II	136
501594	Fundamentos das Ciências Sociais (*)	51
501595	Psicologia (**)	51
302111	Bioética e Direitos Humanos (**)	51
302112	Odontologia Legal e Forense	68
302113	Gestão e Orientação Profissional (*)	51
	<b>Sub-total</b>	<b>1.224</b>

**DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
302114	Diagnóstico e Cirurgia Bucal I	136
302115	Diagnóstico e Cirurgia Bucal II	136
302116	Diagnóstico e Cirurgia Bucal III	136
302117	Dentística Restauradora Pré-Clínica	136
302118	Endodontia Pré-Clínica (**)	68
302119	Periodontia Pré-Clínica (**)(°) (3)	68
302120	Dentística Restauradora Clínica (*)	68
302121	Endodontia Clínica (*)	68
302122	Periodontia Clínica (*)	68
302123	Biomateriais Aplicados à Prótese Dental (**)	68
302124	Oclusão Dental (*)	68
302125	Prótese Removível Pré-Clínica (**)	68
302126	Prótese Fixa Pré-Clínica (*)	68
302127	Reabilitação Bucal I (*)	68
302128	Reabilitação Bucal II	136
302129	Implantodontia (*)	68
302130	Práticas em Saúde Bucal I (**)	51
302131	Práticas em Saúde Bucal II (*)	51
302132	Saúde Coletiva I (*)	51
302133	Práticas em Saúde Bucal III	136
302134	Ortodontia Preventiva e Interceptadora (**)	68
302135	Metodologia Científica e Bioestatística I	68
302136	Metodologia Científica e Bioestatística II (*)	51
302137	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (*)	34
	<b>Sub-total</b>	<b>1.938</b>

**DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
302138	Diagnóstico e Cirurgia Bucal IV	136

302139	Clínica Integrada I (**)	68
302140	Clínica Integrada II	136
302141	Saúde Coletiva II (**)	51
302142	Clínica Integrada Infantil I	170
302143	Estágio em Clínica Especializada	102
302144	Estágio em Clínica de Atenção Básica	204
302145	Estágio em Clínica Integrada	204

---

**Sub-total** **1.071**

---

**DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO**

CÓDIGO	DISCIPLINAS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA
510309	Inglês Instrumental (2) (*)	1ª	68
510310	Espanhol Instrumental (**)	2ª	68
510311	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (**)	3ª	68
103160	Bioquímica Experimental (*)	2ª	68
308516	Biologia Bucodental Experimental (*)	2ª	68
302146	Anatomia Aplicada à Cirurgia Bucomaxilofacial (**)	4ª	68
302147	Anatomia Aplicada à Implantodontia (*)	5ª	68
302148	Microbiologia Experimental (*)	2ª	68
302149	Planejamento Oclusal em Reabilitação Bucal (**)	4ª	68
302150	Estética em Odontologia (**)	4ª	68
302151	Periodontia (**)	3ª	68
302152	Imaginologia Aplicada à Odontologia (**)	3ª	68
302153	Alterações Sistêmicas e a Odontologia (*) (°)	3ª	68
302154	Cirurgia Bucomaxilofacial (*)	5ª	68
308517	Genética Molecular Aplicada (**)	3ª	68
302155	Prática de Interpretação de textos legais (*)	4ª	68
302156	Odontogeriatría (**)	4ª	68
403548	Empreendedorismo (1) (*)	5ª	34*
406504	Contabilidade (1) (*)	4ª	34*
302157	Terapêutica Clínica (*)	5ª	68
302158	Clínica Integrada do Adolescente (*)	5ª	68
302159	Ortodontia Clínica Complementar (**)	5ª	68
302160	Odontologia para Pacientes Especiais (**)	5ª	68
302161	Odontologia Baseada em Evidências (*) (°)	4ª	68
<b>Subtotal</b>			<b>340</b>

**Nota** - Os símbolos pospostos às disciplinas têm a seguinte correspondência:

- \* disciplina de meio ano de duração, ofertada no primeiro semestre,
- \*\* disciplina de meio ano de duração, ofertada no segundo semestre.
- (°) disciplina ministrada na modalidade EaD.

**Obs.** O aluno deverá frequentar, obrigatoriamente, no mínimo, uma disciplina de diversificação e aprofundamento no segundo, terceiro e quinto anos, e duas no quarto ano. No primeiro ano poderá frequentar Inglês Instrumental. Os semestres em que as disciplinas serão ofertadas poderão ser alterados a critério do Colegiado de Curso, de acordo com a disponibilidade de professores nos departamentos envolvidos. As disciplinas somente poderão ser ofertadas nas séries para as quais estão previstas.

- (1) As Disciplinas de Empreendedorismo e Contabilidade devem ser cursadas juntas, pois são disciplinas complementares, porém ofertadas por dois departamentos (Administração e Economia).
- (2) A disciplina de Inglês Instrumental será ofertada para a primeira série, e poderão ser matriculados acadêmicos das séries subsequentes (segunda, terceira, quarta e quinta).
- (3) Disciplina presencial, prevista com 17 horas teóricas, 34 horas práticas em laboratório e 17 horas ofertadas EAD.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado será desenvolvido nas disciplinas de Diagnóstico e Cirurgia Bucal IV, Clínica Integrada I, Clínica Integrada II, Saúde Coletiva II, Clínica Integrada Infantil I, Estágio em Clínica Especializada, Estágio em Clínica de Atenção Básica e Estágio em Clínica Integrada e de conformidade com o respectivo regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, por meio da disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e de defesa do Trabalho perante Banca Examinadora, conforme regulamento específico.

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Para obter a sua graduação, o acadêmico deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em atividades complementares, regulamentados pelo Colegiado de Curso.

**PRÁTICA ESPORTIVA**

A atividade de Prática Esportiva será desenvolvida pelo acadêmico como atividade opcional.

**DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO EM DISCIPLINAS**

<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>ÁREAS DE CONHECIMENTO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL</b>		
1	Ciências Biológicas e da Saúde – Ciências Morfológicas	1.1 - Anatomia 1.2 -Anatomia Dental 1.3 -Biologia Tecidual e do Desenvolvimento
2	Ciências Biológicas e da Saúde – Ciências Fisiológicas	2.1 -Fisiologia Humana I 2.2 -Fisiologia Humana II 2.3 -Bioquímica
1	Ciências Biológicas e da Saúde – Ciências Morfológicas	1.4 -Genética Aplicada à Odontologia
2	Ciências Biológicas e da Saúde – Ciências Fisiológicas	2.4 -Farmacologia I 2.5 -Farmacologia II
3	Ciências Biológicas e da Saúde – Ciências Patológicas	3.1 -Mecanismos das Doenças I 3.2 -Mecanismos das Doenças II
4	Ciências Humanas e Sociais	4.1 -Fundamentos das Ciências Sociais 4.2 -Psicologia 4.3 -Bioética e Direitos Humanos 4.4 -Odontologia Legal e Forense 4.5 -Gestão e Orientação Profissional
<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL</b>		
5	Ciências Odontológicas – Diagnóstico e Cirurgia	5.1 -Diagnóstico e Cirurgia Bucal I 5.2 -Diagnóstico e Cirurgia Bucal II 5.3 -Diagnóstico e Cirurgia Bucal III
6	Ciências Odontológicas – Odontologia Restauradora	6.1 -Dentística Restauradora Pré-Clínica 6.2 -Endodontia Pré-Clínica 6.3 -Periodontia Pré-Clínica 6.4 -Dentística Restauradora Clínica 6.5 -Endodontia Clínica 6.6 -Periodontia Clínica
7	Ciências Odontológicas – Reabilitação Bucal	7.1 -Biomateriais Aplicados à Prótese Dental 7.2 -Oclusão Dental 7.3 -Prótese Removível Pré-Clínica 7.4 -Prótese Fixa Pré-Clínica 7.5 -Reabilitação Bucal I 7.6 -Reabilitação Bucal II 7.7 -Implantodontia
8	Ciências Odontológicas – Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	8.1 -Práticas em Saúde Bucal I 8.2 -Práticas em Saúde Bucal II 8.3 -Saúde Coletiva I 8.4 -Práticas em Saúde Bucal III 8.5 -Ortodontia Preventiva e Interceptadora
9	Métodos e Técnicas de Pesquisa	9.1 -Metodologia Científica e Bioestatística I 9.2 -Metodologia Científica e Bioestatística II 9.3 -Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso
<b>DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>		
5	Ciências Odontológicas – Diagnóstico e Cirurgia	5.4 -Diagnóstico e Cirurgia Bucal IV
6	Ciências Odontológicas – Odontologia Restauradora	6.7 -Clínica Integrada I 6.8 -Clínica Integrada II
8	Ciências Odontológicas – Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	8.6 -Saúde Coletiva II 8.7 -Clínica Integrada Infantil I
10	Ciências Odontológicas	10.1 - Estágio em Clínica Especializada 10.2 - Estágio em Clínica de Atenção Básica 10.3 - Estágio em Clínica Integrada

**DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO**

11	Ciências Humanas, Letras e Artes	11.1 - Inglês Instrumental**
4	Ciências Humanas e Sociais	11.2 - Espanhol Instrumental
2	Ciências Biológicas e da Saúde – Ciências Fisiológicas	4.6 - Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
1	Ciências Biológicas e da Saúde – Ciências Morfológicas	2.6 - Bioquímica Experimental
3	Ciências Biológicas e da Saúde – Ciências Patológicas	1.5- Biologia Bucodental Experimental
7	Ciências Odontológicas – Reabilitação Bucal	1.6-Anatomia Aplicada à Cirurgia Bucomaxilofacial
6	Ciências Odontológicas – Odontologia Restauradora	1.7-Anatomia Aplicada à Implanodontia
5	Ciências Odontológicas – Diagnóstico e Cirurgia	3.3-Microbiologia Experimental
12	Ciências Biológicas e da Saúde	7.8-Planejamento Oclusal em Reabilitação Bucal
4	Ciências Humanas e Sociais	6.9-Estética em Odontologia
4	Ciências Humanas e Sociais	6.10-Periodontia
2	Ciências Biológicas e da Saúde – Ciências Fisiológicas	5.5-Imaginologia Aplicada à Odontologia
8	Ciências Odontológicas – Odontologia Pediátrica e Saúde Coletiva	5.6-Alterações Sistêmicas e a Odontologia
9	Métodos e Técnicas de Pesquisa	5.7-Cirurgia Bucomaxilofacial
		12.1-Genética Molecular Aplicada
		4.7-Prática de Interpretação de textos legais
		5.8-Odontogeriatría
		4.8-Empreendedorismo
		4.9-Contabilidade
		2.5-Terapêutica Clínica
		8.8-Clínica Integrada do Adolescente
		8.9-Ortodontia Clínica Complementar
		8.10-Odontologia para Pacientes Especiais
		9.4-Odontologia Baseada em Evidências

**EMENTÁRIO****103159 - BIOQUÍMICA**

pH e Sistemas tampão. Estrutura química, função biológica e metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Enzimas e cinética enzimática. Vitaminas e Coenzimas. Integração e regulação metabólica.

**103160 - BIOQUÍMICA EXPERIMENTAL**

pH e Sistemas tampão. Ensaios de extração, identificação e quantificação de biomoléculas (aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos). Princípios de dosagem colorimétrica. Curva de calibração para determinação da concentração de biomoléculas. Caracterização de enzimas e cinética enzimática. Detecção e quantificação de vitaminas.

**302105 - ANATOMIA**

Sistema esquelético; anatomia aplicada do crânio; topografia dentoalveolar; sistema muscular; músculos faciais e da mastigação; sistema articular; articulação temporomandibular; sistema digestório; boca; sistema dental; sistema circulatório; vascularização da cabeça e do pescoço; sistema nervoso; nervos cranianos; neuroanatomia da dor; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital.

**302106 - ANATOMIA DENTAL**

Anatomia dental coronal e radicular, interna e externa de dentes decíduos e permanentes. Anatomia descritiva, desenho dos dentes e técnica de escultura por desgaste. Identificação de dentes naturais.

**302107 - FARMACOLOGIA I**

Definição, conceitos e princípios básicos em Farmacologia. Farmacopeia Brasileira. Farmacotécnica. Farmacocinética. Farmacodinâmica e neurotransmissão. Farmacologia da inflamação e dos agentes antibióticos. Farmacologia dos sistemas nervoso autônomo e central, voltado para a aplicação prática em Odontologia. Toxicologia.

**302108 - FARMACOLOGIA II**

Normas de prescrição. Controle da ansiedade e medo. Controle de dor e edema. Controle e prevenção de infecções. Interações medicamentosas de interesse ao cirurgião dentista. Discussão de casos clínicos.

**302109 - MECANISMOS DAS DOENÇAS I**

Agressão e lesão celular. Morte celular. Pigmentações e calcificações patológicas. Alterações circulatórias. Doenças ambientais e nutricionais. Neoplasias. Doenças Genéticas de interesse odontológico.

**302110 - MECANISMOS DAS DOENÇAS II**

Inflamação e Reparo Tecidual. Resposta Imunológica. Bacteriologia geral e aplicada. Micologia geral e aplicada. Virologia geral e aplicada. Doenças parasitárias de interesse odontológica. Aspectos histopatológicos, imunológicos e microbiológicos da cárie, doença periodontia, infecções pulpares e periapicais.

**302111 - BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS**

Estudo sistemático da conduta humana no âmbito das ciências da vida e da saúde considerada à luz de valores e de princípios morais. Análise racional dos problemas morais ligados à biomedicina e de sua conexão com as áreas do direito e das ciências humanas. Princípios e modelos bioéticos. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e animais. Bioética e suas grandes temáticas. Ética, meio ambiente e ecologia. Direitos Humanos: questões conceituais. Normas internacionais e o sistema de proteção dos direitos humanos. Promoção do exercício da cidadania e o respeito à dignidade da pessoa humana: aspectos ético-político-educacionais da normalização e integração da pessoa portadora de deficiência. A proteção dos vulneráveis no direito privado como garantia constitucional.

**302112 - ODONTOLOGIA LEGAL E FORENSE**

Exigências de ordem moral, social e jurídica incidentes na Odontologia. Ética geral e profissional. Estudo dos princípios deontológicos e da legislação que incide no exercício da Odontologia. A responsabilidade profissional e o cirurgião-dentista frente ao Código de Defesa do Consumidor. Antropologia e Identificação Antropológica. Documentos médico-odontológicos. Perícias odontológicas. Traumatologia, tanatologia, toxicologia e sexologia forense. Infortunística.

**302113 - GESTÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

Planejamento e gestão. Aspectos legais a serem observados na implantação da clínica odontológica. Recursos humanos em Odontologia e trabalho em equipe. Profilaxia das doenças relacionadas ao exercício profissional. Meio ambiente e gestão de resíduos sólidos em serviços de saúde. Avaliação dos sistemas de prestação de serviço odontológico. O controle da documentação profissional. A Odontologia e suas tendências: mercado de trabalho e aspectos atuais.

**302114 - DIAGNÓSTICO E CIRURGIA BUCAL I**

Noções de Ergonomia aplicada à Odontologia. Biossegurança (conceitos e definições; doenças infectocontagiosas relevantes para a Odontologia; cuidados pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório no atendimento ao paciente; limpeza, desinfecção, esterilização e monitoramento destes processos nos materiais odontológicos e no ambiente ambulatorial; acidentes de trabalho com instrumentos perfuro-cortantes com suas implicações; gerenciamento de resíduos). Exame Clínico. Exames complementares laboratoriais. Fundamentos para as técnicas radiográficas intra e extrabucal (produção e propriedades dos raios-X; aparelhos de Raios X; filmes radiográficos, processamento radiográfico; fatores que interferem na produção da imagem radiográfica e efeitos biológicos dos Raios X). Exames por imagens intrabucais. Princípios de interpretação radiográfica. Anatomia imaginológica do complexo maxilofacial.

**302115 - DIAGNÓSTICO E CIRURGIA BUCAL II**

Exames por imagens extrabucais. Métodos de localização radiográfica. Distúrbios do desenvolvimento bucomaxilofacial. Diagnóstico de doenças que acometem os tecidos dentários, periodontais e tecidos moles bucais. Princípios de técnicas e terapêutica cirúrgicas. Técnicas anestésicas em Odontologia. Princípios fundamentais de cirurgias bucomaxilofaciais. Princípios teóricos de exodontias (unitárias e múltiplas). Técnicas de biópsias. Acidentes e complicações cirúrgicas (locais e sistêmicas). Treinamento dos princípios de cirurgia e técnicas de exodontia em maniquim cirúrgico odontológico. Atendimento ambulatorial de pacientes (primeira consulta e encaminhamento a disciplinas específicas).

**302116 - DIAGNÓSTICO E CIRURGIA BUCAL III**

Pré-operatório e preparo do ambiente cirúrgico. Urgência e Emergência em Odontologia. Exames imaginológicos avançados. Diagnóstico de doenças ósseas do complexo bucomaxilofacial. Diagnóstico e tratamento cirúrgico de cistos e tumores. Infecções maxilofaciais. Noções gerais de cirurgia pré-protética. Atendimento ambulatorial de pacientes objetivando o diagnóstico, tratamento e preservação de lesões bucais. Atendimento ambulatorial de pacientes com necessidade de exodontias de baixa complexidade (exodontia de dentes irrompidos que não necessitem de odontosecção e osteotomia).

**302117 - DENTÍSTICA RESTAURADORA PRÉ-CLÍNICA**

Nomenclatura e instrumental utilizado em Dentística. Ergonomia e desenvolvimento de habilidades motoras aplicada às intervenções operatórias. Isolamento absoluto do campo operatório. Materiais restauradores diretos: resina composta e amálgama dental. Materiais utilizados para proteção do complexo dentina-polpa: materiais à base de hidróxido de cálcio, cimentos de ionômero de vidro, vernizes cavitários e adesivos dentinários. Princípios gerais do preparo de cavidades. Preparos cavitários e restaurações com materiais restauradores diretos. Proteção pulpar em dentes permanentes.

**302118 - ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA**

Anatomia interna e cavidades de acesso endodôntico. Princípios básicos que regem a Endodontia. Instrumental endodôntico. Técnicas endodônticas para tratamento do canal radicular. Odontometria. Preparo químico-mecânico dos canais radiculares. Substâncias químicas auxiliares empregadas no tratamento endodôntico. Medicação intracanal. Obturação do sistema de canais radiculares. Restauração provisória. Ergonomia aplicada à Endodontia.

**302119 - PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA**

Disciplina parcialmente à distância (EAD). Anatomia do Periodonto. Etiologia das doenças periodontais. Patologia periodontal. Instrumental e instrumentação em Periodontia. Controle da placa bacteriana: mecânico e químico.

**302120 - DENTÍSTICA RESTAURADORA CLÍNICA**

Diagnóstico e tratamento de lesões de cárie do paciente. Selamento terapêutico de lesões de cárie e reparo de restaurações defeituosas. Pinos intraradiculares. Estética e Cosmética em Odontologia. Clareamento vital e não vital. Microabrasão dental. Acabamento e polimento de restaurações.

**302121 - ENDODONTIA CLÍNICA**

Histofisiologia do complexo dentina-polpa. Patologia pulpar. Microbiologia endodôntica. Diagnóstico em Endodontia. Intervenções conservadoras e radicais sobre a polpa dentária. Seleção de casos para o tratamento endodôntico. Terapêutica aplicada à Endodontia. Tratamento de urgências. Retratamento endodôntico. Erros e acidentes em Endodontia.

**302122 - PERIODONTIA CLÍNICA**

Diagnóstico, classificação e tratamento das doenças periodontais. Prognóstico e plano de tratamento. Terapia periodontal não cirúrgica. Noções e indicações de terapia periodontal cirúrgica. Aplicações práticas na clínica odontológica.

**302123 - BIOMATERIAIS APLICADOS À PRÓTESE DENTAL**

Introdução ao estudo dos materiais odontológicos e propriedades gerais. Materiais de moldagem, modelagem e registro utilizados em reabilitação bucal. Controle de infecção nos materiais de moldagem, modelagem e registros maxilomandibulares. Materiais para base e reembasamento de próteses removíveis. Materiais de cimentação. Cerâmicas odontológicas. Ligas metálicas para próteses e núcleos. Fundição odontológica. Materiais restauradores indiretos. Agentes de limpeza para próteses acrílicas.

**302124 - OCLUSÃO DENTAL**

Anatomia funcional e biomecânica do sistema mastigatório; Introdução ao uso de articulador semi-ajustável; Alinhamento e oclusão da dentição; Mecânica do movimento mandibular; Critérios para uma oclusão funcional ideal; Determinantes da morfologia oclusal; Neuro-anatomia funcional e fisiologia do sistema mastigatório; Etiologia de distúrbios funcionais no sistema mastigatório; Diagnóstico das distúrbios temporomandibulares; Considerações gerais no tratamento das distúrbios temporomandibulares; Sinais e sintomas de bruxismo; Terapia com placa oclusal; Montagem de modelos de estudo dentados em articulador semi-ajustável; Análise clínica e laboratorial da oclusão; Harmonização da guia anterior, ajuste oclusal e enceramento progressivo; Demonstração de confecção e ajuste de placa oclusal.

**302125 - PRÓTESE REMOVÍVEL PRÉ-CLÍNICA**

Introdução ao estudo das próteses removíveis parciais e totais. Confecção de prótese total bimaxilar em manequins. Moldagens e relações intermaxilares de próteses totais em manequins, incluindo fases laboratoriais. Seleção e montagem de dentes artificiais em manequins. Delineamento de modelos de estudo padrão de arcos parcialmente desdentados. Preparo de dentes naturais troquelados para prótese parcial removível. Ergonomia e Biossegurança aplicadas.

**302126 - PRÓTESE FIXA PRÉ-CLÍNICA**

Treinamento das etapas de confecções de próteses fixas em manequins. Preparos dentais de dentes com finalidade protética e reconstruções coronárias para próteses fixas - núcleos metálicos fundidos e núcleo com pino pré-fabricado. Coroas provisórias. Técnicas de moldagem, modelo de trabalho, técnicas de cimentação provisória e definitiva em prótese parcial fixa convencional. Ergonomia aplicada.

**302127 - REABILITAÇÃO BUCAL I**

Atendimento clínico a pacientes com necessidade de prótese total e/ou coroas unitárias. Exames clínico e complementares em Prótese Fixa – montagem dos modelos de estudo e enceramento diagnóstico; Planejamento em prótese parcial fixa; Registros intermaxilares e articuladores semia-justáveis em prótese fixa; Prova da infraestrutura e remontagem em prótese fixa; Seleção de cor e ajuste funcional e estético em prótese fixa; Cimentação, controle posterior e manutenção em prótese fixa. Exame clínico, preparo de boca, moldagem anatômica e funcional, relações intermaxilares e provas funcionais em prótese total; Prótese total monomaxilar; Instalação e proservação em prótese total.

**302128 - REABILITAÇÃO BUCAL II**

Atendimento clínico a pacientes com próteses fixas e removíveis parciais e totais convencionais, incluindo proservação, reparos e reembasamentos, incluindo estudo de casos clínicos e estabelecimento de plano de tratamento. Exame clínico, Planejamento; Preparo de boca e uso do delineador em prótese parcial removível (PPR); Princípios biomecânicos em PPR; Preparo de dentes pilares, moldagens anatômicas e funcionais em PPR; Relações inter-maxilares nos pacientes parcialmente desdentados; Prova da estrutura metálica de PPR; Reembasamento em próteses removíveis parciais e totais. Próteses removíveis provisórias e imediatas. Próteses parciais fixas provisórias; Soldagem em prótese fixa; Provas estéticas, funcionais e fonéticas em prótese fixa.

**302129 - IMPLANTODONTIA**

Indicações, Limitações e Osseointegração em implantodontia; Sistemas de implantes; Manejo de tecidos, oclusão e planejamento multidisciplinar em implantodontia; Reabilitação unitária e múltipla com implantes; Reabilitação total fixa com implantes; Overdentures; Diagnóstico por imagem e planejamento virtual em implantodontia; Plano de tratamento integrado em reabilitação bucal: Estudo de casos clínicos.

**302130 - PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL I**

Introdução às práticas de saúde bucal voltadas ao individual e coletivo, baseadas nos fatores etiológicos envolvidos com as doenças. A disciplina tem por objetivo oferecer uma visão ampliada do processo saúde-doença bucal e seus determinantes sociais, caracterizando a Odontologia dentro da filosofia de Promoção da Saúde, enfatizando a Educação em Saúde. Ergonomia e Biossegurança aplicadas.

**302131 - PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL II**

A disciplina visa trabalhar os diferentes métodos preventivos individuais e coletivos relacionados às doenças bucais mais prevalentes nos ciclos de vida e ainda desenvolver o aprendizado em práticas clínicas, oportunizando a aplicação de métodos de prevenção das doenças relacionadas ao biofilme dental. Ergonomia e Biossegurança aplicadas.

**302132 - SAÚDE COLETIVA I**

A disciplina tem seu caráter voltado à ciência e construção de ferramentas teóricas e metodológicas necessárias ao planejamento e administração de serviços públicos de saúde, buscando instrumentalizar o aluno para o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS): modelos de atenção em saúde bucal; SUS e políticas de saúde; Redes de Atenção à Saúde; Epidemiologia; Planejamento e avaliação em serviços públicos de saúde.

**302133 - PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL III**

A disciplina visa trabalhar temas de Cariologia e Odontopediatria. Atenção básica em saúde bucal, prevenção, diagnóstico e tratamento da doença cárie em crianças e adolescentes, com ênfase nos métodos alternativos e não invasivos e na dentística restauradora convencional. Atenção à criança: controle do comportamento infantil, prevenção da cárie e outros agravos bucais, anestesiologia, radiologia e dentística restauradora.

**302134 - ORTODONTIA PREVENTIVA E INTERCEPTORA**

Desenvolvimento da oclusão normal e maloclusão. Diagnóstico e Classificação das maloclusões. Medidas ortodônticas preventivas e interceptadoras na dentadura decídua e mista. Ergonomia aplicada.

**302135 - METODOLOGIA CIENTÍFICA E BIOESTATÍSTICA I**

Ciência e conhecimento científico. Finalidade e importância da metodologia científica no âmbito das ciências. O método científico.

Conceito, finalidades e tipos de pesquisa científica. Ética científica. Trabalhos de comunicação científica. Estruturação e elaboração de trabalhos científicos dentro dos padrões técnicos (ABNT e Vancouver). Introdução à Bioestatística. Tipos de variáveis; estatística descritiva. Amostragem e Inferência. Elaboração de gráficos e tabelas. Informática aplicada à elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

### **302136 - METODOLOGIA CIENTÍFICA E BIOESTATÍSTICA II**

Revisão Bibliográfica. Projeto de pesquisa. Noções de Epidemiologia. Bioestatística Básica. Análise descritiva de dados experimentais médico-odontológicos, qualitativos e quantitativos. Provas estatísticas e descrição de lógica fundamental de cada método e suas condições de emprego, assim como as suas limitações. Fundamentos da metodologia estatística aplicada às ciências biológicas e da saúde, com ênfase nas aplicações nas áreas da Odontologia. Utilização e recursos de informática no tratamento estatístico dos dados. Leitura de artigos científicos.

### **302137 - ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (OTCC)**

Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

### **302138 - DIAGNÓSTICO E CIRURGIA BUCAL IV**

Noções teóricas de tratamento radical e/ou conservador de dentes retidos. Noções gerais de cirurgia com finalidade endodôntica. Princípios teóricos básicos ao atendimento de pacientes vítimas de trauma. Traumatismo Dentoalveolar. Estudo de casos clínicos. Atendimento ambulatorial de pacientes objetivando o diagnóstico, tratamento e preservação de lesões bucais. Atendimento ambulatorial de pacientes com necessidade de exodontias de média complexidade (exodontia de dentes irrompidos que necessitem de odontosecção e/ou osteotomia).

### **302139 - CLÍNICA INTEGRADA I**

Disciplina de estágio em clínica interdisciplinar. Integração clínica entre as disciplinas de Dentística Restauradora, Endodontia e Periodontia. Aprofundamento da complexidade dos casos clínicos em cada uma das especialidades acima listadas.

### **302140 - CLÍNICA INTEGRADA II**

Disciplina de estágio em clínica interdisciplinar. Atenção integral ao paciente, com ênfase nas áreas de Dentística Restauradora, Endodontia e Periodontia. Aprofundamento da complexidade dos casos clínicos em cada uma das especialidades acima listadas.

### **302141 - SAÚDE COLETIVA II**

Estágio prático nas Unidades de Saúde do município, com participação pró-ativa do acadêmico em atividades desenvolvidas junto a diferentes equipamentos sociais, visando o acompanhamento de indivíduos, famílias e comunidade de inserção, em suas necessidades de saúde, sob os princípios da Atenção Primária em Saúde.

### **302142 - CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL I**

Disciplina de estágio em clínica interdisciplinar. Atendimento integral do paciente infantil. Diagnóstico e planejamento. Tratamento da doença cárie e outros agravos bucais. Terapia pulpar em dentes decíduos. Apeficação em dente permanente. Reabilitação estético funcional do paciente infantil. Prótese em Odontopediatria. Tratamento das lesões traumáticas dos dentes anteriores decíduos e permanentes. Cirurgia em Odontopediatria. Terapêutica Aplicada. Medidas ortodônticas preventivas e interceptadoras.

### **302143 - ESTÁGIO EM CLÍNICA ESPECIALIZADA**

Disciplina de estágio intra-muros. Integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica em áreas especializadas, preferencialmente as contempladas pela Política Nacional de Saúde Bucal nos Centros de Especialidades Odontológicas.

### **302144 - ESTÁGIO EM CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA**

Disciplina de estágio e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica em diversos serviços odontológicos. Acolhimento ao paciente e classificação de risco. Atendimento a pacientes caracterizados como Urgência e Emergência em Odontologia, em ambiente ambulatorial. Atendimento a pacientes visando o diagnóstico, o tratamento e a manutenção da saúde, situados no primeiro nível de atenção. Referência e contra-referência. Os cenários de práticas serão os serviços de acolhimento e urgências da UEPG e ambientes extramuros, incluindo a zona rural.

### **302145 - ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA**

Disciplina de estágio intra-muros. Integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica generalista.

### **302146 - ANATOMIA APLICADA À CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL**

Arquitetura do esqueleto facial; acessos cirúrgicos da maxila; acessos cirúrgicos mandibulares; acessos cirúrgicos extra-orais.

### **302147 - ANATOMIA APLICADA À IMPLANTODONTIA**

Anatomia cirúrgica da maxila e da mandíbula; atrofia óssea alveolar e as implicações cirúrgicas; acessos cirúrgicos dos enxertos ósseos intra-orais.

### **302148 - MICROBIOLOGIA EXPERIMENTAL**

Aspectos práticos e/ou teóricos das principais técnicas microbiológicas empregadas em pesquisas desenvolvidas na área odontológica.

### **302149 - PLANEJAMENTO OCLUSAL EM REABILITAÇÃO BUCAL**

Terapia oclusal – considerações gerais e restauradoras e uso de articuladores; Desoclusão posterior; Desgaste seletivo; Escolha oclusal terapêutica em MIH ou RC, espaços edêntulos de pequena e grande extensão, com extremo livre e para desdentado total; Equilíbrio oclusal protético para coroas unitárias, múltiplas, desdentado parcial e total; Especificações para os exames de DTM e critérios diagnósticos de pesquisa para DTM (RDC). Confecção de jig; Montagem de modelos de estudo dentados pela técnica de segmentação no modelo superior em articulador semi-ajustável; Individualização de articulador semi-ajustável; Mapeamento oclusal; Harmonização da guia anterior e ajuste oclusal; Montagem de modelos superior classe III e inferior classe I de Kennedy; Análise de Broderick e planejamento de enceramento diagnóstico; Demonstração de utilização do TENS e Ultrasom.

**302150 - ESTÉTICA EM ODONTOLOGIA**

Estética e Cosmética em Odontologia. Clareamento dental e microabrasão. Escultura dental em resinas compostas. Preparos restauradores indiretos para onlays, facetas e coroas unitárias. Prótese adesiva. Restaurações de dentes tratados endonticamente.

**302151 - PERIODONTIA**

Aprofundamento do treinamento clínico em Periodontia.

**302152 - IMAGINOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA**

Exames imagiológicos convencionais e avançados. Imagem Digital. Tomografia Computadorizada. Ressonância Magnética. Ultrassonografia. Medicina Nuclear aplicada na Odontologia. Execução de técnicas radiográficas e estudo de casos clínicos.

**302153 - ALTERAÇÕES SISTÊMICAS E A ODONTOLOGIA**

Disciplina à distância (EAD). Avaliação da saúde do paciente de forma integral e determinação do risco. Manejo odontológico de pacientes com doenças cardiovasculares. Alterações endócrinas e metabólicas e sua relação com a Odontologia. Doenças pulmonares, gastrintestinais e geniturinária e sua repercussão no tratamento odontológico. Manejo odontológico de pacientes com doenças imunológicas e hematológicas. Paciente oncológico e a Odontologia. Atendimento Odontológico de pacientes com distúrbios psiquiátricos, neurológicos e comportamentais.

**302154 - CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL**

Conceitos gerais de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Base teórica de Traumatologia Maxilofacial. Noções gerais de cirurgias reconstrutoras e estéticas. Atendimento ambulatorial de pacientes com necessidades cirúrgicas.

**302155 - PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LEGAIS**

Discussão de preceitos da Constituição Federal de interesse das profissões de saúde. Hermenêutica de preceitos de interesse das profissões sanitárias nos Códigos Civil e de Processo Civil, Penal e de Processo Penal. Responsabilidade Profissional do Cirurgião-dentista: doutrina e jurisprudência. Casuística Forense. Consolidação das Leis Trabalhistas: breves considerações. Código de Defesa do Consumidor: práticas e proteção comercial. Estatutos da Criança e do Adolescente, do Jovem e do Idoso: relações jurídicas concernentes ao exercício da Odontologia. Lei nº 4.324/64 e Decreto nº 68.704/71: contexto legal, características, prerrogativas e sujeições dos conselhos de fiscalização do exercício profissional. Consolidação das normas para procedimentos nos Conselhos de Odontologia: Resolução CFO 63/2005 e suas atualizações. Análise crítica do Código de Ética Odontológica. Código de Processo Ético e o Processo Ético-disciplinar. Estudo de Projetos de Lei de interesse no exercício e prática da Odontologia.

**302156 - ODONTOGERIATRIA**

Conceitos básicos aplicados na Geriatria e Gerontologia. Fenômenos decorrentes do envelhecimento que têm repercussão no sistema estomatognático, bem como alterações bucais que possam refletir na saúde geral do idoso. Relacionamento interdisciplinar no atendimento clínico de pacientes idosos. Atendimento Domiciliar. Diagnóstico, planejamento e tratamento das necessidades odontológicas educativas, preventivas e curativas em pacientes idosos.

**302157 - TERAPÊUTICA CLÍNICA**

Novas fórmulas farmacêuticas magistrais, oficinais e especializadas disponíveis para a Terapêutica Clínica Odontológica. Fitoterapia. Homeopatia. Utilização de produtos naturais e alternativos. Bio-materiais. Inovações tecnológicas. Novas técnicas terapêuticas odontológicas empregadas na reabilitação oral e tratamento odontológico.

**302158 - CLÍNICA INTEGRADA DO ADOLESCENTE**

Atendimento integral do paciente adolescente. Diagnóstico e tratamento da doença cárie e outros agravos bucais, com ênfase à terapia endodôntica do dente permanente com rizogênese incompleta e traumatismos dentários. Ergonomia e Biossegurança aplicadas.

**302159 - ORTODONTIA CLÍNICA COMPLEMENTAR**

Desenvolver aos concluintes do curso de Odontologia uma formação complementar dos conhecimentos ortodônticos clínicos adquiridos nas disciplinas de Ortodontia Preventiva e Interceptadora e Clínica Integrada Infantil I. Esta disciplina irá proporcionar conhecimentos da terapêutica ortodôntica interceptadora, dando ênfase ao tratamento de pacientes em dentaduras decídua e mista que forem portadores das mordidas abertas anteriores, mordidas cruzadas posteriores e anteriores (dentárias e esqueléticas), e tratamento de Classe I, II e III incipientes.

**302160 - ODONTOLOGIA PARA PACIENTES ESPECIAIS**

Alterações Sistêmicas. Alterações neurológicas. Alterações comportamentais. Doenças genéticas disformes.

**302161 - ODONTOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

Disciplina em EAD. Odontologia Baseada em Evidências. Conceito. Histórico. Tipos de estudos e nível de evidência científica. Busca de artigos nas principais bases de dados. Avaliação da qualidade dos estudos. Leitura e análise de artigos científicos. Aplicação da Odontologia Baseada em Evidências na prática clínica. A Teleodontologia e a intervenção baseada em evidências.

**303513 - FIOLOGIA HUMANA I**

Fisiologia do meio interno. Fisiologia de membranas celulares e bioeletrogênese. Fisiologia do sistema nervoso central, sistema sensorial, fisiologia da dor, sistema motor e funções superiores. Fisiologia do sistema nervoso autônomo. Fisiologia da contração muscular e de reflexos musculares. Fisiologia do sistema circulatório e do sangue.

**303514 - FIOLOGIA HUMANA II**

Fisiologia do sistema respiratório e da fonação. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do trato gastrointestinal, com ênfase no mecanismo e controle da mastigação, deglutição e secreção salivar. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipófise. Fisiologia dos hormônios endócrinos: hormônio do crescimento, hormônios da tireóide e paratireóide, insulina, glucagon, e glicocorticóides. Fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino.



**308514 - BIOLOGIA TECIDUAL E DO DESENVOLVIMENTO**

Morfologia e fisiologia dos componentes celulares. Fecundação. Primeira a quarta semanas do desenvolvimento embrionário humano. Embriologia da cabeça, face e cavidade oral. Formação do dente e dos tecidos de suporte. Mucosa oral. Tecidos conjuntivos. Osso. Cartilagem. Dentinogênese. Complexo dentina-polpa. Amelogênese. Estruturas esmalte. Periodonto. Erupção. Glândula salivares. Tecido muscular. Tecido Nervoso. Reparo e regeneração dos tecidos orais.

**308515 - GENÉTICA APLICADA À ODONTOLOGIA**

Bases químicas e físicas da hereditariedade. Estrutura e função gênica. Padrões de herança mendeliana em humanos. Alterações cromossômicas. Manifestações hematológicas e imunológicas. Distúrbios multifatoriais e malformações congênitas. Fatores genéticos no desenvolvimento dentário. Doenças hereditárias que afetam os dentes. Genética molecular aplicada a identificação de doenças. Biologia Evolutiva e Odontologia.

**308516 - BIOLOGIA BUCODENTAL EXPERIMENTAL**

Histologia aplicada à pesquisa odontológica. Técnicas histológicas básicas. Métodos de estudos com microscopia de luz, confocal e eletrônica e biologia molecular. Análise e descrição histológica da estrutura dentária e tecidos de suporte associados, com base em literatura científica da área e casos clínicos.

**308517 - GENÉTICA MOLECULAR APLICADA**

Estrutura e função de ácidos nucleicos. A natureza do gene. Regulação da expressão gênica. Genoma Humano. Bases moleculares da alteração do DNA. Análise em genética molecular humana. Marcadores Moleculares. Técnicas de análise do DNA e da Expressão gênica em humanos. Métodos moleculares aplicados ao diagnóstico das alterações do sistema craniofacial humano. Métodos moleculares aplicados ao diagnóstico de doenças periodontais. Genética Forense.

**403548 - EMPREENDEDORISMO**

Princípios de administração, economia criativa e recursos humanos. Empreendimentos criativos e socioculturais. Liderança. Dinâmica e tendências de mercado. Plano de negócios criativos: comportamentos empreendedores. Marketing e gestão para serviços de saúde. Captação de recursos: patrocínios sustentáveis. Modelagem de projetos. Seminários e visitas técnicas.

**406504 - CONTABILIDADE**

Contabilidade: conceito, objetivos, objeto e usuários; Técnicas da Contabilidade: escrituração, elaboração das demonstrações contábeis, auditoria e análise das demonstrações contábeis; balanços sucessivos; tipos de empresas: individual, sociedades, sociedades limitadas, sociedades simples e sociedades cooperativas; sistemas de tributação: lucro real, lucro presumido e simples; regimes de apuração de resultado: caixa e competência; livro caixa: preenchimento e utilização; custos: conceito, classificação e gestão.

**501594 - FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

Sociologia como ciência. Dinâmica Social: processos e mudanças, movimentos sociais, institucionalização e socialização. A nova dimensão da imagem do homem em diferentes contextos sócio-culturais. Diversidade etno-cultural. Afrodescendentes e demais etnias no Brasil. Inclusão e políticas afirmativas.

**501595 - PSICOLOGIA**

Psicologia da Saúde e Psicologia aplicada a Odontologia. Desenvolvimento humano, relações comportamento-ambiente e contexto cultural. O papel do Cirurgião-Dentista no processo de comunicação e adesão do paciente ao tratamento e à aquisição de comportamentos de saúde geral e bucal. Dor, ansiedade e estresse: apoio social e estratégias de enfrentamento do estresse em contexto odontológico. Uso abusivo de drogas.

**510311 - LIBRAS**

A história da surdez e a educação do sujeito surdo no Brasil: questões sobre o programa de inclusão. Teorias linguísticas sobre a aquisição da linguagem pela criança surda e o estatuto da língua brasileira de sinais (LIBRAS). A Língua Brasileira de Sinais e escrita.

**510309 - INGLÊS INSTRUMENTAL**

Leitura e interpretação de textos técnicos da área de Odontologia. Noções de resumo

**510310 - ESPANHOL INSTRUMENTAL**

Leitura e interpretação de textos técnicos da área de Odontologia. Noções de resumo.

## FLUXOGRAMA – CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

1ª Série	969	25 32	Fundamentos das Ciências Sociais	501594	51	3	0	Psicologia	501595	51	0	3	Diagnóstico e Cirurgia Bucal I	302114	136	4	4	Biomateriais Aplicados à Prótese Dental	302123	68	0	4	Anatomia Dental	302106	68	4	0	Bioquímica	103159	68	2	2			
2ª Série	1105	30 35	Saúde Coletiva I	302132	51	3	0	Saúde Coletiva II (estágio)	302141	51	0	3	Diagnóstico e Cirurgia Bucal II	302115	136	4	4	Oclusão Dental	302124	68	0	4	Prótese Removível Pré-Clinica	302125	68	0	4	Fisiologia Humana II	303514	68	4	0			
3ª Série	986	29 29	Biótica e Direitos Humanos	302111	51	3	0	Diagnóstico e Cirurgia Bucal III	302116	136	4	4	Prótese Fixa Pré-Clinica	302126	68	4	0	Reabilitação Bucal I	302127	68	0	4	Farmacologia II	302108	68	2	2	Ortodontia Preventiva e Intercepladora	302134	68	0	4			
4ª Série	782	23 23	Odonologia Legal e Forense	302112	68	2	2	Diagnóstico e Cirurgia Bucal IV (Estágio)	302138	136	4	4	Reabilitação Bucal II	302128	136	4	4	Clinica Integrada Infantil (estágio)	302142	170	5	5	Clinica Integrada II (Estágio)	302140	136	4	4	Diversificação		68	0	4			
5ª Série	731	24 19	Gestão e Orientação Profissional	302113	51	3	0	Estágio em Clínica Integrada	302145	204	6	6	Estágio em Clínica de Atenção Básica	302144	204	6	6	Estágio em Clínica Especializada	302143	102	3	3	Implantodontia	302129	68	0	0	OTCC	302137	34	2	0			
1ª Série	969	25 32	Fisiologia Humana I	303513	68	4	4	Mecanismos das Doenças I	302109	68	0	4	Genética Aplicada à Odontologia	308515	68	4	4	Anatomia	302105	136	4	4	Práticas em Saúde Bucal I	302130	51	0	3	Biologia Tecidual e do Desenvolvimento	308514	136	4	4			
2ª Série	1105	30 35	Mecanismos das Doenças II	302110	136	4	4	Farmacologia I	302107	68	2	2	Práticas em Saúde Bucal II	302131	51	3	0	Restauradora Pré-Clinica	302117	136	4	4	Periodontia Pré-Clinica	302119	68	0	4	Endodontia Pré-Clinica	302118	68	0	4			
3ª Série	986	29 29	Práticas em Saúde Bucal III	302133	136	4	4	Dentística Restauradora Clínica	302120	68	4	0	Endodontia Clínica	302121	68	4	4	Periodontia Clínica	302122	68	0	0	Clinica Integrada I (Estágio)	302139	68	0	4	Metodologia Científica e Bioestatística II	302136	51	3	0			
4ª Série	782	23 23	Diversificação		68	0	4																												
5ª Série	731	24 19	Diversificação		68	0	4																												
Disciplinas Formação Básica	1224							Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	340				Atividades Complementares	200				Estágio Curricular	1071				TOTAL	4773			Disciplinas a Distância	3							
—ª Série								Nome da Disciplina																											
CHA	CHS-1'S		CHA - Carga horária Anual da série					COD.	CH	CHS-																									
	CHS-2'S		CHS-1'S - Carga hor. semanal no 1º semestre							CHS-																									
			CHS-2'S - Carga hor. semanal no 2º semestre							CHS-																									

Em vigor a partir de 1.º de janeiro de (Resolução CEPE n.º )